

O GLOBO

ISSN 2178-5339

9 772178 533002

Irineu Marinho (1876-1925)

(1904-2003)

Roberto Marinho

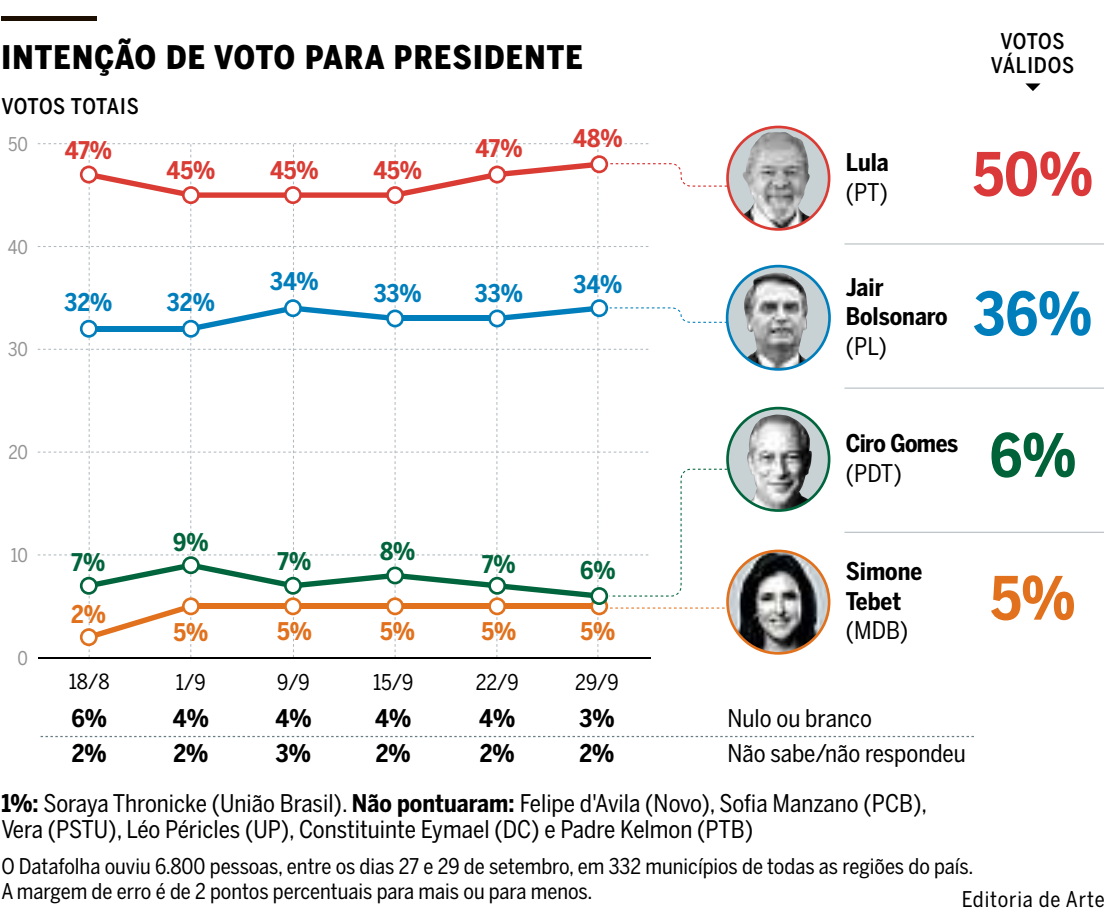
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2022

ANO XCVIII • Nº 32.561 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

ELEIÇÕES 2022 DATAFOLHA

Lula tem 50% dos votos válidos no 1º turno, e Bolsonaro, 36%

A três dias da eleição, pesquisa mostra cenário ainda indefinido, com 15% dos eleitores admitindo mudar sua escolha



São Paulo: Tarcísio se firma em 2º

O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) manteve a dianteira na disputa pelo governo de São Paulo, com 41% dos votos válidos, seguido de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que chegou a 31%, descolando-se de Rodrigo Garcia (PSDB), com 22%, segundo pesquisa Datafolha. No Rio, o candidato à reeleição, Cláudio Castro (PL), está 13 pontos percentuais à frente de Marcelo Freixo (PSB) na contagem dos votos válidos: 44% a 31%. PÁGINAS 10 e 11

EDITORIAL

TSE FAZ TRABALHO EXEMPLAR EM DEFESA DA URNA ELETRÔNICA

PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Presidente terá de encarar a própria obra

PÁGINA 2

PEDRO DORIA

Fome e Covid se impuseram às fake news

PÁGINA 3

FLÁVIA OLIVEIRA

Antes festiva, eleição terá clima de medo

PÁGINA 3

Justiça quer saber se PL usou fundo em ataque às urnas

A pedido do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, a Justiça Eleitoral deu prazo de 24 horas para que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, informe se elaboração de documento questionando as urnas eletrônicas teve uso do fundo eleitoral. Bolsonaro voltou a ofender Moraes, chamando-o de “patife”. PÁGINA 6



TSE proíbe transporte de armas e munições no fim de semana das eleições

Em nome da segurança, o tribunal aprovou por unanimidade proibir caçadores, colecionadores e atiradores de transportar armas e munição de amanhã até 24 horas após eleição. PÁGINA 7

A HORA DO VOTO

Aplicativo e-Título pode ser baixado até amanhã. Veja como usar

PÁGINA 13

Fome aumenta, mas doações de alimentos caem

No ano em que o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, organizações de apoio aos vulneráveis identificaram queda de 24% na doação de alimentos em relação ao período pré-pandemia, enquanto os pedidos de ajuda aumentaram 154%. Saiba como doar. PÁGINA 17

Em agosto, Brasil cria 278 mil empregos formais

Abertura de 278.639 empregos com carteira assinada em agosto superou as expectativas do mercado, mas houve queda de 25% na comparação com o mesmo mês em 2021, quando o país teve uma forte oferta de vagas com a retomada da economia. PÁGINA 18



CRISTIANO MARIZ

Sem ajuda. Keissiany Barros Oliveira e suas filhas, moradoras de Brasília, dependem de doações de comida, que chegam cada vez menos

País pode ter déficit de 235 mil professores do ensino básico em 2040

Brasil precisará de 1,97 milhão de docentes em menos de 20 anos. Mas, segundo projeção de pesquisa, total cairá 20,7%, com a falta de investimentos em salários e condições de trabalho. PÁGINA 15

Aluna sofre ataques racistas, gordofóbicos e homofóbicos de colegas

Estudante bolsista da Eleva, na Barra, foi alvo de colegas em rede social. Especialista pede mais rigor das instituições de ensino. Eleva diz que adota medidas contra bullying. PÁGINA 28

Putin assina hoje anexação de territórios ucranianos ocupados

Medida, ilegal pelo Direito internacional, deve ser aprovada no país nos próximos dias, mas não será reconhecida pela Ucrânia e pelo Ocidente, e amplia riscos da guerra. PÁGINA 22

MORTE DE AMBIENTALISTAS

América Latina concentrou 75% dos crimes em 2021

PÁGINA 23

SURTO DE MENINGITE

Casos da doença crescem na cidade de São Paulo e em 4 estados

PÁGINA 25



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

TSE faz trabalho exemplar em defesa da urna eletrônica

Enquanto Corte abre salas e códigos à inspeção, partido de Bolsonaro insiste nas mentiras sobre sistema eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem sido incansável no trabalho de esclarecer todos os questionamentos sobre a robustez das urnas eletrônicas e do sistema eletrônico de votação e apuração. Na quarta-feira, o ministro Alexandre de Moraes, presidente da Corte, fez questão de levar autoridades à sala onde servidores da Justiça Eleitoral acompanharão a totalização do resultado das eleições. Estavam presentes representantes da Controladoria-Geral da União (CGU), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de partidos políticos, integrantes da comitiva estrangeira que observará o pleito e o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira. “É uma sala, como vocês podem ver, aberta, clara. Não é nem sala secreta e nem escura”, disse Moraes.

A declaração foi uma resposta a acusações infundadas do presidente Jair Bolsonaro a respeito da contagem de votos em segredo, numa sala escura, de modo a eleger Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT. As repetidas investidas mentirosas de bolsonaristas contra as urnas eletrônicas ganharam ímpeto e se tornaram um tema na campanha

deste ano. Por isso continuam merecendo a atenção do TSE.

O sistema eleitoral deveria ser motivo de orgulho nacional. É seguro, confiável, auditável, rápido e tem um histórico longo sem registro de fraude. Em julho, nota da embaixada dos Estados Unidos foi categórica ao dizer que “as eleições brasileiras, conduzidas e testadas ao longo do tempo pelo sistema eleitoral e instituições democráticas, servem como modelo para as nações do hemisfério e do mundo”. Também em nota, a embaixada britânica declarou que “em eleições passadas, o sistema eleitoral e as urnas eletrônicas mostraram segurança e reconhecimento internacional por sua celeridade e eficiência”.

Embora charlatanesca e difamatória, a campanha de Bolsonaro contra o sistema eleitoral tem uma lógica — uma lógica perversa. Como todo populista, ele se comporta qual um porta-voz do povo. Temendo ser derrotado pelo voto, optou

pela estratégia covarde e cínica de deslegitimar as mesmas urnas eletrônicas que o elegeram repetidas vezes. Êmulo do americano Donald Trump, não mostra remorso por corroer a confiança no sistema eleitoral, um dos pilares da democracia.

Ciente da gravidade, o TSE tem combatido a desinformação sobre as urnas eletrônicas com um enorme esforço de esclarecimento da opinião pública. Estendeu o prazo para que as instituições fiscalizadoras pudessem inspecionar os códigos dos programas usados no pleito, criou a Comissão de Transparência das Eleições, com a participação de representantes do governo, da academia e da sociedade. Todos tiveram a oportunidade de testar o sistema e sugerir melhorias. É por isso que causa estranheza e tristeza ver o Partido Liberal (PL), de Bolsonaro, envolvido na contratação e divulgação de um relatório baseado em falsidades e ilações contra o sistema eleitoral. Fez muito bem o TSE em pedir esclarecimentos ao partido. Na boca de candidatos, as mentiras são detestáveis. Com o carimbo de um partido político, a gravidade é muito maior.

Endividamento recorde das famílias impõe freio inevitável ao crescimento

Parcela do orçamento comprometida com dívidas drena recursos do consumo e prejudica demanda

É preocupante o nível de endividamento das famílias brasileiras. Em julho, 53,1% delas tinham dívidas, maior patamar na série histórica iniciada em 2005. Mais grave ainda, a proporção do orçamento familiar comprometida com pagamento das parcelas dessas dívidas não para de subir desde 2020 e também alcançou o recorde de 28,6%, segundo dados divulgados pelo Banco Central. A principal consequência é a redução do poder de consumo, com impacto na demanda e no crescimento (o consumo das famílias equivale a 70% do PIB). Outra consequência é a inadimplência, que já atingiu 5,6% no caso das pessoas físicas, nível que supera o anterior à pandemia.

As razões para o crescimento das dívidas são evidentes: a crise da pandemia, que prejudicou a renda, e a alta nos juros para combater a inflação. Depois da queda que começou em 2017 e perdurou até o atual ciclo inflacionário, as taxas de empréstimos ao consumidor já recupe-

raram os níveis de 2017 e, no caso do cheque especial ou do cartão de crédito, estão entre as maiores do mundo. Apesar de a situação recomendar prudência, a procura por crédito continua em alta (já subiu 25,4% neste ano), incentivada em parte por políticas populistas do governo Jair Bolsonaro para oferecer benefícios em ano eleitoral.

A medida mais absurda foi sem dúvida a permissão para que beneficiários do Auxílio Brasil — programa cujo objetivo é garantir a subsistência de famílias em situação precária — contraíam empréstimos por meio do crédito consignado. Além disso, o governo elevou de 35% para 40% o percentual da renda que pode ser comprometido nessa modalidade de empréstimo a empregados com carteira assinada, servidores públicos, pensionistas e militares.

Um levantamento da Serasa Experian divulgado em julho constatou que nunca houve tantos brasileiros com dívidas atrasadas desde 2016: 67 milhões, ou 31% da população. Só em

2022, 4 milhões ficaram com o nome sujo no mercado em razão de atrasos nos pagamentos. Destacam-se entre os inadimplentes os idosos, que cresceram de 10,6 milhões para 11,5 milhões, segundo a Serasa.

Propostas populistas para resolver o problema não têm faltado no discurso dos candidatos à Presidência. É o caso de Ciro Gomes, que promete perdoar dívidas, como se isso não tivesse como consequência inevitável aumento ainda maior nos juros que bancos cobrarão para emprestar — e um terremoto no mercado de crédito, essencial para o funcionamento da economia. O líder nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, tem falado em obter uma “licença para gastar” para aumentar o salário mínimo acima da inflação (e também distribuir reajustes em massa ao funcionalismo). São receitas certeiras para a quebra da confiança fiscal e para haver mais dificuldade em elevar o crescimento, o nível de emprego e, portanto, em reduzir o nível de endividamento.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Bolsonaro encara a própria obra

Jair Bolsonaro está nervoso. O que atormenta o presidente não é só chegar às urnas em desvantagem, sob risco considerável de ser derrotado em primeiro turno, duas circunstâncias inéditas para um presidente que disputa a reeleição no cargo.

Tampouco a irritação advém apenas de ele saber ser estreita, quiçá inexistente, a margem que terá para contestar, com sucesso, o resultado das urnas, caso se confirme adverso para ele.

Por fim, não é a condição de pai cioso ou marido votado que tira o sono de Bolsonaro diante da divulgação de notícias como a quebra de sigilo de seu ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, ou da compra de 51 imóveis por ele e por familiares ao longo das últimas duas décadas em parte em dinheiro vivo.

O que atormenta Bolsonaro e o deixa à flor da pele na última semana, à beira da autocombustão, é a proximidade cada vez maior de ser confrontado com a obra de seu governo e de sua vida. Para esse acerto de contas, as pesquisas não são exatamente auspiciosas.

O Datafolha divulgado nesta quinta-feira não permite nem cravar se haverá segundo turno. Na verdade, depois de uma semana de sprint da campanha lulista em busca de virar votos e mostrar que Lula reúne em torno de si uma frente ampla de apoios, a estagnação nos índices foi um balde de água fria antes do debate da TV Globo.

A ideia do Q.G. petista era ir para o confronto decisivo contra Bolsonaro com um indicativo mais claro de que a fatura seria liquidada neste domingo.

Escrevo antes do debate, portanto sem saber o que resultará desse tudo ou nada a que Bolsonaro e Lula pretendiam se lançar. Mas as pesquisas mostram que, ainda que o presidente consiga empurrar a definição para o fim de outubro, sua rejeição é uma muralha difícil de transpor.

A campanha do presidente se fiou muito na expectativa de que medidas econômicas improvisadas, para tentar derrubar a inflação na marra e levar mais dinheiro ao bolso do eleitor mais pobre, amenizariam o trauma da pandemia na vida das pessoas. Mas isso não ocorreu.

As cenas diárias, ao longo de 2020 e 2021, em que o presidente boicotava as medidas sanitárias, atrasava os acordos para a compra de vacinas, zombava do vírus,

tirava máscara de crianças, propagandeava medicamentos sabidamente ineficazes, provocava aglomerações apenas para se exibir e debochava dos sintomas de uma doença que matou quase 700 mil brasileiros não eram nem foram possíveis de apagar com PEC Kamikaze alguma.

Além disso, a suspensão do Auxílio Emergencial no auge da pandemia, em janeiro de 2021, criou nos mais pobres o temor de que os R\$ 600 do Auxílio Brasil, também eles provisórios e não confirmados no Orçamento de 2023, lhes serão tirados tão logo se fechem as urnas.

O presidente pouco ou nada fez para suavizar a própria imagem ou para se desculpar da maneira insensível, para dizer o mínimo, como se comportou na maior crise da vida de gerações de brasileiros. Reafirmou o que considera terem sido medidas e afirmações corretas, muitas vezes de forma agressiva, como no debate do pool de veículos de imprensa no fim de agosto.

Caso haja segundo turno, Bolsonaro terá de contar com a manutenção das recentes boas notícias econômicas, mas continuará exposto à própria obra. E ela não é composta só pela gestão da pandemia, mas também pelos ataques às mulheres, à imprensa e às minorias, pelas denúncias de corrupção, pecha que ele tenta imputar ao adversário, mas que também assombra a ele e a seu clã de políticos.

O que tira o sono e o humor de Bolsonaro é esse encontro com o espelho, no domingo ou mais adiante.

O presidente se fiou muito na expectativa de que medidas improvisadas amenizariam o trauma da pandemia

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Washington Olivetto (quizenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quizenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quizenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com



Esperança e festa

Lembro o tempo em que eleição era sinônimo de festa. Do meu primeiro voto, em 1989, até 2010, minha seção era num colégio de freiras de Irajá, onde cresci e morei até me casar, em 1992. Mesmo morando em outros lugares, mantive no bairro do subúrbio carioca meu domicílio eleitoral até a morte da minha mãe, 11 anos atrás. No dia de votar, cruzava a cidade, pela Avenida Brasil, almoçava o carrê com batatas coradas ou o bife de fígado da dona Anna e papeava com os amigos de infância até o anoitecer. Lembrávamos os velhos tempos, apresentávamos nossas crianças e fazíamos provocações políticas com humor e afeto. Não havia medo.

Neste ano, a violência política domina o ambiente. Não é teoria da conspiração nem histeria. O medo está expresso em decisões do Tribunal Superior Eleitoral, que proibiu o acesso com armas às seções eleitorais e, ontem, a circulação de caçadores, atiradores e colecionadores com revólveres, pistolas e fuzis (!) na véspera, no dia e nas 24 horas seguintes ao domingo de eleição. No Estado do Rio, pela primeira vez na História, as Forças Armadas apoiarão o esquema de segurança das eleições nos 92 municípios. O presidente do TRE-RJ, desembargador Elton Leme, solicitou o reforço em razão do cenário de “instabilidade social”.

O Ministério Público Federal, a partir de representação de organizações da sociedade civil, instaurou procedimento para acompanhar a atuação das forças de segurança no território fluminense no período eleitoral. A Defensoria Pública oficiou autoridades e concessionárias de transportes para assegurar oferta e frequência dos meios coletivos no dia do pleito. Uma vigília cívica em favor da integridade do processo eleitoral no país será montada na sede da OAB, em São Paulo. É iniciativa de entidades como Comissão Arns, Comitê de Defesa da Democracia, Pacto pela Democracia, Coalizão em Defesa do Sistema Eleitoral, Conectas, Democracia em Xequê, Direitos Já!, Instituto Ethos, Fundação Tide Setubal, Transparência Internacional e dos comitês de professores das faculdades de Direito da USP e da FGV-SP. Por iniciativa de Bernie Sanders, o Senado americano aprovou resolução em defesa da democracia brasileira. O texto pede que os EUA rompam laços com o Brasil se um regime ilegítimo se impuser.

Chegamos ao ponto de eleição ser mais medo e risco que esperança e festa, pela ação incessante de um presidente da República empenhado em desqualificar as autoridades, o sistema eleitoral e as urnas eletrônicas. Jair Bolsonaro é inimigo da democracia. Refere-se a Deus, pátria, família e liberdade. Mas não como valores, existência e direitos coletivos, universais. Não é, nunca foi, sobre todos os deuses e credos, pátria



para todos, todas as composições familiares, tampouco liberdade para qualquer um fora do próprio arco de aliados e apoiadores radicalizados. Trata-se de um líder político que faz do ódio ferramenta, da destruição dos adversários estratégia.

Domingo, brasileiras e brasileiros exercerão o dever e o direito de votar para presidente, governador, senador, deputados federais e estaduais. Muito se tem dito sobre abstenção pelo medo da violência política difundida pelo candidato à reeleição e por seu grupo. Assim, eleitoras e eleitores terão de escolher também enfrentar o temor, escolher a coragem. Não de lembrar que o futuro de todos nós, nossos filhos, nossos netos, nossos amores depende dos números digitados na urna eletrônica, instrumento da democracia desde 1996.

Além de votar pelo futuro inquilino do Planalto e dos palácios estaduais, escolheremos um terço do Senado, a totalidade da Câmara dos Deputados e das assembleias legislativas. Nos últimos anos, muito se argumentou sobre a necessidade de mais representatividade na política. Os espaços de

poder político são tomados por homens, brancos, de meia-idade, bem de vida. A sociedade é diversa. Há mulheres, negros, indígenas, jovens, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ sub-representados ou invisibilizados em plenários e repartições.

Dois de outubro de 2022 também será dia de mover essas rígidas e arcaicas estruturas. Não faltam iniciativas de apoio à diversidade na política. A Coalizão Negra por Direitos formou o Quilombo nos Paramentos, com uma centena de candidatos de todo o país comprometidos com o enfrentamento às desigualdades raciais. A Articulação dos Povos Indígenas (Apib) mapeou 182 candidatos, a maioria mulheres, dos povos originários. O Instituto Marielle Franco reuniu cem candidatas e candidatos alinhados às ideias da vereadora, vítima fatal da violência política em 2018. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) identificou 79 candidaturas neste ano, 26 a mais que em 2018. Se está interessado em renovação, em democracia plena, pesquise, informe-se. Sem temor. Com esperança e festa.

Bom voto.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Bolsonaro em modo 2018

O medo da derrota fez Jair Bolsonaro apelar a um velho figurino: o do candidato antissistema que venceu a eleição de 2018.

Depois de quatro anos no poder, o capitão foi aconselhado a apostar numa campanha mais convencional. Filiou-se ao maior partido do Centrão, planejou gastos milionários, profissionalizou a propaganda na TV e nas redes. Na nova versão, o candidato trocava a fantasia de outsider pelo terno de presidente. Falou conciliar o desejo dos marqueteiros com o espírito do Cavalo.

Pressionado, Bolsonaro apostou tudo na tentativa de voltar ao passado. Ontem ele resgatou até a estética das lides de 2018. Vestiu uma camisa da seleção e soltou o verbo em discurso para internet. O cenário foi decorado com uma bandeira torta na parede e uma mesa cuidadosamente desarrumada. Só faltaram os chineses e o pão com leite condensado.

O falatório também pareceu resurgir de uma máquina do tempo. O capitão repetiu mentiras sobre a urna eletrônica e tentou amedrontar eleitores religiosos com temas como comunismo e ideologia de gênero.

Para completar, chamou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral de “patife”, “moleque” e “cara de pau”. “Deixa acabar as eleições”, desafiou, dirigindo-se ao ministro Alexandre de Moraes. Não foi sua primeira insinuação golpista na semana do primeiro turno.

Na quarta-feira, o PL divulgou um relatório em papel timbrado com ataques ao sistema eleitoral. Sem apresentar provas, o partido alegou a existência de “vulnerabilidades relevantes” que poderiam causar “grave impacto nos resultados das eleições”.

Foi uma jogada ensaiada e desleal. Horas antes da divulgação da nota, o chefe da sigla, Valdemar Costa Neto, visitou a sede do TSE e admitiu que a tal “sala secreta” não existe. O relatório foi mais um truque para tumultuar a votação de domingo.

Há poucas semanas, um aliado celebrava a suposta transformação do presidente. Depois de muita resistência, ele teria aceitado encarnar o “personagem de 2022”, um estadista inventado por marqueteiros. Como todo mau ator, o capitão não conseguiu sustentar o novo papel. O candidato que vai às urnas é o velho deputado do baixo clero.

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br



A realidade se impôs às fake news

Se não houver um grande acontecimento, e as pesquisas se confirmarem, Jair Bolsonaro será o primeiro presidente da República a não conseguir se reeleger desde que a possibilidade existe. Como as pesquisas tradicionais vêm se confirmando uma eleição presidencial após a outra desde a redemocratização, não há por que duvidar. A campanha de desinformação, pelas redes e zaps, foi intensa neste ano

como em 2018. Há quatro anos, porém, ela teve sucesso. Desta vez, o presidente luta para que sua derrota não seja humilhante a ponto de nem haver segundo turno. O que mudou?

A pergunta só poderá ser respondida com alguma segurança por pesquisas. Depois do trabalho diligente de cientistas políticos, antropólogos e sociólogos mergulhados em entrevistas e mapeamento de comportamento nas redes. Mas uma hipótese bastante razoável é simples: a realidade se impôs. Os vídeos manipulados, as fake news e a ostensiva agressividade nas redes não se impuseram perante dois desastres — a fome e a irresponsabilidade na luta com a Covid-19.

A ciência política vem nos ensinando que populistas autoritários como Bolsonaro não costumam ser derrotados. Em seu primeiro mandato, causam tal confusão que deixam políticos tradicionais desorientados e eleitores em transe. Não é que governem bem, mas a incapacidade da gestão não costuma ser percebida perante a ilusão criada de que a máquina do Estado não lhes permite trabalhar. Bolsonaro fez e faz esse discurso. Em geral, no segundo mandato, eles começam a desmontar as proteções aos direitos individuais e de minorias listados nas Consti-

tuções, atacam a divisão em três Poderes, tornam-se ditadores de fato num regime com o verniz de eleições regulares em que a oposição tem espaço limitado. Aconteceu assim na Venezuela, como aconteceu na Hungria.

Só um desses populistas autoritários não conseguiu a reeleição: Donald Trump, nos EUA. Bolsonaro deverá

Os eleitores talvez tenham buscado a opção mais segura no sentido de que é a menos capaz de trazer surpresas. Risco zero

ser o segundo. O que os dois têm em comum, e seus outros pares não têm, é terem enfrentado no primeiro mandato a pandemia da Covid-19. Ambos reagiram de forma parecida, seguindo o instinto: negar a ciência, inventar histórias, culpar governadores, imprensa, oposição — os outros. Demonstraram pouca capacidade de empatia. Trump até comprou vacinas cedo, coisa que Bolsonaro não fez. Mas não foi o suficiente.

Há outra semelhança entre o Brasil e os EUA, se confirmada a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. Os dois países terão escolhido para substituir o autoritário políticos tradicionais, há tantas décadas presentes no cenário público que

completarão no cargo 80 anos. Democracias não costumam eleger presidentes tão idosos. Partindo do princípio de que não há coincidência, e sim um padrão, a explicação pode ser, novamente, que a realidade se impôs.

Perante o completo desastre que foi o governo de Bolsonaro, como o de Trump, os eleitores talvez tenham buscado a opção mais segura, no sentido de que é a menos capaz de trazer surpresas. Risco zero. Políticos velhos cujos defeitos e qualidades são amplamente conhecidos. Políticos capazes de trazer previsibilidade.

Mas isso não quer dizer que a máquina de desinformação tenha desaparecido ou perdido seus dentes. Nos EUA, o Partido Republicano segue capturado pelo trumpismo fanatizado em suas entranhas. Sem um de seus dois partidos firmemente comprometido com a democracia, os americanos seguem num ambiente político disfuncional.

Bolsonaro não terá um partido, mas terá mais de 30% dos votos, se confirmadas as pesquisas. E terá uma máquina digital de comunicação. É suficiente para manter-se como um agitador radical e inclemente que não deixa o Brasil em paz?



PARA
ACESSAR
APONTAR
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

CENÁRIO EM ABERTO

Penúltima pesquisa Datafolha antes do primeiro turno mostra Lula com 50% dos votos válidos

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

A mais recente pesquisa Datafolha, divulgada ontem, mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 50% dos votos válidos na disputa presidencial a três dias do pleito, cenário que mantém sua eleição já no primeiro turno imprevisível. A incerteza representada pelo percentual de votos, que varia entre 48% e 52%, considerando a margem de erro, se soma ao fato de que 15% dos eleitores admitem que ainda podem mudar sua escolha para presidente. Embora esta eleição seja marcada pela alta cristalização do voto, o índice é suficiente para definir os rumos do pleito no domingo.

As intenções de voto medidas pelo Datafolha ficaram estáveis na comparação com a pesquisa da semana passada. O candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), oscilou um ponto para cima e tem agora 36% dos votos válidos. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) seguem distantes dos primeiros colocados, com 6% e 5%, respectivamente. O cálculo para chegar aos votos válidos desconsidera as intenções de voto em branco e nulas e os eleitores indecisos. A conta é comparável à utilizada pela Justiça Eleitoral na hora da apuração oficial.

O Datafolha aponta que 85% dos eleitores já estão totalmente decididos em quem irão votar para presidente, mas esse número é puxado pelos eleitores de Lula e de Bolsonaro. Os mais convictos estão em menor número entre quem apoia Ciro e Tebet, o que reforça a importância dessa parcela do eleitorado para uma definição ou não do pleito já no primeiro turno.

Entre os que escolhem o candidato do PDT, apenas 54% dizem estar totalmen-

te decididos, índice que chega a 62% entre os hoje eleitores da emedebista. Segundo o Datafolha, Lula é citado como segunda opção de voto por 21% dos eleitores que ainda podem mudar de ideia. O petista está empatado tecnicamente com Ciro, que é citado por 19%.

Os apoiadores dos candidatos da chamada terceira via foram nas últimas semanas um dos focos da campanha de Lula, que intensificou a busca pelo chamado “voto útil” para tentar vencer a eleição sem a necessidade de uma disputa em segundo turno. O ex-presidente angariou novos apoios na reta final da campanha, inclusive de artistas que antes declaravam voto em Ciro. As investidas do petista incomodaram o candidato do PDT e Tebet, que reagiram contra Lula em discursos e propagandas na TV, no rádio e na internet.

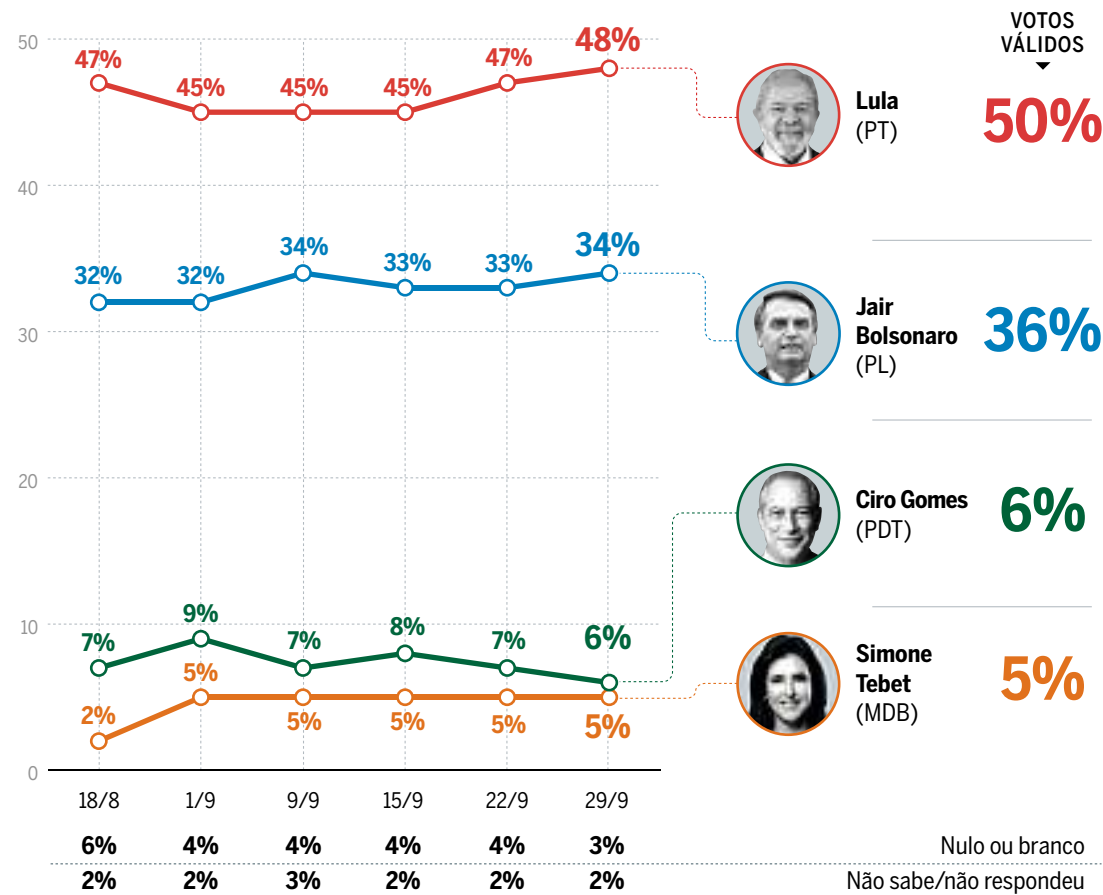
MULHERES E MAIS POBRES

Os dados do Datafolha também mostram estabilidade na rejeição aos candidatos que lideram a corrida. Mais da metade do eleitorado (52%) não votaria em Bolsonaro de jeito nenhum. Os que dizem não votar em Lula são 39%. O mesmo cenário foi observado na avaliação do governo de Bolsonaro, que segue com os mesmos patamares de avaliação ótima e boa e também de ruim e péssima. De acordo com o Datafolha, 44% dos brasileiros reprovam o governo. Os que aprovam são 31%, e os que consideram regular são 24%.

Nos estratos, Lula segue com vantagem em grupos que representam a maioria do eleitorado. Entre as mulheres, que são mais da metade da amostra do Datafolha, o petista está 22 pontos à frente de Bolsonaro (53% dos votos válidos a 31%). A vantagem do petista cai para seis pontos entre os

INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE/DATAFOLHA

VOTOS TOTAIS



1%: Soraya Thronicke (União Brasil). Não pontuaram: Felipe d'Ávila (NOVO), Sofia Manzano (PCB), Vera (PSTU), Léo Péricles (UP), Constituinte Eymael (DC) e Padre Kelmon (PTB)

MULHERES



HOMENS



RENDA ATÉ 2 SALÁRIOS



NO SUDESTE



EVANGÉLICOS

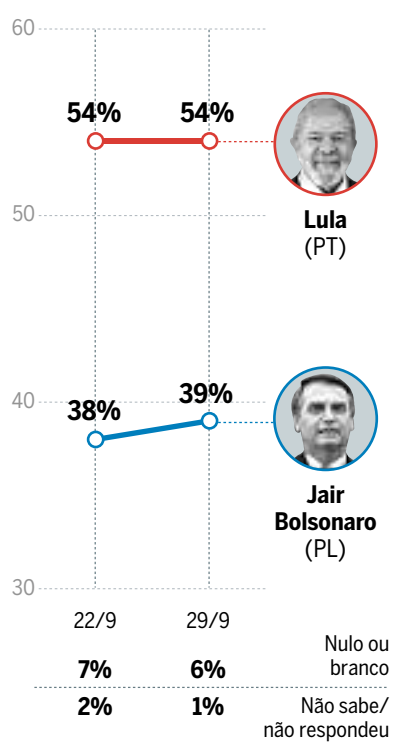


CATÓLICOS



A pesquisa ouviu 6.800 pessoas em 332 municípios entre os dias 27 e 29 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-09479/2022.

INTENÇÃO DE VOTO NO SEGUNDO TURNO



Editoria de Arte

Diferença sobe no Nordeste, e Bolsonaro vai melhor no Sul

Petista amplia preferência entre nordestinos, e presidente emparelha no Centro-Oeste e no Norte. Quadro é estável no Sudeste

BERNARDO MELLO
E MARLEN COUTO
politica@oglobo.com.br

No recorte regional da pesquisa Datafolha divulgada ontem, o ex-presidente Lula (PT) mostrou estabilidade em sua vantagem para o presidente Jair Bolsonaro (PL) na região Sudeste, considerada decisiva para a corrida presidencial, por reunir um em cada quatro eleitores do país. Na região, Lula tem hoje 45% dos votos válidos, ante 38% para Bolsonaro.

Os percentuais são os mesmos registrados por Lula e

Bolsonaro na pesquisa anterior, na semana passada, e similares aos desempenhos de ambos em todas as rodadas feitas pelo instituto neste mês. Em agosto, Lula obteve 49% dos votos válidos entre os eleitores do Sudeste, contra 35% para Bolsonaro.

Por seu peso eleitoral, a região esteve no foco dos presidenciáveis na reta final da campanha. Lula participou de comícios no Rio e em São Paulo no último fim de semana, enquanto Bolsonaro viaja hoje para Minas, com previsão de uma motociata

em Poços de Caldas.

Na região Nordeste, o Datafolha indica uma consolidação da liderança de Lula ao longo da série de pesquisas, enquanto Bolsonaro permaneceu em patamar semelhante ao do início da campanha. Desde a primeira pesquisa, em agosto, o petista aumentou suas intenções de voto em seis pontos na região. Nos votos válidos, Lula chegou a 66% no levantamento divulgado ontem, seu maior percentual.

Bolsonaro, por sua vez, iniciou a campanha com 26%

dos votos válidos entre nordestinos, segundo o Datafolha, e oscilou neste patamar ao longo das seis rodadas de pesquisas. No levantamento de ontem, o presidente apareceu com 23%.

Ao longo da campanha, Bolsonaro apostou em viagens ao Nordeste — o presidente esteve anteontem em Petrolina (PE) — e no impacto da elevação para R\$ 600 do Auxílio Brasil, que tem na região sua maior proporção de beneficiários, mas as iniciativas não se refletiram em um impulso

eleitoral, de acordo com as pesquisas.

O atual presidente emparelha com Lula nas outras três regiões, Norte, Sul e Centro-Oeste — que, somadas, compreendem cerca de 30% do eleitorado nacional. Entre os eleitores do Sul, Bolsonaro obteve seu melhor percentual nos recortes regionais, com 46% dos votos válidos, contra 41% de Lula. Os percentuais representam empate técnico entre os candidatos dentro da margem de erro para a região. Na pesquisa anterior, Lula aparecia

com 42% dos votos válidos, contra 41% para Bolsonaro.

Na região Norte, o ex-presidente segue numericamente à frente de Bolsonaro, segundo o Datafolha, com 45%, contra 42% do atual presidente — os desempenhos também representam empate técnico na região. Ambos mantiveram percentuais similares ao longo de toda a série de pesquisas, com ligeiras oscilações.

No Centro-Oeste, o Datafolha indicou ontem um cenário de estabilidade na comparação com as pesquisas divulgadas nas últimas duas semanas pelo instituto. No levantamento de ontem, Bolsonaro registrou 45% dos votos válidos na região, contra 41% para Lula.



GALERIA

ItaúPrivateBank

O nosso
marketing
é o boca a boca
dos clientes.

“O Private do Itaú tem
presença global e a manha
de investir em inflação
que gringo não tem.”

- _ Visão consolidada dos portfólios on e offshore
- _ Curadorias local e internacional
- _ Assessoria para o seu planejamento patrimonial



ELEIÇÕES 2022

PL tem 24h para explicar se usou fundo em ataque a urna

Documento do partido que questiona, sem fundamentos, o processo eleitoral está sob investigação

MARIANA MUNIZ E
EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O corregedor da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, atendeu ontem a um pedido do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, e determinou que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, preste informações sobre o possível uso de verbas públicas para a elaboração de um relatório de auditoria questionando, sem fundamentos, a segurança das urnas eletrônicas.

O corregedor deu 24 horas para que o partido de Jair Bolsonaro explique se houve “uso de recursos públicos oriundos do Fundo Partidário na contratação de serviços que resultaram no documento”.

Em outra decisão, Moraes deu prazo de 48 horas para que

Costa Neto informe o responsável pela elaboração do documento. O ministro quer ter acesso ao contrato firmado com ele e também quer saber quanto foi gasto pelo partido. A determinação foi tomada no inquérito das fake news.

Chamado de “Resultados da Auditoria de Conformidade do PL”, o documento tornado público na quarta-feira, com base em ilações, afirma haver um “quadro de atraso” no TSE em relação a “medidas de segurança da informação”, o que geraria “vulnerabilidades relevantes”.

Logo depois da divulgação, o TSE disse que as afirmações do partido são falsas, mentirosas, fraudulentas e visam a umultuar as eleições. A divulgação do relatório ocorre no momento em que Bolsonaro voltou a elevar o tom das acusações infundadas ao TSE e a fazer questionamentos, sem qualquer prova, sobre a inte-



TSE. Valdemar Costa Neto na quarta-feira, dia em que foi à Corte a convite do ministro Alexandre de Moraes (à direita) conhecer a sala de totalização de votos

gridade das urnas eletrônicas. Bolsonaro tem indicado que, caso não vença, deve contestar o resultado da votação.

Líderes do PL e pessoas próximas a Costa Neto tentaram se dissociar do documento, classificando a sua publicização a poucos dias da eleição como um “erro estratégico” e um “ato isolado” da ala bolsonarista do partido.

Foi a ala bolsonarista do partido que divulgou o documento, que estava pronto pelo menos desde o dia 19 de setembro — a versão completa contém 130 páginas e é mantida em sigilo. O vice-presidente do partido, o deputado Capitão Au-

gusto (PL-SP), que espalhou o ofício em sua linha de transmissão no WhatsApp, não quis comentar o assunto.

Apesar das tentativas de dissociação, o relatório leva o timbre do partido e os autores se identificam como a “equipe técnica do PL”. O relatório foi enviado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 19 de setembro e traz a assinatura do presidente do Instituto Voto Legal, o engenheiro Carlos Rocha, como “representante do Partido Liberal para a fiscalização do TSE”, conforme e-mail obtido pelo GLOBO.

Enquanto produzia o relatório, o engenheiro teve duas

agendas com o diretor-presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), vinculado à Casa Civil da Presidência da República, em 4 de agosto e 13 de setembro.

A autarquia do governo federal é responsável pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil), que cuida do mecanismo oficial de emissão de certificados digitais para a identificação virtual do cidadão. Procurada, a diretoria do ITI não se pronunciou sobre o que foi tratado nesses encontros.

Procurado, Rocha também se recusou a falar sobre o que tratou no ITI.

Costa Neto esteve duas vezes com Moraes. Segundo interlocutores do PL, o dirigente tentou deixar claro a Moraes que ele não encampa as teses de Bolsonaro de fraude nas urnas.

Independentemente da vontade pessoal de Costa Neto, o instituto foi contratado oficialmente pela legenda, que chegou a pedir o seu credenciamento ao TSE para fiscalizar o pleito. Posteriormente, o partido desistiu de cadastrar o instituto e só inscreveu Carlos Rocha. A entidade funciona no endereço de residência do engenheiro.

Moraes e Rosa saem em defesa da Justiça Eleitoral

Ministros participaram de evento com representantes de entidades internacionais que estão no Brasil para acompanhar as eleições

ANDRÉ DE SOUZA E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em evento com participação de observadores internacionais das eleições, o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), demonstraram confiança no trabalho da Justiça Eleitoral para garantir uma eleição segura no próximo domingo, e voltaram a defender as urnas eletrônicas.

Rosa defendeu o trabalho da imprensa, além de criticar os discursos de ódio, e Moraes elogiou o sistema de votação eletrônico.

— Isso sempre foi e continu-

ará sendo motivo de orgulho nacional. No domingo teremos a festa da democracia, com paz, segurança, harmonia, respeito, consciência e liberdade — afirmou ele, acrescentando que a Justiça Eleitoral garantirá que a eleição se dê de forma segura e confiável.

Rosa afirmou que a democracia é conquista diária e permanente e que é preciso respeitar as regras do jogo. A ministra declarou “inabalável confiança” na Justiça Eleitoral:

— A Justiça Eleitoral, não me canso de repetir, é patrimônio do povo brasileiro e a urna eletrônica, o melhor exemplo da obra coletiva dos que sucessivamente, há décadas, se dedicam no TSE ao fortalecimento da democracia, proporcionando sistema

eleitoral confiável, seguro e auditável, a servir de modelo para todos.

Moraes destacou que a liberdade do voto será garantida com a observância do sigilo e pela liberdade de discussão. Segundo ele, o TSE toma medidas para que o eleitor exerça seu direito com tranquilidade:

— Quero garantir a todos os eleitores, a todas as eleitoras, que no domingo terão segurança e liberdade para efetivar seu voto.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também presente, fez coro em defesa das urnas e reforçou que cabe às forças de segurança garantir que as eleições ocorram de “forma ordeira”:

— São tantas as barreiras de segurança, são tantos os con-



“Quero garantir a todos os eleitores que no domingo terão segurança e liberdade para efetivar seu voto livremente”

Alexandre de Moraes, presidente do TSE

“A urna é o melhor exemplo dos que se dedicam a fortalecer a democracia, promovendo um sistema eleitoral confiável, seguro e auditável”

Rosa Weber, presidente do STF

troles e registros, são tantas as formas de fiscalização e auditoria, que não há como não identificar e isolar falhas ou quaisquer tentativas de violação do processo eletrônico de votação. Todo o processo é controlado e auditado.

Ontem, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) declarou apoio às medidas especiais adotadas pelas instituições brasileiras para garantir a realização de eleições “livres e justas”. O principal órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA) faz um pedido para que o governo empregue o máximo de seus esforços para prevenir e combater qualquer ato de intolerância que possa resultar em violência política.

Na última quarta-feira, a

Human Rights Watch (HRW), uma das maiores organizações internacionais de direitos humanos, manifestou preocupação com a possibilidade de que haja episódios de violência política durante as eleições brasileiras.

BOLSONARO XINGA MORAES

A três dias da eleição, o presidente Jair Bolsonaro voltou a atacar Alexandre de Moraes por causa da quebra do sigilo bancário do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ajudante de ordens da Presidência. Após a decisão, vieram a público despesas da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que teriam sido pagas por Cid. Ontem, em sua live, o presidente pediu que o ministro divulgue os valores das contas antes das eleições.

— Seja homem uma vez na vida, Alexandre. Divulgue os valores da quebra de sigilo telemático. Divulgue, Alexandre. Deixa de ser um patife, Alexandre de Moraes — disse.

FAÇA COMO ELES E VOTE EM RICARDO RANGEL

Pedro Malan
economista

Edmar Bacha
economista

Simone
artista

David Zylbersztajn
engenheiro

Kati Braga
empresária

Marcelo Trindade
advogado

Marcelo Madureira
humorista

Manuel Thedim
economista

Jorge Hilário Gouvêa Vieira
advogado

RICARDO RANGEL

DEPUTADO FEDERAL

2300

cidadania23

47.486.954/0001-10. FEDERAÇÃO PSDB/CIDADANIA R\$ 36.608,00

A força da mulher!

DEPUTADA ESTADUAL

Delegada

Martha Rocha

12040

@DELMARTHAROCHA

WWW.DEPUTADAMARTHAROCHA.COM.BR

CNPJ: 47555.352/0001-77 • Valor: R\$ 12.672,00

ELEIÇÕES 2022

TSE restringe circulação de armas e munições

Regra foi aprovada por unanimidade e impede que caçadores, colecionadores e atiradores profissionais carreguem armamento já a partir de amanhã, até as 24 horas seguintes à votação; ministros não determinaram o fechamento de clubes de tiro

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem uma restrição ao transporte de armas e munições por colecionadores, atiradores e caçadores — os chamados CACs — no dia das eleições e nas 24 horas anteriores e seguintes ao pleito, que ocorrerá no próximo domingo. A medida visa a restringir a circulação de armas e garantir a segurança do processo eleitoral. CACs que levarem armas nestes dias podem ser presos em flagrante por porte ilegal.

A proposta, que foi apresentada pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, foi aprovada por todos os ministros da Corte. A decisão altera uma resolução de 2021 do próprio TSE, que trata sobre os atos gerais do processo para as Eleições 2022.

— A medida busca garantir o livre exercício do seu direito de votar, afastando qualquer possibilidade de coação no curso das votações — afirmou o ministro.

A alteração aprovada pelo TSE passou a delimitar que fica proibido "o transporte de armas e munições, em todo o território nacional, por parte de colecionadores, atiradores e caçadores no dia das eleições, nas 24 horas que o antecedem e nas 24 horas que o sucedem, sob pena de prisão em flagrante, por porte ilegal de arma, sem prejuízo do crime eleitoral correspondente".

No último dia 20, delegados que integram o Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil, em reunião com Alexandre de Moraes,



Segurança para votar. Eleitores numa fila de seção no Rio: restrição para armas imposta pelo TSE vale para as 24 horas anteriores e seguintes à votação

apresentaram uma proposta para o fechamento de clubes de tiro no dia das eleições. O motivo seria o temor de casos de violência política e eleitoral. A reunião fez parte de uma série de encontros com autoridades da área de segurança pública para tratar de segurança nas eleições.

A medida aprovada ontem, embora não fale especificamente em clubes de tiro, visa a atender a essa demanda. Não há proibição para o funcionamento do clube de tiros.

— Importa considerar, também, o quadro de dispu-

tas observado nas redes sociais, de onde resultam, muitas vezes, lamentáveis episódios de violência política agravados pela circulação de armas de fogo — disse Moraes em seu voto.

“A proibição de transporte, por período certo, tem como consequência imediata a impossibilidade da circulação das armas por parte dos colecionadores, atiradores e caçadores. Diga-se: de quaisquer armas dos CACs, sejam aquelas de coleção, tiro ou caça, sejam aquelas para segurança do respectivo transporte. Se o trânsito das armas de cole-

ção, tiro ou caça vier a estar impossibilitado pela suspensão provisória de trânsito, também o porte de arma municada, que seria no estrito interesse do trânsito, também ficará impossibilitado”, diz o texto da medida aprovada.

Ao defender a medida, Moraes ainda afirma que a proibição da circulação de pessoas armadas não só no dia do pleito como também nas horas antes e depois “tem por objetivo proteger o exercício do voto de qualquer ameaça, concreta ou potencial”. Moraes afirmou que há casos de pessoas que

são abordadas transportando armas, e que justificam que são CACs.

— A legislação vigente é claríssima: os colecionadores, atiradores e caçadores não têm ‘porte de arma’, mas, apenas, mero ‘porte de trânsito de arma de fogo’ — afirmou.

O ministro também considerou que a decisão tem “viés preventivo” e pode evitar confrontos armados por violência política. Segundo ele, a iniciativa de restringir a circulação de armas no dia das eleições teve como amparo a recente decisão do Supremo Tribunal Federal

(STF) que suspendeu decretos de armas publicados pelo governo Jair Bolsonaro. No início de setembro, o ministro Edson Fachin suspendeu a eficácia do decreto relativo a quantitativos de armas de uso restrito.

‘SEGURANÇA E LIBERDADE’

O TSE já vetou o porte de arma nos arredores das seções eleitorais dois dias antes da votação, no dia do pleito e nas 24 horas seguintes. A decisão diz que só poderá se aproximar com arma a menos de 100 metros de uma seção o policial que for convocado por uma autoridade eleitoral. A exceção a essa delimitação será feita às forças de segurança que estiverem trabalhando.

Ao fim da sessão, Moraes garantiu que os eleitores terão “segurança e liberdade” para votar no próximo domingo.

— Quero garantir a todos os eleitores, a todas as eleitoras, que no domingo terão segurança e liberdade para efetivar seu voto. Podem ter tranquilidade que domingo vão votar livremente — disse.

O ministro ainda ressaltou as “medidas importantes” adotadas pelo TSE “para que o sigilo do voto seja garantido”, lembrando da proibição de entrar com celular na cabine.

— Quero encerrar minha fala pedindo que compareça no domingo, apareça para votar, vamos manter a tradição brasileira, da festa da democracia, festa com paz, segurança, harmonia, com respeito e liberdade para cada eleitor com consciência e liberdade — disse.

VÁ VISITAR
A SUA MÃE
NATUREZA.

JIMNYSIERRA.COM.BR

TÔ NUMA BOA. TÔ DE
Jimny
SIERRA

Tech and Soul

JUNTOS SALVAMOS VIDAS.

ELEIÇÕES 2022

Rio, Fortaleza e Porto Alegre terão transporte grátis para votar

Decisões municipais visam a facilitar a participação na eleição. Prefeito gaúcho recuou de veto à medida após críticas

JÉSSICA MARQUES, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES, ROBERTA SOUZA
politica@oglobo.com.br

O prefeito do Rio Eduardo Paes (PSD) anunciou ontem que a cidade terá ônibus convencionais e BRT funcionando de forma gratuita, entre 6h e 20h, no próximo domingo, data do primeiro turno das eleições. Detalhes acertados em reunião, ontem à tarde, entre os consórcios que operam os ônibus da capital e equipes técnicas da prefeitura, ao qual o GLOBO teve acesso, definiram que não haverá exigência de apresentação do título de eleitor por causa da dificuldade de fazer o controle nos pontos. Além da capital fluminense, Fortaleza e Niterói anunciaram medidas semelhantes. Porto Alegre, que havia decidido por não conceder o passe livre, voltou atrás e terá gratuidade no domingo. Já Belo Horizonte, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal responderam à reportagem que não vão aderir. Em relação aos custos da

decisão no Rio, o município, que já subsidia em parte as passagens, vai arcar integralmente com os deslocamentos. Além disso, as empresas serão remuneradas pelo total de quilômetros percorridos, controlado por GPS. Hoje, a tarifa custa R\$ 4,05 para o passageiro e a prefeitura entra com mais R\$1,78 por quilômetro rodado. Os consórcios e prefeitura ainda discutem como se dará o reembolso e o valor exato. “Vamos fortalecer a festa da democracia. No próximo domingo entre 6h e 20h o transporte por ônibus e BRT no Rio não será cobrado”, escreveu Paes nas redes sociais. “Vamos exercer nosso direito democrático independente de quem você vota.” O transporte público municipal do Rio contempla ônibus, BRT e VLT. Barcas e metrô são de competência do governo do estado. As linhas 1, 2 e 3 do VLT Carioca terão funcionamento normal no domingo. Os intervalos vão variar de 10 a 20 minutos no período. Cada passageiro deve ter o pró-



MÁRCIA FOLETTO/6-12-2021

Transporte para votar. Município, que já subsidia em parte o preço das passagens, vai arcar integralmente com os deslocamentos, domingo, no Rio

prio cartão para validação no embarque, que pode ser comprado ou carregado nas paradas e estações.

POSSÍVEL CONTESTAÇÃO

Para a advogada Renata Mendonça, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), a liberação do transporte gratuito é uma questão administrativa de cada município. Embora não esteja infringindo o princípio nenhum regra eleitoral e os prefeitos ora no cargo não estejam disputando votos, o fato de a gratuidade estar atrelada ao dia da eleição pode ensejar contestação judicial, avalia. — A gratuidade dos transportes amplia o acesso ao voto para toda a população. No entanto, esse decreto é de responsabilidade do município,

que deve arcar com os custos da decisão — afirmou a advogada, para quem as medidas reforçam a situação de crise econômica no país, com muitas pessoas em situação de pobreza com dificuldade para se deslocar ao local de votação. O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), foi às redes sociais para anunciar que liberará o transporte público no dia das eleições. A gratuidade havia sido retirada após a sanção de lei do próprio governo municipal, em dezembro de 2021. A decisão de voltar atrás, ocorreu após o mandatário ser criticado pelo decreto — que caso fosse aprovado, seria a primeira vez em quase três décadas que não haveria passe livre na capital gaúcha em dia eleitoral.

“Em nome de contribuir para a manutenção da tranquilidade e da segurança do processo de votação, construímos um acordo (TAC) com o MP, TCE, MP de Contas e Câmara para gratuidade, em 2 de outubro, aos eleitores que não têm condições de pagar o transporte coletivo de Porto Alegre”, escreveu Melo. O prefeito de Fortaleza, José Sarto (PDT) disse ter enviado à Câmara Municipal o projeto de lei instituindo a isenção do transporte público no dia das eleições. Sarto disse que o presidente do Legislativo, vereador Antônio Henrique (PDT), vai convocar uma sessão extraordinária hoje para os vereadores votarem a matéria em regime de urgência. “Tudo isso para assegurar

a participação democrática de todos nestas eleições, especialmente de quem depende do transporte público na nossa Cidade”, afirmou o prefeito no Twitter. **DECISÃO EM NITERÓI** Em Niterói, Axel Grael (PDT) — que já foi vice do candidato ao governo fluminense pelo mesmo partido Rodrigo Neves —, anunciou que não será cobrado passagem dos transportes no período de 6h às 20h. Entretanto, diferentemente do que foi proposto por Eduardo Paes, em Niterói será necessário apresentar o título de eleitor para embarque. O decreto ainda será publicado. “Esse é o momento de exercer a democracia através do voto”, escreveu Axel em suas redes sociais.

Vocação, competência, experiência, coragem, dedicação, integridade e também alguns atributos no masculino.

Há vários bons motivos para escolher alguém como Antonia. E se você acredita que está na hora de equilibrar melhor as forças no Congresso, tem mais um. Não é uma questão de gênero, é uma questão de número.

ANTONIA
2323
DEPUTADA FEDERAL

@antonialeitebarbosa

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO

GLOBO EXTRA

Barroso nega pedido por passe livre em todas as cidades

Ministro determinou, porém, que serviço seja mantido em níveis normais

MARIANA RUIZ E MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou ontem à noite um pedido feito pela Rede Sustentabilidade para que fosse oferecido passe livre nos transportes públicos em todas as cidades do país neste domingo, por causa do primeiro turno das eleições. Em decisão liminar, o magistrado determinou, porém, que os municípios mantenham o serviço de ônibus e transporte público urbano coletivo em níveis normais, sem redução específica. Barroso também proibiu que as cidades que já ofereciam o serviço de transporte gratuitamente, seja pelo domingo, seja pelo dia das eleições, que deixem de fazê-lo. Na decisão, Barroso também recomendou a todas as cidades “que tiverem condições de fazê-lo” que ofereçam o transporte público urbano coletivo de passageiros gratuitamente aos seus eleitores, “por ato próprio e de forma imediata”.

PEDIDO DE PREFEITOS

Antes da decisão, a Frente Nacional de Prefeitos havia mandado ofício ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) defendendo que o transporte público funcionasse gratuitamente.

tamente no próximo domingo e em 30 de outubro, dia do segundo turno das eleições. O ofício foi direcionado a Alexandre de Moraes, presidente do TSE. Segundo a FNP, a medida ajudaria a garantir o direito ao voto, sobretudo da população mais pobre. A entidade que reúne chefes do Executivo municipal pedia que a Justiça Eleitoral bancasse os custos. “Solicitamos que seus custos sejam sustentados por recursos da Justiça Eleitoral, em valores proporcionais ao número de eleitores, tanto no primeiro, quanto no segundo turno”, diz o ofício. A associação, que representa municípios médios e grandes, havia ingressado como *amicus curiae*, em apoio à Rede.

O secretário de saúde que salvou o Rio da covid-19

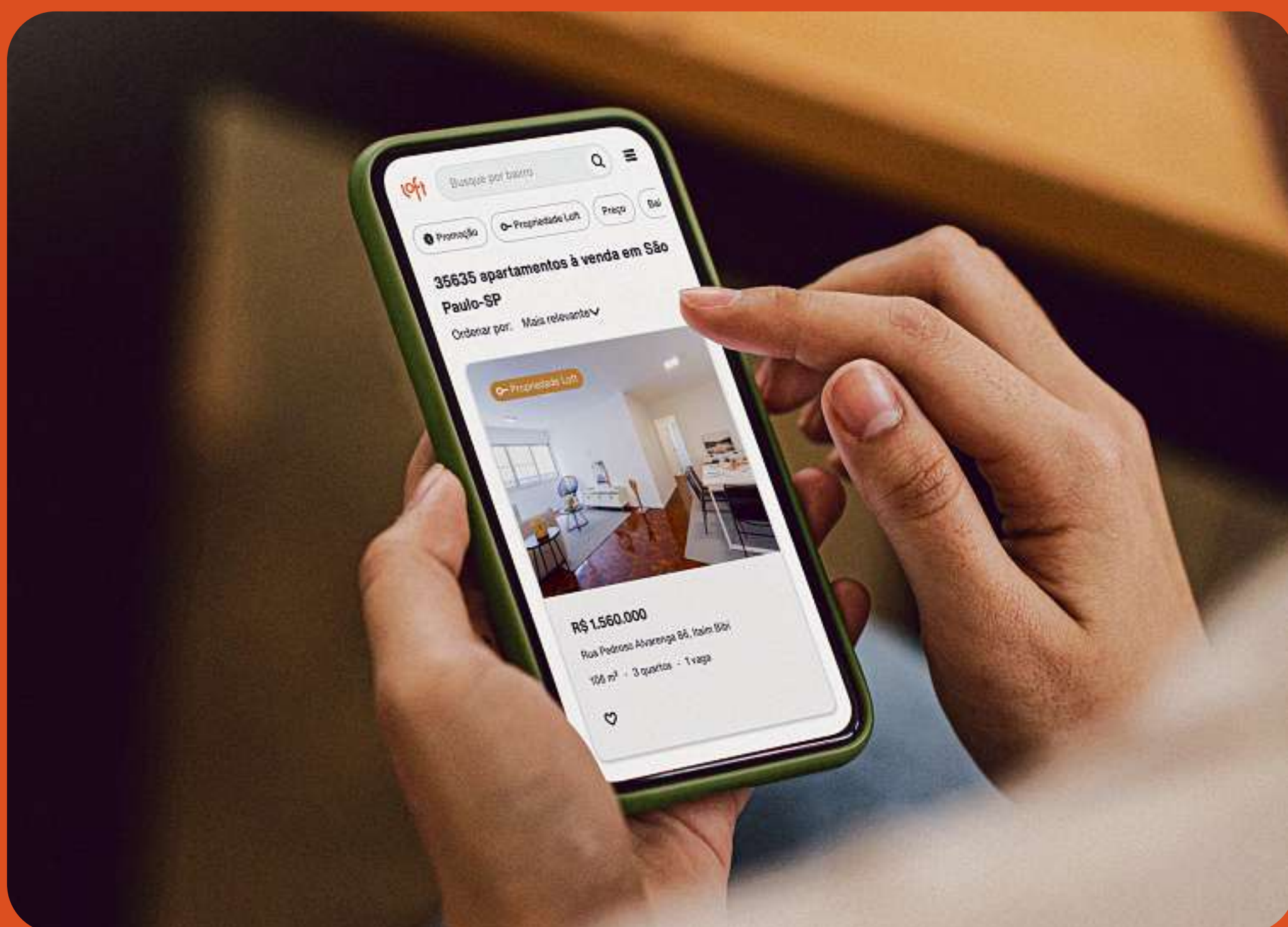
CNPJ: 47.410.690/0001-10 | Valor: R\$ 28.160,00

Precisa do seu voto para defender a sua saúde na Câmara Federal

Daniel Soranz
5588
DEPUTADO FEDERAL

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

A compra ou venda do seu apartamento não precisa atrapalhar sua rotina matinal.



Enquanto você dá bom dia para a família, nossos corretores selecionam os melhores apartamentos.



Enquanto você prepara o café da manhã, nossos assistentes buscam a melhor taxa de financiamento.



Enquanto você lê seu caderno favorito, a gente lida com as burocracias.



E você ainda resolve tudo em um só lugar.

Acesse **loft.com.br**.



Com você
até as chaves

Aponte a câmera do
celular para o QR code.



ELEIÇÕES 2022

Castro mantém vantagem em relação a Freixo

Com 44% dos votos válidos, governador está 13 pontos à frente do candidato do PSB, diz Datafolha. Os dois oscilaram para baixo, em pesquisa que captou reação ao debate da Globo. Votos nulos ou em branco somam 10%, e 12% admitem mudar

Faltando três dias para a eleição, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), tem 44% dos votos válidos, segundo pesquisa Datafolha divulgada ontem, o que levaria a disputa para o segundo turno. O candidato à reeleição está 13 pontos percentuais à frente do segundo colocado, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que tem 31%.

Na última pesquisa do mesmo instituto, divulgada no dia 15 deste mês, a distância entre os dois líderes da corrida ao Palácio Guanabara era de 12 pontos. Castro oscilou um ponto para baixo e o candidato do PSB, dois. As variações se deram dentro da margem de erro, de três pontos percentuais para mais ou para menos.

A disputa no Rio reproduz a polarização nacional entre o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Na tentativa de alavancar Freixo nessa reta final, o petista faz agenda com ele hoje pela manhã. Já Castro tem o apoio do atual titular do Palácio do Planalto.

O ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) segue na terceira colocação, com 11% das intenções de voto. Ele tinha 10% na pesquisa anterior, tendo variado dentro da margem de erro.

Na simulação de eventual segundo turno entre os dois, Castro aparece com 46% das intenções de voto e Freixo com 38%, ainda de acor-

do com o Datafolha. São os mesmos percentuais do levantamento anterior.

DEBATE

A pesquisa do Datafolha foi realizada entre os dias 27 e 29 de setembro, período que capta parte da reação dos eleitores ao último debate entre os candidatos, realizado na terça-feira pela TV Globo. O tema corrupção esteve no centro do enfrentamento, mirando especialmente Castro e Freixo. O atual governador foi questionado em diferentes momentos pelo candidato do PSB, seu principal adversário, por Neves e Paulo Ganime (Novo) a respeito de citações em delações premiadas, hoje sob análise do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Freixo, por sua vez, foi confrontado sobre seu marqueteiro, Renato Pereira, acusado de recebimento de caixa dois em campanhas anteriores, e sobre a aliança com Lula. O governador evitou a troca direta de perguntas com Freixo, o que só ocorreu no quarto bloco.

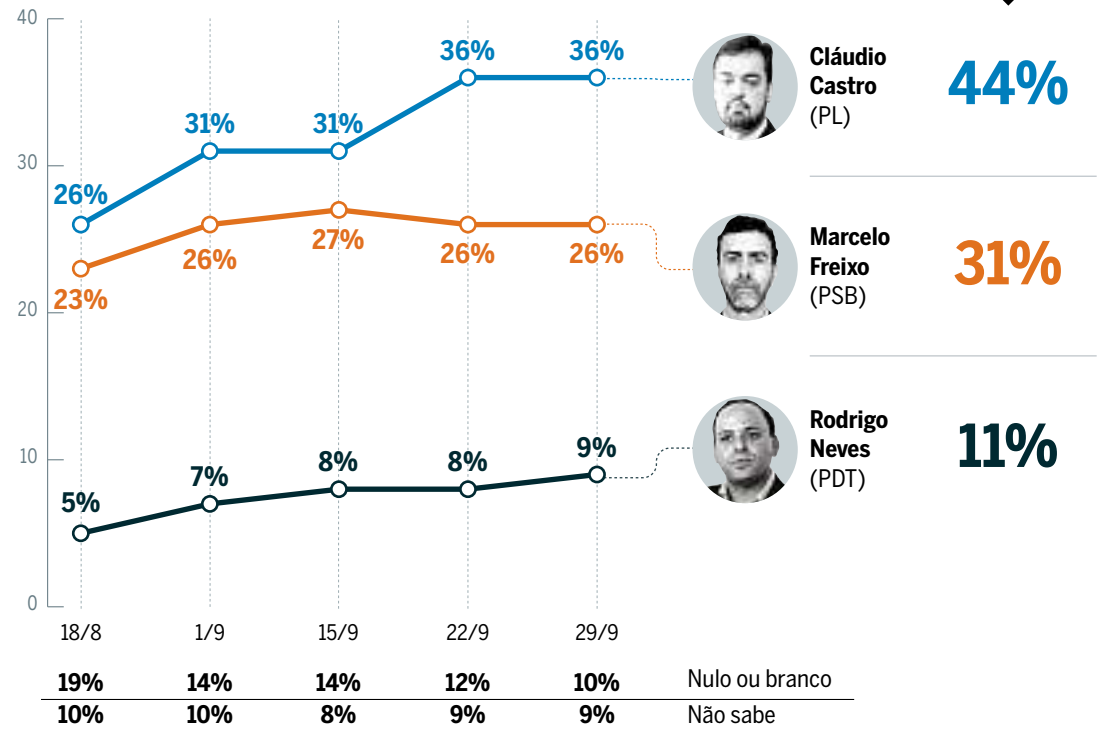
Considerando os votos totais, que incluem brancos e nulos, Castro tem 36%, Freixo 26% e Neves 9%. O cenário se manteve estável em relação ao último levantamento.

O candidato do PL tem os melhores índices de intenção de voto entre homens, com 42% (ante 30% nas mulheres); evangélicos (48%); e os que aprovam o governo Bolsonaro (64%).

Já Freixo marca os melhores índices entre os que possuem

PESQUISA DATAFOLHA DE INTENÇÃO DE VOTO

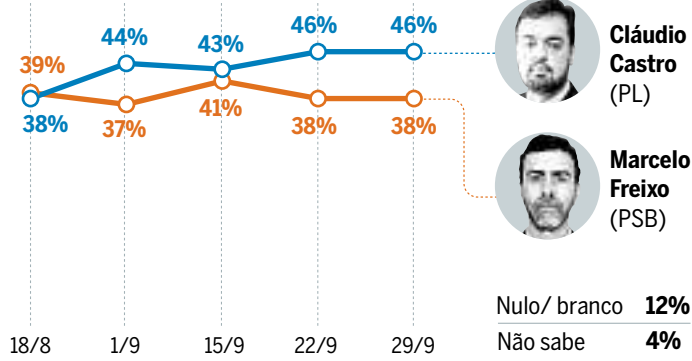
Resposta estimulada e única, em %



3%: Paulo Ganime (Novo), **2%:** Cyro Garcia (PSTU), Wilson Witzel (PMB), Eduardo Serra (PCB), Juliete Pantoja (UP). **Não pontuou:** Luiz Eugênio (PCO)

A pesquisa ouviu 1.526 pessoas entre 20 e 22 de setembro, em 45 municípios fluminenses. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

SEGUNDO TURNO



renda familiar mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos (35%); os mais instruídos (34%); e moradores da Região Metropolitana, com 27% (ante 21% no interior do estado). A pesquisa divulgada on-

tem também mediu a rejeição dos candidatos a governador. A taxa de Freixo oscilou de 27% para 29%. Já 22% dizem que não votariam de jeito nenhum em Castro. Antes eram 21%. Neves aparece

em nono nesse ranking, com 9%, o mesmo patamar da pesquisa anterior.

Nesta eleição, Freixo migrou do PSOL para o PSB, em uma tentativa de suavizar sua imagem. Na tentativa de con-

quistar o eleitorado de centro, ele também reviu bandeiras históricas, como a defesa da legalização das drogas.

Já Castro tenta se descolar de seu antecessor e de quem foi vice, Wilson Witzel, afastado em um processo de impeachment em meio a denúncias de desvios na Saúde. Ontem, o TSE barrou, de forma definitiva, o registro de candidatura a governador de Witzel. A gestão de Castro também é investigada devido a esquema de cargos secretos na fundação Ceperj, que movimentou quase R\$ 250 milhões em saques em espécie. Castro também foi alvo de acusações em delações premiadas do ex-secretário estadual de Saúde, Edmar Santos, e do empresário Bruno Selem, fornecedor da Fundação Leão XIII. Ele nega ter cometido irregularidades

AVALIAÇÃO DE GOVERNO

Na pesquisa Datafolha, a avaliação positiva do governo Castro cresceu quatro pontos em relação ao levantamento anterior. Os que consideram a atual gestão ótima ou boa é de 32%. Já a avaliação negativa oscilou dois pontos para cima. A taxa de ruim ou péssimo está em 23%, segundo o Datafolha. E o percentual que considera o governo regular foi de 39% para 38%.

O Datafolha perguntou ainda se o eleitor está decidido em relação ao voto para o governo do estado. Entre os entrevistados, 70% afirmaram estar totalmente decididos e 12% disseram que ainda podem mudar.

Romário oscila para baixo, mas segue na liderança para Senado

Candidato à reeleição está à frente, com Molon e Clarissa na sequência

O senador Romário (PL), que tenta a reeleição, lidera isolado a corrida pela cadeira no Senado pelo Rio de Janeiro, com 37% dos votos válidos, segundo o Datafolha. Na pesquisa anterior, ele tinha 41%. Em seguida, vem o deputado federal Alessandro Molon (PSB), com 18% dos votos válidos, empatado tecnicamente com a também deputada federal Clarissa Garotinho (União Brasil), com 16% da preferência.

Embora se declare apoiador de Jair Bolsonaro

(PL), Romário tem sofrido boicote de parte dos eleitores do presidente, que não o considera verdadeiramente identificado com as pautas da direita e, em grupos de WhatsApp, defende apoio ao deputado federal Daniel Silveira (PTB), cuja candidatura foi indeferida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ), ou a Clarissa Garotinho. A preocupação dos apoiadores do presidente é concentrar votos em torno de um único nome, para evitar que um candidato de

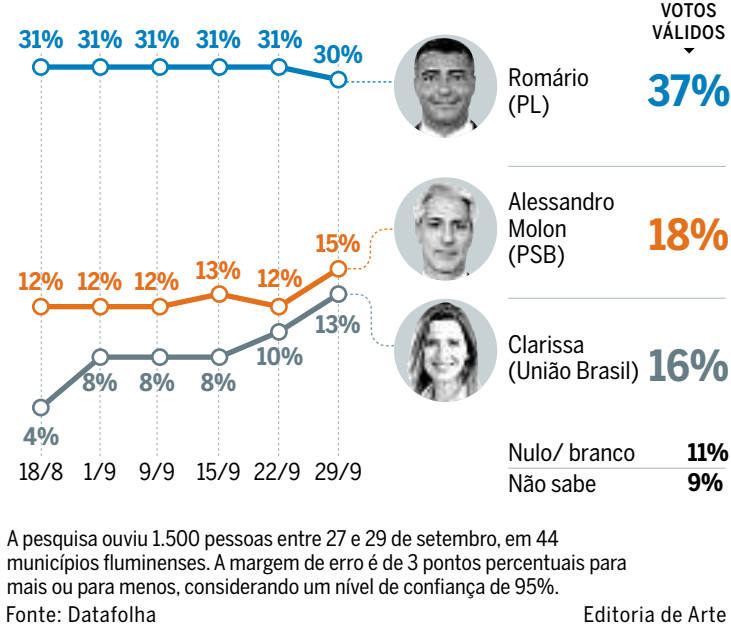
esquerda consiga a vaga no Senado.

Bolsonaro, por sua vez, vem se esquivando de anunciar apoio a qualquer dos nomes formalmente, para evitar indisposições com algum segmento de sua base. Em suas últimas lives, tem citado os três como bons candidatos ao cargo.

ESFORÇO DA ESQUERDA

A divisão da esquerda, que concorre com dois nomes, Molon e o deputado estadual André Ceciliano (PT) que obteve 10% dos votos válidos no Datafolha —, vem se

INTENÇÃO DE VOTO/SENADO



traduzindo nas pesquisas.

Num esforço para alavancar sua candidatura, Ceciliano, nome oficial da coligação Brasil da Esperança, de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para o Senado, parti-

cipará hoje de uma agenda com o ex-presidente e com o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), candidato ao governo do Rio e em segundo lugar nas pesquisas, atrás do governador Cláudio

dio Castro (PL), que busca a reeleição.

Entre os eleitores de Castro (PL), apoiador do presidente Jair Bolsonaro, Romário se destaca, com 40% das intenções de voto, ante 19% de Clarissa Garotinho e 17% de Daniel Silveira. Já entre os eleitores de Freixo, Molon é o mais bem colocado, com 43% (ante 18% de Ceciliano e 17%, de Romário). A três dias do pleito, 20% dos eleitores disseram que pretendem anular seu voto ou ainda não escolheram seu candidato à vaga no Senado.

Para a contabilidade de votos válidos são excluídos os votos em branco ou nulo e os indecisos. A soma, então, determina o resultado oficial da eleição.

A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número RJ-03260/2022.

O ESTADUAL DO PARTIDO NOVO

- CORTE DE PRIVILÉGIOS
- MAIS POLICIAMENTO
- ESPORTE E NEGÓCIOS
- MENOS IMPOSTOS
- MEDIDAS CONTRA CORRUPÇÃO

Rafael Hatab
DEPUTADO ESTADUAL
30300

NOVO

Crescimento Econômico e Justiça Social

DEPUTADO ESTADUAL

DIONISIO LINS

11111

Francisco Dornelles

Juntos fazendo o bem

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO
O GLOBO EXTRA

ECOLÓGICO E LIBERTÁRIO!

Minc
40.000

EM DEFESA DA MATA ATLÂNTICA

Carlos Minc

47.533.896/0001-38 | R\$ 8.870,40

ELEIÇÕES 2022

Em São Paulo, Haddad lidera e Tarcísio abre distância de Garcia

Petista mantém folga na ponta, e ex-ministro avança entre eleitores de menor renda e na capital, enquanto tucano patin

SÃO PAULO

O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) consolidou sua liderança na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, com 41% dos votos válidos, segundo a pesquisa Datafolha divulgada ontem. O ex-ministro da Infraestrutura e candidato bolsonarista ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aparece em segundo lugar, com 31%. E o governador e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB), marca 22% dos votos válidos.

O cálculo dos votos válidos não leva em conta os brancos, nulos e os eleitores que se declaram indecisos. É o mesmo critério usado pela Justiça Eleitoral na divulgação dos resultados das eleições.

Considerada a totalidade das respostas dadas ao Datafolha, Haddad tem 35%; Tarcísio, 26%; e Garcia, 18%. O percentual de eleitores que apoiam o ex-ministro da Educação dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (PT) variou um ponto para cima em rela-

ção aos 34% que Haddad marcava há uma semana. Candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio oscilou positivamente três pontos percentuais frente aos 23% registrados sete dias atrás.

Já Garcia, que no levantamento anterior alcançava 19%, recuou um ponto, dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Apesar do cenário estável em relação à pesquisa anterior, Haddad tem oscilado negativamente enquanto seus principais adversários, em especial Tarcísio, vêm subindo. Pelo critério de votos válidos, Haddad chegou a ter 52% na pesquisa Datafolha de 18 de agosto.

Na sondagem espontânea, em que o eleitor responde sem ler o nome dos candidatos, 39% não escolheram em quem votarão.

Tarcísio melhorou o seu desempenho entre os eleitores da Região Metropolitana de São Paulo. Tinha 17% das intenções de voto no grupo há uma semana e agora marca 22%. Em meados de agosto, no início ofi-

cial da campanha, ele tinha 12%. Desde então, a distância do bolsonarista para Haddad, que hoje é apoiado por 39% dos eleitores da Região Metropolitana, encolheu 14 pontos percentuais. No interior paulista, os dois estão tecnicamente empatados: o petista é escolhido por 30%. O candidato do Republicanos, por 29%.

Tarcísio também avançou no grupo de menor renda, que ganha até dois salários mínimos por mês. Ele subiu numericamente seis pontos nas intenções de voto, passando de 14% para 20% em uma semana.

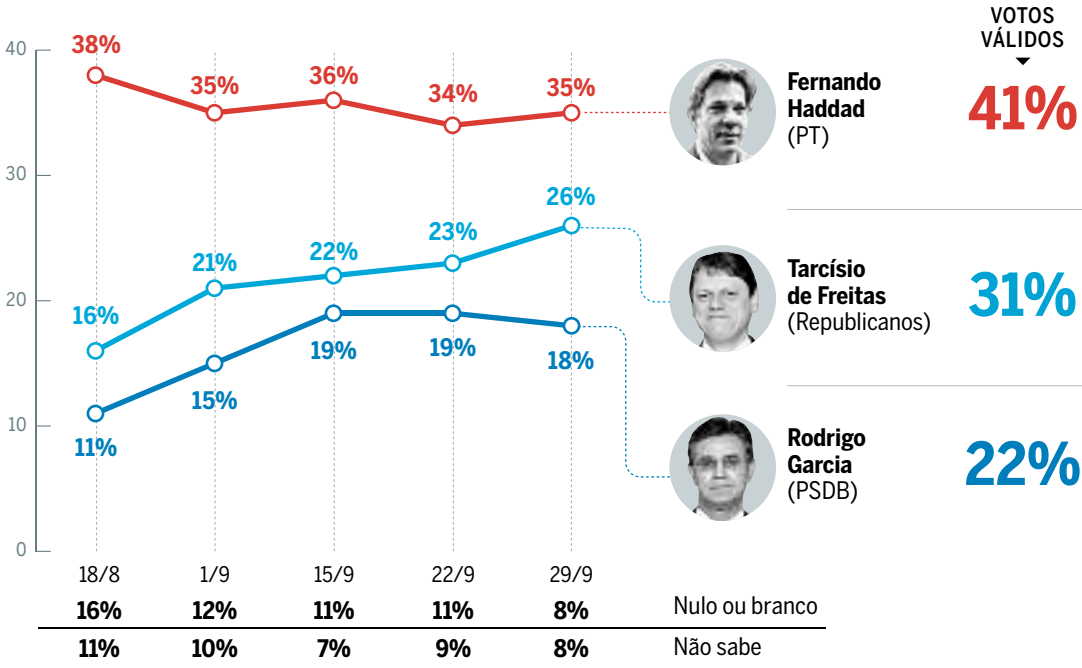
SEGUNDO TURNO

Na simulação de segundo turno entre Haddad e Tarcísio, o Datafolha registrou placar de 48% a 40% favorável ao petista. A vantagem do ex-prefeito de São Paulo, que hoje é de oito pontos percentuais, era de 11 pontos há uma semana (49% a 38%).

Em uma disputa direta entre Haddad e Garcia, o candidato do PT venceria com vantagem ainda mais estreita: ele tem 45% dos votos,

PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTO DATAFOLHA GOVERNADOR

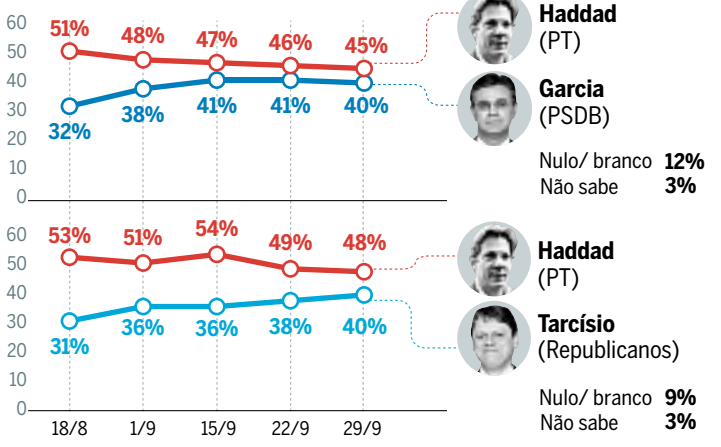
Resposta estimulada e única, em %



1%: Carol Vigilari (Unidade Popular), Gabriel Colombo (PCB), Elvis Cezar (PDT), Vinicius Poit (Novo), Edson Dorta (PCO). **Não pontuaram:** Antonio Jorge (Democracia Cristã) e Altino Júnior (PSTU)

Pesquisa Datafolha, contratada pelo jornal Folha de SP e pela TV Globo, entrevistou 2.000 eleitores do estado de SP entre os dias 27 e 29 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos, e nível de confiança de 95%. O registro no TSE é o SP-07547/2022

SEGUNDO TURNO



candidato à reeleição e de João Doria (PSDB), de quem Garcia era vice. Tarcísio e o atual governador discordaram a respeito do andamento de obras dos governos federal e estadual.

O desempenho de Tarcísio como ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro também foi destacado pelo candidato do Republicanos em seu último programa no

horário eleitoral gratuito, exibido na quarta-feira. Haddad mostrou depoimentos de Lula e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa do ex-presidente. Garcia usou seu último espaço no rádio e na TV para repetir o principal mote de sua campanha, de que a polarização entre direita e esquerda não deve ser trazida para São Paulo.

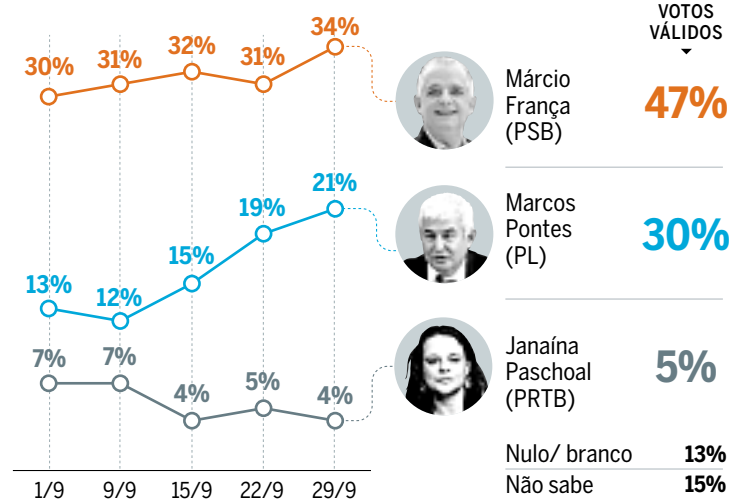
Para o Senado, França tem 47% e Pontes, 30%

Ex-governador paulista é apoiado por Lula, enquanto ex-ministro da Ciência é o nome de Bolsonaro

Na disputa por uma vaga no Senado por São Paulo, o ex-governador Márcio França (PSB) lidera com 47% dos votos válidos, de acordo com a pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira. O ex-ministro da Ciência Marcos Pontes (PL) marca 30%. Ainda há espaço para que a corrida sofra alterações nos últimos dias, uma vez que 28% responderam ainda não ter candidato definido.

França é apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto Pontes é o candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) no estado.

INTENÇÃO DE VOTO/SENADO



Foram ouvidas 2.000 pessoas entre os dias 27 e 29 de setembro em 85 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. Fonte: Datafolha

Editoria de Arte

No levantamento anterior, divulgado pelo instituto em 22 de setembro, França tinha 45% dos votos válidos, ante 27% do ex-astro-nauta bolsonarista.

A deputada Janaina Paschoal (PRTB), aliada de Bolsonaro que lançou candidatura independente, aparece na sequência da disputa, com 5% das menções. Ela empatava com Aldo Rebelo (PDT) e com Edson Aparecido (MDB), ex-secretário de Saúde da cidade de São Paulo, ambos com 4%. O emedebista é apoiado pelo atual governador paulista, Rodrigo Garcia (PSDB).

MIRO TEIXEIRA
1222
DEPUTADO FEDERAL

[@MIROTEIXEIRA](#)
[SOUMIROTEIXEIRA](#)
[@MIRO1222](#)

CNPJ: 47.536.359/0001-41 • R\$ 22.528,00

Partido Democrático Trabalhista

DEPUTADO FEDERAL PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EM DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA

DEPUTADA FEDERAL

DANI CUNHA

4477

CNPJ: DANI CUNHA 47.508.127/0001-80. VALOR DO ANÚNCIO: R\$ 36.608,00.

Cláudio Castro
22
VICE THIAGO DAMPORA

#ElaResolve

ELEIÇÕES 2022

MG: Datafolha indica chance de vitória de Zema no 1º turno

Candidato à reeleição lidera com 57% dos votos válidos, contra 34% do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil

O governador e candidato à reeleição em Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), chega à reta final com 57% dos votos válidos no primeiro turno. De acordo com nova pesquisa Datafolha, divulgada ontem, Zema está 23 pontos percentuais à frente do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), que é escolhido por 34% dos eleitores mineiros.

A vantagem do atual governador para o candidato do PSD, que tem o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), era de 20 pontos há sete dias e de 28 pontos duas semanas atrás. Em relação ao levantamento mais recente, Zema oscilou dois pontos para baixo em votos válidos, enquanto o ex-prefeito de Belo Horizonte teve variação positiva de um ponto.

Em votos totais, tanto Zema quanto Kalil oscilaram dois pontos para cima. O candidato do Novo tem 50% das intenções de voto, enquanto o ex-prefeito de Belo Horizonte tem 30%.

Na simulação de segundo turno entre os dois líderes, o atual governador é escolhido por 55% dos mineiros,

contra 37% do ex-prefeito. O placar era de 55% a 36% favoráveis ao candidato do Novo há uma semana.

REFLEXOS DO DEBATE

A pesquisa Datafolha foi realizada entre terça-feira e ontem, período que capta parte da reação dos eleitores ao último debate entre os candidatos ao governo do estado, realizado terça, pela TV Globo. Na ocasião, o candidato à reeleição foi o alvo

Na disputa pelo Senado, Cleitinho tem 40% contra 27% de Alexandre Silveira

preferencial dos adversários e protagonizou os principais embates com Kalil.

O programa foi marcado por troca de acusações e poucas propostas. Além disso, diferentemente do que ocorreu em outras ocasiões, o debate passou ao largo da eleição nacional. Zema tentou colar em Kalil a rejeição do ex-governador petista Fernando Pimentel, que deixou o Palácio Tiradentes

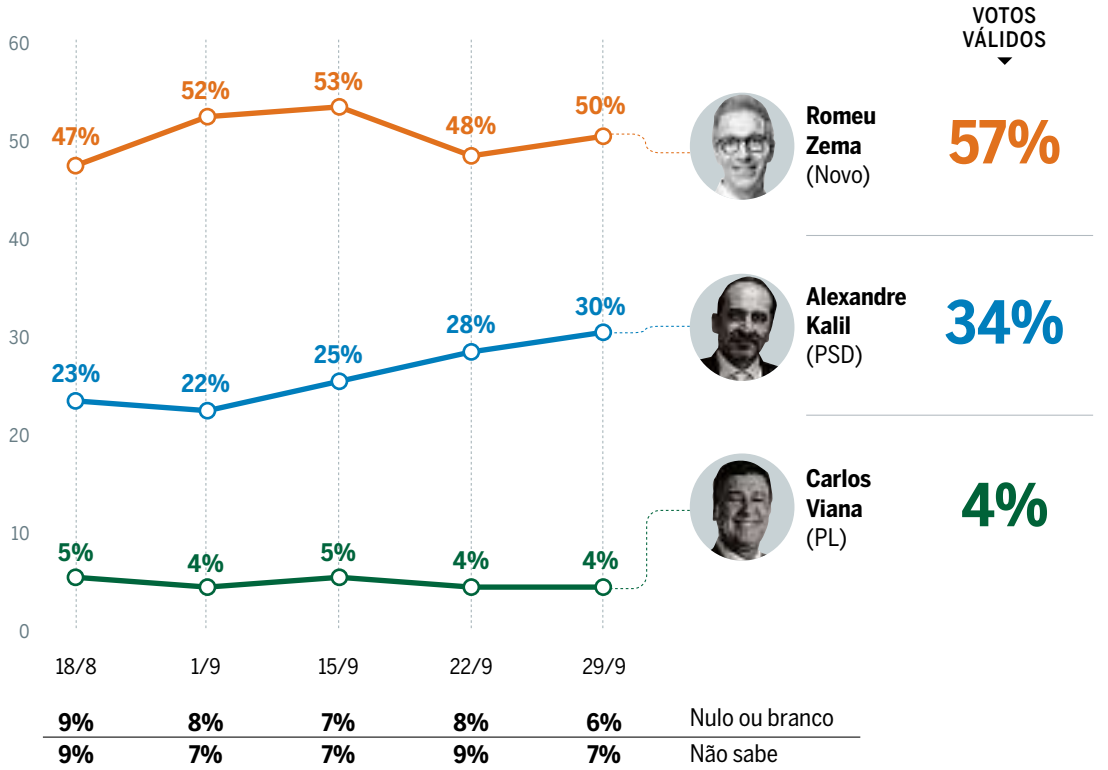
há quatro anos com baixa popularidade.

No momento mais tenso, o atual governador deu um tapa na mesa ao defender as realizações de seu governo, afirmando que “fazer discurso social é muito fácil”, mas que “trabalhar é outra história”. Alexandre Kalil respondeu aproveitando para alfinetar o adversário, ao dizer que eles não estavam rodeados “nem de puxa-saco, nem de bilionário”.

Minas Gerais é considerado um estado decisivo para a corrida presidencial. Até hoje, desde a redemocratização, todos os presidentes eleitos foram os mais votados em Minas. Por causa disso, os principais postulantes ao Planalto buscaram montar palanques fortes no estado. O presidente Jair Bolsonaro (PL) tentou, sem sucesso, repetir a aliança que tinha com Zema na eleição de 2018. Sem conseguir o apoio do governador, o mandatário escolheu o senador Carlos Viana, seu correligionário, como candidato. Já Lula se aliou a Kalil, que, até então, era próximo do presidenciável do PDT, Ciro Gomes.

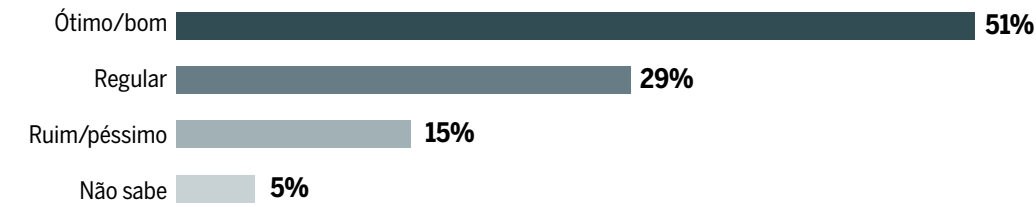
PESQUISA DATAFOLHA DE INTENÇÃO DE VOTO

Resposta estimulada e única, em %



1%: Vanessa Portugal (PSTU); Renata Regina (PCB); Cabo Tristão (PMB) e Marcus Pestana (PSDB)

Avaliação do governador Romeu Zema



A pesquisa ouviu 1.500 pessoas entre os dias 27 e 29 de setembro em 81 cidades do estado. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

Viana tem 5% das intenções de voto no primeiro turno. Declaram voto em Marcus Pestana (PSDB) 1% dos eleitores, mesmo percentual dos que dizem preferir Cabo Tristão (PMB), Renata Regina (PCB) e Vanessa Portugal (PSTU).

A pesquisa Datafolha mostrou que 51% dos entrevistados avaliam o governo Zema como ótimo ou bom (era 48% no último levanta-

mento), 29% consideram regular (eram 31%) e 15% avaliam como ruim ou péssimo (um ponto a menos que a pesquisa anterior).

DISPUTA PELO SENADO

Na corrida pelo Senado por Minas Gerais, o deputado estadual Cleitinho (PSC) tem 40% dos votos válidos e lidera. No levantamento anterior ele tinha 37%. Em seguida, vem Alexandre

Silveira (PSD), que foi de 24% para 27%. Os dois variaram no limite da margem de erro, que é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Marcelo Aro, do PP (19%), Sara Azevedo, do PSOL (4%), Pastor Altamiro Alves, do PTB (4%), Irani Gomes, do PRTB (1%), Dirlene Marques, do PSTU (1%) e Naomi de Almeida, do PCO (1%) também pontuaram.

Sergipe: Justiça indefere registro de líder na disputa

Valmir de Francisquinho, com 48% das intenções de voto para governador, foi enquadrado na Ficha Limpa

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indeferiu na sessão de ontem, por unanimidade, o registro de candidatura de Valmir dos Santos Costa (PL), o Valmir de Francisquinho, que pretendia concorrer ao cargo de governador de Sergipe. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SE) já havia declarado a inelegibilidade de Valmir no dia 8 setembro, com fundamento na Lei da Ficha Limpa.

O relator do caso no TSE, ministro Raul Araújo, reco-

nheceu a inelegibilidade apontada pelo Ministério Público Eleitoral com base na Lei de Inelegibilidade. De acordo com a norma, fica inelegível por oito anos aqueles que tenham sido condenados por abuso do poder econômico ou político nas eleições de 2018. Na época, Valmir era prefeito do município de Itabaiana e, segundo o TRE-SE, participou em excesso da campanha do filho, que era candidato a deputado estadual.

Com a decisão, Valmir fica

impedido de usar o horário eleitoral gratuito e os recursos do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha.

Pesquisa Ipec para governador de Sergipe divulgada ontem pela TV Sergipe com os índices de votos válidos apontou Valmir de Francisquinho na liderança, com 48% das intenções de voto, seguido por Fábio (PSD), com 20%, e Rogério Carvalho (PT), também com 20%.

A Ipec ouviu 800 pessoas entre os dias 27 e 29 de setembro em 32 municípios. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no TRE-SE sob o protocolo de número N°SE 07200/2022.

Rondônia: candidato do União se isola na liderança

Segundo pesquisa Ipec, Coronel Marcos Rocha tem 43%, seguido por Marcos Rogério (PL), com 27%

Pesquisa Ipec encomendada pela Rede Amazônica e divulgada ontem aponta os índices de votos válidos para governador de Rondônia. O candidato do União Brasil, Coronel Marcos Rocha, lidera isolado a disputa com 43%, seguido por Marcos Rogério, do PL, com 27%. Leo Moraes, do Podemos, somou 19%.

O Ipec também ouviu os eleitores sobre um eventual segundo turno para governador de Rondônia en-

tre Coronel Marcos Rocha e Marcos Rogério. O candidato do União Brasil teria 50% das intenções de voto, contra 35% do representante do PL. Votos em branco ou nulos chegariam a 10%. O índice dos que não sabem ou não responderam chegou a 4%.

DISPUTA PELO SENADO

Já para a corrida ao Senado, o levantamento do Ipec divulgado ontem mostra Mariana Carvalho (República-

nos) com 43% dos votos válidos. Expedito Júnior (PSD) e Jaqueline Cassol (PP) estão tecnicamente empatados em segundo lugar, com 17% e 14%, respectivamente. O pedetista Acir Gurgacz tem 10% das intenções de voto e Jaime Bagatoli (PL), 8%.

A pesquisa Ipec ouviu 800 pessoas entre os dias 27 e 29 de setembro em 26 município de Rondônia. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

A pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) com o número RON°05340/2022 e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BRN°00532/2022.

PROPAGANDA ELEITORAL • PL • CNPJ CANDIDATO: 47.475.432/0001-12 • R\$ 28.160,00

39%
das intenções
de voto para o
Senado. Romário
lidera todas as
pesquisas.

222

ROMÁRIO

O SENADOR DO RIO

Suplentes: Bruno Bonetti • Andrea Fontes

GOVERNADOR

Cláudio CASTRO

com THIAGO RAMPOLHA

22

GENIAL/QUAEST 26/09 • RJ • 06/4/2/2022

HELOÍSA HELENA

DEPUTADA FEDERAL

1818

PELO RIO DE JANEIRO

SAIBA MAIS EM
HELOISA1818.COM.BR

47.369.083/0001-54 | FEDERAÇÃO PSOL-REDE | R\$ 6.336,00

CONHEÇA ALGUMAS DAS
MINHAS PROPOSTAS

- Reduzir burocracia;
- Simplificar impostos;
- Atrair investimentos para o RJ;
- Garantir formação profissional de qualidade;
- Facilitar o acesso a crédito barato para empreendedores.

SAIBA MAIS

DEPUTADO ESTADUAL

PAULO GONTIJO

55.553

psd

CNPJ: 47.474.787/0001-97 | R\$ 7.040,00

Eleitor tem até amanhã para baixar app e-Título

Para ficar por dentro das últimas

O e-Título tem opção de justificar a ausência do eleitor no dia da votação, das 8h às 17h, por meio do geolocalizador do celular. O recurso comprova que o eleitor está fora do domicílio eleitoral. Após a eleição, o app também poderá ser usado para justificar a ausência por outros motivos. É necessário anexar os documentos comprobatórios no próprio aplicativo.

PÃO DE AÇÚCAR

PIONEIRISMO

PAIXÃO

BOM ATENDIMENTO

INOVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

DIVERSIDADE

MINI EXTRA

CLIENTE

DIGITAL

CLUBEEXTRA.COM.BR

MERCADO EXTRA

TRANSFORMAÇÃO

MULTICANALIDADE

SUPERMERCADO

COMPRE BEM

QUALIDADE

CLIENTE MAIS

74
anos

ALIMENTANDO
SONHOS
E VIDAS

MINUTO PÃO DE AÇÚCAR

Há 74 anos, somos movidos pela paixão em atender nossos(as) clientes com qualidade, inovação e pioneirismo, e estamos em constante transformação, para oferecer a melhor experiência de compra.

GPA

AVISO DE FALTA

Sem bons salários, prestígio e estrutura, educação básica pode ficar sem professor



VICTÓRIA CÓCCOLO
E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Há 20 anos, a professora de Português Patrícia Rosas, da rede estadual da Paraíba, se desdobra em dois turnos de trabalho. Entre 2009 e 2019, a docente de 39 anos percorria quase 30 quilômetros entre os municípios de Campina Grande e Poço das Antas, por um salário que não chegava a R\$ 5 mil. Hoje, aprovada em concursos para atuar na mesma escola, Patrícia continua com uma jornada dupla, que soma 60 horas em um colégio que está sem local fixo, devido ao risco de desmoronamento do prédio onde ficava.

— Não é só sala de aula. Temos de trabalhar além do horário para, no meu caso, dar conta de oito turmas do ensino básico, que tem cerca de 40 alunos cada. Não há políticas públicas que ajudem o professor. Especialmente na rede pública. Não temos aparato de formação, tecnológico e emocional — detalha.

O presente de Patrícia prenuncia um futuro em que o professor, e não o aluno, faltará nas aulas, segundo um estudo divulgado ontem pelo Institu-

to Simesp, ligado à entidade que representa mantenedoras de ensino superior. O Brasil poderá ficar sem professores se não investir na formação de docentes da educação básica.

O país precisará de 1,97 milhão de professores em 2040. Mas projeções indicam que o total cairá 20,7% em 18 anos, gerando um déficit de 235 mil profissionais, segundo a pesquisa.

O principal motivo para a redução contínua do número de professores é o desinteresse pela carreira, marcada por baixos salários e más condições de trabalho. Hoje, a proporção é de 20 estudantes com idades entre 3 e 17 anos na educação básica para cada docente em atividade.

MENOS GRADUADOS

O cenário é de diminuição do número de graduados. O percentual de formados em licenciaturas cresceu apenas 4,3%, com a alta evasão em Ensino a Distância, que ganhou destaque, especialmente com a pandemia de Covid-19. A partir de 2020, a formação na modalidade passou a representar 73,2% dos novos alunos. Mas tem alto índice de abandono.

Somado a isso, o número de ingressantes em cursos presenciais de licenciatura diminuiu 37,6% nos últimos 10 anos. Em média, um a cada três alunos não termina a faculdade.

— Fica claro que o principal problema do Brasil não está relacionado à formação de docentes de ensino a distância. Na verdade, não estamos formando novos professores. Os jovens não demonstram interesse pela carreira — aponta o diretor executivo do Simesp, Rodrigo Capelato.

O crescimento do número de novos alunos em licenciaturas de 2010 a 2020 foi bem inferior ao registrado em outros cursos. O número de calouros cresceu 53,8%. Mas para outras carreiras, o índice foi de 76,0%. Entre os alunos que entram com até 29 anos, houve um aumento de 29,7%. Nos demais cursos, o número chegou a 49,8%, para a mesma faixa etária.

— O crescimento de estudantes acima dos 29 anos se dá, em sua maioria, com pessoas que já trabalham na educação, em razão da lei que obriga o professor em exercício a ter formação mínima na área de pedagogia ou em licenciaturas para o magistério na educação básica — explica a presidente do Simesp, Lúcia Teixeira.

Apesar disso, o interesse dos jovens pela carreira de professor está ligado à precarização da profissão, à baixa remuneração e à falta de reconhecimento da importância da profissão na sociedade. Em 2020, um professor do ensino médio recebia R\$ 5,4 mil mensais, em média. O valor representa 82% da média geral da renda mensal das pessoas empregadas com ensino superior completo (R\$ 6,5 mil).

PRECARIZAÇÃO

A pesquisa mostra que o desinteresse dos jovens pela carreira de professor está ligado à precarização da profissão, à baixa remuneração e à falta de reconhecimento da importância da profissão na sociedade. Em 2020, um professor do ensino médio recebia R\$ 5,4 mil mensais, em média. O valor representa 82% da média geral da renda mensal das pessoas empregadas com ensino superior completo (R\$ 6,5 mil).

A estudante Fabrícia Costa, de 26 anos, cursa Pedagogia na Universidade de São Paulo. Mas admite que a carreira não foi sua primeira opção. A preferência inicial era Biologia.

— É desestimulante cursar algo que você sabe que não vai te recompensar no futuro. O governo e a própria sociedade não valorizam o professor. Muitos amigos desistiram nos primeiros períodos, especialmente depois da pandemia, quando vimos a realidade da educação brasileira — relata.

Os docentes também deixam de lecionar por falta de in-

Dupla jornada. Patrícia Rosas (de camiseta vermelha), professora da educação básica na Paraíba, que ficou afastada e desenvolveu transtorno de ansiedade na pandemia; “não dá para romantizar a profissão”

fraestrutura nas escolas. O Brasil contava, em 2021, com aproximadamente 180 mil escolas de educação básica: 77% públicas (a maioria, municipais) e 23% privadas. Nas 138 mil públicas, pelo menos 3,8% não possuíam banheiro, 2,6% estavam sem abastecimento de água, 2,5% não contavam com energia elétrica e 5,5% não tinham esgotamento sanitário. Além disso, 21,6% das escolas não tinham internet, e em 39,9% não havia sala de professores.

BURNOUT

O levantamento concluiu ainda que os professores são a categoria que mais sofre com burnout. O esgotamento físico e mental é apontado como um dos principais motivos de afastamento da sala de aula. Em 2021, menos da metade dos docentes (47%) avaliou sua saúde mental como boa ou excelente. Mais de 34% reclamaram do estresse prolongado e 72% disseram não ter acesso a apoio psicológico.

Patrícia Rosas pensou em desistir na pandemia, após desenvolver transtorno de ansiedade devido à sobrecarga de tarefas. Segundo ela, o estado não deu assistência para os professores lidarem com uma realidade em que cada aluno apresenta diferentes necessidades, que precisaram ser atendidas a distância.

— Muitos colegas trocaram de profissão na pandemia. Eu fiquei 30 dias afastada por problemas de saúde. Não dá para romantizar a profissão. Procurei ajuda psicológica para conseguir seguir com projetos que acredito e não abandonar a sala de aula. É preciso ter muita resiliência. Não há estímulo — queixa-se.

O número de professores jovens em início de carreira (com até 24 anos) caiu 42,4% de 2009 a 2021, passando de 116 mil para 67 mil. Enquanto isso, o número de docentes com 50 anos ou mais e, possivelmente na iminência de se aposentar, tem aumentado significativamente, chegando a subir 109% no mesmo período.

Chicão5553

DEPUTADO FEDERAL

Vote em quem faz!

☒ Foi o deputado estadual mais econômico da Alerj

☒ Ex-secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

☒ 100 mil empregos incentivados

☒ R\$5 Milhões para empreendedores

☒ 5 mil bolsas de estudo distribuídas

@CHICAOBULHOES

(21) 97980-5553

CHICÃO É A MELHOR OPÇÃO!

psd

VOTE NOS CANDIDATOS DO WASHINGTON REIS

Estes são os deputados que mais garantiram verbas para a saúde do estado

GUTENBERG REIS1516

DEPUTADO FEDERAL

ROSENBERG REIS15016

DEPUTADO ESTADUAL

Rio Unido e Mais Forte (AVANTE, DC, MDB, PL, PMN, PP, PODEMOS, PROS, PRTB, PSC, PTB, REPUBLICANOS, SD e UNIÃO BRASIL)
CNPJ: 47.546.679/0001-82 | Valor: R\$25.344,00

Ao menos 80% dos brasileiros sofrerão com seca, diz pesquisa

Estudo de universidade britânica fez projeções para seis países a partir de previsões de aumento da temperatura

Uma pesquisa da Universidade de East Anglia, da Inglaterra, apontou que secas mais frequentes e duradouras, causadas pelo aumento das temperaturas globais, vão afetar a maioria da população do Brasil, Índia, China, Etiópia, Gana e Egito, em um período de 30 anos. Os danos serão sentidos mesmo com um aumento de 1,5°C de temperatura no planeta, variação que é considerada baixa. Os seis países foram selecionados porque têm tamanhos e níveis de desenvolvimento diversos. Além disso,

representam três continentes que abrangem biomas tropicais e temperados e contêm florestas, pastagens e desertos. O trabalho da East Anglia, coordenado por Jeff Price, professor de Biodiversidade e Mudanças Climáticas, e publicado na revista *Climatic Change* na quarta-feira, quantificou os impactos projetados do aquecimento global sobre a probabilidade e a duração de secas severas nos seis países. — Usando projeções padrão, estima-se que 80% a 100% da população no Bra-

sil, China, Egito, Etiópia e Gana, e quase 50% da população da Índia estarão expostas a uma seca severa, com duração de um ano ou mais, em um período de 30 anos — informa Price. Com um aquecimento de 3°C, mais de 50% da área agrícola em cada nação sofreria uma estiagem severa, de mais de 12 meses, dentro de um período de três décadas, acrescentou Price, ao comentar as projeções. — Em contraste, descobrimos que cumprir a meta de temperatura de longo prazo do Acordo de Paris, que é li-



Presente e futuro. Represa do Rio Jaguari, em Vargem (SP); seca será risco cada vez maior, segundo estudo

mitar o aquecimento a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, pode beneficiar muito todos os países, reduzindo bastante a exposição à seca severa para grandes porcentagens da população e em todas as principais classes de cobertura da terra. Com o Egito potencialmente se beneficiando mais — afirma o pesquisador.

Mas mesmo que a meta do Acordo de Paris tenha sucesso, o país do Norte da África veria a probabilidade de seca aumentar, segundo o estudo. No caso do Brasil, assim como a China, a possibilidade iria triplicar. **PERDA NA AGRICULTURA** A seca pode ter grandes impactos na biodiversidade,

nos rendimentos agrícolas e nas economias, enumera Price. Todos os seis países precisarão lidar com o estresse hídrico na agricultura, pela mudança de variedades de culturas ou pela irrigação, se houver água. A necessidade de adaptação aumenta rapidamente com o aquecimento global, conclui a pesquisa.

Aumenta para quatro o número de mortos em desabamento de ponte

O corpo de uma mulher de aproximadamente 25 anos foi achado ontem por bombeiros no Rio Curuçá, aumentando para quatro o número de mortos no desabamento de uma ponte na quarta-feira, na BR-319, no município de Careiro, a 102

km de Manaus. A vítima foi reconhecida por parentes que estavam acompanhando as buscas e levada para ser examinada no Instituto Médico Legal. O número de vítimas pode aumentar. No dia do acidente, os relatos de testemu-

nhas e sobreviventes do acidente fizeram os socorristas admitirem a possibilidade de haver ao menos 15 pessoas desaparecidas no rio. O Corpo de Bombeiros do Amazonas informou que três veículos foram retirados do rio ontem. Outros

quatro ainda estão no fundo do Curuçá, que tem entre 20 e 25 metros. Oito mergulhadores são usados nas buscas aos veículos e a novos corpos. O comandante do Corpo de Bombeiros, Orleiso Muniz, afirmou ao G1 que a

profundidade dificulta o içamento dos veículos e a procura de vítimas. — Estamos retirando um veículo de cima do outro de baixo d'água, para que ele seja posicionado em um local adequado e a partir daí, seja feito o içamento com

segurança — explicou. A área de buscas foi ampliada para além do ponto em que houve o desabamento da ponte. — Existe a possibilidade de, no momento do acidente, pessoas que caíram terem nadado para um local afastado, no esforço para se salvar — reconheceu o comandante. *(Com informações do G1)*



Hoje, 12h30, ao vivo no Youtube, no site e nas redes sociais do GLOBO.



Bernardo Mello Franco, Malu Gaspar e Marcelo Adnet interropem a programação para debater a corrida eleitoral brasileira no novo Podcast do GLOBO.



INTERROMPEMOS NOSSA PROGRAMAÇÃO estará disponível no site do GLOBO e nas principais plataformas de áudio.

INTERROMPEMOS NOSSA PROGRAMAÇÃO

O GLOBO
UM JORNAL NACIONAL.

Economia



META SERÁ MENOR EM 2023
Dona do Facebook reduzirá equipes
Zuckerberg vai congelar contratações e cortar pessoal pela primeira vez



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FOME NO BRASIL

PRATO MAIS VAZIO

Pedidos de ajuda aumentam, mas organizações apontam queda de doações



CRISTIANO MARIZ

Sem ajuda. Keiciane de Oliveira tem duas filhas pequenas e está desempregada. Há um ano deixou de receber alimentos: “As cestas básicas sumiram e cresceu o número de pessoas que precisam de ajuda”

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

No ano em que o Brasil lidou com inflação alta, puxada pelo preço dos alimentos, e voltou ao Mapa da Fome das Nações Unidas, a solidariedade perdeu espaço. Instituições que lidam diretamente com a assistência aos vulneráveis relatam que houve uma queda no volume de doações, em um descompasso com o aumento dos pedidos de ajuda. Somente no Sesc SP, integrante da Mesa Brasil (que distribui alimentos de empresas a necessitados), o aumento de pedidos foi de 154% na comparação com 2019, antes da pandemia. No mesmo pe-

ríodo, as doações caíram 24%. As instituições tiveram de buscar novas soluções. Distribuir comida já não era suficiente para brasileiros que não conseguiam pagar o preço do botijão de gás ou para o contingente que vive em situação de rua. O jeito foi trocar cestas básicas por marmitas. De acordo com as organizações, a queda no volume de doações é resultado da retração na atuação das empresas, ainda afetadas pela crise e pelo impacto no caixa causado pela pandemia, e pela menor participação das famílias, que precisaram cortar despesas para manter o orçamento. —O doador do passado pode estar necessitando de doações no presente. O mesmo

vale para empresas. Muitas fecharam as portas — afirmou João Saboia, professor titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialistas ressaltam o impacto que a inflação teve sobre o orçamento do brasileiro e o cenário de dificuldades na economia. —O problema não é só que estamos numa montanha-russa, com instabilidade duradoura. Estamos todos no mesmo carrinho e fica difícil para as pessoas ajudarem umas às outras — disse Marcelo Neri, diretor da FGV Social. A Mesa Brasil é considerada a maior rede nacional de bancos de alimentos que atua contra a fome e o desperdício. Da-



“O doador do passado pode estar necessitando de doações no presente. O mesmo vale para empresas. Muitas fecharam as portas”

João Saboia, professor do Instituto de Economia da UFRJ

“Estamos todos no mesmo carrinho e fica difícil para as pessoas ajudarem umas às outras”

Marcelo Neri, diretor da FGV Social

dos fornecidos pelos responsáveis pelo programa mostram que 3 milhões de pessoas foram beneficiadas nos anos de 2020 e 2021. Neste ano, a previsão é que 2,4 milhões sejam atendidos ou 600 mil a menos.

DISTRIBUIÇÃO DE QUENTINHAS Segundo Janaína Melo, diretora de Programas Sociais do Departamento Nacional do Sesc, que administra o programa, os lares mais afetados são chefiados por mulheres. —Algumas empresas passaram a doar menos, outras deixaram de ser doadoras. Mas sempre estamos buscando novos parceiros — disse. Em São Paulo, as doações caíram 24% em relação a 2019, com a saída de 50 firmas. A

queda pode estar ligada ao fato de algumas empresas parceiras terem optado pela realização de ações por conta própria. A Ação da Cidadania, fundada há quase 30 anos pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, mudou de estratégia em meados de 2021. No lugar das cestas básicas, fornece comida pronta em uma cozinha industrial, capaz de produzir mil quentinhas. O plano é abrir mais duas cozinhas industriais, uma no Maranhão e outra em São Paulo, ainda neste ano. O motivo, segundo o diretor executivo da ONG, Kiko Afonso, é que grande parte das pessoas atendidas não tem dinheiro para comprar gás ou vive em situação de rua. —Para nós, esta é a pior realidade da fome que já vivemos. A demanda subiu, e as doações caíram — afirmou. Criado por um grupo de voluntários em março de 2020, o Amparaí, da ONG Misturaí, busca atender a população em situação de vulnerabilidade em Porto Alegre. Distribui quentinhas, cafés e cestas básicas. Mas há vários dias a entidade não recebe doações. —Já paramos como as doações de cestas básicas e estamos tentando manter as quentinhas e os cafés — disse Cátia Chagas, responsável pelo setor de comunicação. O total de cestas básicas distribuídas, que era de 1.775 unidades no segundo semestre de 2021, caiu para 230 no primeiro semestre deste ano. Também diminuiu substantivamente a doação de cobertores, agasalhos e artigos de higiene. Moradora de Santa Luzia, comunidade carente no Distrito Federal, Keiciane Barros de Oliveira, de 23 anos, tem duas filhas pequenas e está desempregada. Quando surge oportunidade, faz faxina e outros “bicos”. Há um ano não recebe mais cestas básicas. Hoje, vive sem regularidade no fornecimento de água e luz. —As cestas básicas sumiram e cresceu o número de pessoas que, como eu, precisam de ajuda — disse. Antônia Francisca Silva, de 48 anos, sempre foi responsável pelo sustento da família. Ela saiu do Maranhão e veio para Brasília com os quatro filhos. Os filhos cresceram, alguns se casaram, mas o dinheiro continua curto: ganha de R\$ 300 a R\$ 400 por mês. —Antes, eu pegava alimentos em escolas e creches. Agora, isso acabou — disse. O GLOBO procurou o Ministério da Cidadania, mas o órgão não respondeu.

SAIBA COMO AJUDAR

Ação da Cidadania
Fundada há 29 anos pelo sociólogo Betinho, a ONG é referência na luta contra a fome e recebe doações de qualquer valor, que podem ser feitas pelo site acaodacidadania.org.br, por boleto, Pix, cartão de crédito, Picpay e Paypal.

Pacto pelos 15% com Fome
O movimento reúne instituições e empresas na luta contra a insegurança alimentar. Entre elas, Ação da Cidadania, Amigos do Bem, Gastromotiva, Conecta Brasil e Pacto Global. Para doar, acesse 15por15.org.

Tem gente com fome
A campanha entrega cestas básicas e cartões-alimentação. <https://www.temgentecomfome.com.br>.

Mesa Brasil Sesc
Rede nacional de Bancos de

Alimentos que atua contra a fome e o desperdício. Doações: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrilbrasil> Onde+Estamos.

Misturaí
O Instituto Misturaí é uma Organi-

zação da Sociedade Civil sem fins lucrativos, com sede em Porto Alegre (RS). Doações recorrentes podem ser feitas via cartão de crédito ou boleto bancário pelo apoia.se/misturai. Já doações pontuais podem ser feitas por Pix, pela chave misturaipoa@gmail.com.

Gerando Falcões
Atua em periferias e favelas para interromper o ciclo de pobreza. Além de iniciativas focadas na formação profissional, também distribui cartões-alimentação. Doações podem ser feitas pelo site <https://doe.gerandofalcoes.com>.

CNPJ: 47.474.428/0001-62 - R\$ 7.040,00

EM DEFESA DO RIO E CONTRA A CORRUPÇÃO!

VOTE **55678**

Luiz Paulo
deputado estadual

psd

CNPJ: 47.486.856/0001-82

Uma mulher que luta pelo **livro, cultura, educação, pelas mães e mulheres** deste país.

“Vou trabalhar para que todas as filhas e filhos deste país possam ter dignidade através de uma educação pública de qualidade.” Renata Costa

RENATA COSTA

2313

Valor deste anúncio: R\$ 7.040,00

CNPJ: 47.474.687/0001-60 - 9.6CM X4CM - R \$5.632,00

Atitude e Trabalho Pelo Rio

CAIADO

DEPUTADO ESTADUAL

55622

Carlo Caiado VOTA

ROGÉRIO
FURQUIM
WERNECK



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Falta a Lula um plano de jogo

Em mais de 60% dos eleitores não querem manter Jair Bolsonaro na presidência. Quase 50% declaram-se dispostos a votar em Lula da Silva. E pouco menos de 15% preferem outros candidatos, como Ciro Gomes e Simone Tebet.

Lula já mostrou que só ele poderá impedir que Bolsonaro seja reeleito. Mas não há como alimentar a fantasia de que os graves problemas com que se debate o Brasil desaparecerão, como por encanto, tão logo Bolsonaro desça a rampa do Palácio do Planalto, em 1º de janeiro. Ao con-

trário, será nesse momento que, ao cabo de uma eleição tão polarizada, o país voltará a se dar conta da enormidade dos desafios que tem pela frente.

O que ainda falta a Lula é convencer a maioria do eleitorado de que, além de ser capaz de derrotar Bolsonaro, poderá conduzir o país com sucesso no enfrentamento dos desafios com que terá de lidar nos próximos quatro anos.

A chave desse sucesso é ter um plano de jogo coerente que viabilize a retomada do crescimento sustentado da economia, com geração de empregos, equilíbrio fiscal e inflação sob controle. Sem isso, todas as demais políticas públicas, em áreas carentes tão diversas como combate à pobreza, saúde, educação, segurança pública e meio ambiente, estarão fadadas a ter eficácia muito limitada, qualquer que seja o empenho do governo em implementá-las.

E qual é o plano de jogo de Lula? Até agora, ninguém sabe, ninguém viu. Na verdade, a cúpula da campanha de Lula anunciou há poucos dias que, para facilitar a ampliação da aliança que apoia o candidato, seu prometido plano de governo não seria mais anunciado. O que não chegou a ser uma surpresa. Já em maio, em entrevista à revista Time, Lula deixara claro que seu plano era não ter plano. “Nós não discuti-

mos política econômica antes de ganhar as eleições. Em primeiro lugar, você tem de ganhar as eleições”.

Tirando bom proveito da enorme aversão a Bolsonaro, Lula quer extrair do eleitorado carta branca para conduzir a política econômica como bem lhe aprouver, a despeito do deplorável desempenho de governos petistas nessa área. Não lhe bastasse jamais ter reconhecido a gravidade do colossal descarrilamento da economia provocado por Dilma Rousseff, Lula se permitiu declarar na semana passada que a extraordinária operação de resgate conduzida pela equipe econômica do governo Temer teria jogado o país num “abismo” (Estado, 21/9).

Declarações desajuizadas como essa só agravam apreensões quanto à política econômica que ele poderia vir a adotar. Há poucos dias, externando velho ranço que remonta ao início de seu primeiro mandato, Lula desfechou novo ataque a agências reguladoras, afirmando que “foram criadas para que o empresariado tomasse conta do governo” (O GLOBO, 24/9). Pouco lhe importa que, sem agências re-

guladoras independentes e bem tripuladas, não haverá como atrair investimentos para projetos de infraestrutura.

Não falta quem alegue agora que, dos problemas do governo Lula, o país cuidará depois. E que, por ora, o que importa mesmo é impedir que Bolsonaro seja reeleito. Não é tão simples. De uma perspectiva menos imediatista, é fácil ver que um novo governo petista com gestão destrambelhada da política econômica pavimentará o caminho para a volta do bolsonarismo em 2026.

A oportunidade de reduzir a chance de que isso ocorra é agora, no segundo turno, quando, diante da urgência de conquistar votos de centro, Lula se veja compelido a se comprometer, afinal, com uma condução consequente da política econômica. O eleitor de centro não pode abrir mão de ser o fiel da balança de que Lula dependerá para ser eleito em 30 de outubro.

Será lamentável se, aterrorizado pelos arreganhos golpistas do bolsonarismo, o país se privar das vantagens do realinhamento de forças políticas, bancadas parlamentares e programas de governo que a eleição presidencial em segundo turno propicia. Vantagens que poderão fazer muita diferença nos próximos quatro anos. E em 2026.

Brasil cria 278 mil empregos com carteira em agosto

Resultado superou a expectativa do mercado. Apesar do crescimento em relação a julho, saldo representa queda de 25% na comparação com igual mês de 2021, quando houve maior oferta de vagas com a abertura da economia

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O mercado formal de trabalho apresentou em agosto a geração líquida (admissões menos demissões) de 278.639 empregos. Embora positivo, o saldo representa queda de 25% na comparação com o registrado em igual período do ano passado, que foi de 372.265, reforçando a tendência de desaceleração na geração de vagas com carteira assinada em 2022.

Entre janeiro e agosto, foram abertos 1,853 milhão de postos, considerando dados ajustados (declarações dos empregadores fora do prazo). No mesmo período de 2021, o saldo estava em 2,173 milhões de empregos. No ano passado, a

criação de vagas refletiu a reabertura da economia, após meses fechada no período mais intenso da pandemia.

Segundo o economista José Márcio Camargo, a desaceleração no ritmo das contratações já era esperada.

—A economia está crescendo bem e, portanto, está gerando emprego formal e informal. A taxa de desemprego deverá continuar caindo. Mas, em algum momento, tem de parar de cair para não gerar inflação —afirmou Camargo.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Na comparação com julho, o resultado de agosto foi melhor, já que no mês anterior foram aber-



Carteira assinada. Agosto registrou 42,5 milhões de pessoas empregadas

141.113

vagas
Setor de serviço puxou a criação de empregos em agosto, segundo o Ministério do Trabalho

tas 221.345 vagas.

Agosto também registrou o maior número de pessoas empregadas com carteira — 42,5 milhões — para o mês de toda a série do Caged, segundo o Ministério do Trabalho.

O saldo de mais de 278 mil

empregos superou a expectativa do mercado, que previa saldo de 265 mil postos. Relatório da XP Investimentos destaca que o total de contratações permaneceu praticamente estável entre julho e agosto, mas está 9,3% acima do nível registrado em dezembro de 2021, “o que reflete o sólido crescimento da atividade econômica brasileira durante 2022”.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA
As demissões também permaneceram estáveis entre julho e agosto, em 1,777 milhão.

No mês passado, a criação de empregos foi puxada pelo setor de serviços, com saldo de 141.113 empregos. Em seguida, ficou a indústria, com 52.760 con-

tratações, na quarta alta consecutiva. No comércio, foram abertas 41.886 vagas e, na construção civil, 35.156. A agricultura respondeu por 7.724 postos.

Segundo o Caged, o nível do emprego formal subiu em todos os estados, com destaque para São Paulo, que apresentou saldo positivo de 74.973 postos de trabalho. No Rio, foram 30.838 e, em Minas Gerais, 27.381.

O ministro do Trabalho, Jose Carlos Oliveira, destacou o desempenho positivo da indústria:

— Isso é importante porque a indústria agrega valor aos nossos produtos e exige melhor qualificação, o que tende a elevar o salário médio no país.

Presidente do BC diz que Pix é ‘conquista dos funcionários’

Titular do Banco Central destacou que tecnologia começou a ser desenvolvida antes do atual governo e que ‘está só no começo’

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou ontem que o Pix é uma conquista da instituição e de seus funcionários, em contraste ao discurso do presidente Jair Bolsonaro, que tem usado a criação da tecnologia de transferência de di-

nheiro em sua campanha à reeleição —ontem, último dia da propaganda eleitoral na TV, ele voltou a citar o Pix como um feito do seu governo.

— Nas primeiras reuniões, o prazo para o projeto era 2023. A gente acelerou, trabalhou durante a pandemia para fazer o Pix funcionar. A gente tinha o desafio de fazer em novembro de 2020 —disse Campos

Neto ontem, ao divulgar o Relatório Trimestral de Inflação do BC.

O Pix foi lançado em novembro de 2020 e, desde então, vem tendo adesão

Campos Neto.
Defesa do Pix como um projeto do Banco Central



PABLO JACOB/4-11-2020

massiva da população. O período coincide com o do mandato de Bolsonaro na presidência, mas o início do desenvolvimento da tecnologia aconteceu ainda antes deste governo, segundo o próprio Campos Neto.

O presidente do BC revelou ain-

da que há muitas inovações a serem desenvolvidas em cima do Pix, que se demonstrou “um sucesso”.

— O Pix é uma conquista do Banco Central, dos funcionários do BC, e está só no começo. Tem muito mais coisa para acontecer. O Pix vai continuar existindo quando eu não estiver aqui —afirmou ele.

Em agosto, Campos Neto já


havia dito que não era verdade que os bancos perdem dinheiro com o Pix, contrariando Bolsonaro e ministros do governo que afirmaram que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) assinou a carta democrática da Fiesp em defesa da democracia porque instituições financeiras teriam sofrido prejuízos com o sistema.


Os bancos registraram lucro líquido de R\$ 132 bilhões em 2021, primeiro ano completo com Pix em vigor, o que significa 49% mais que em 2020 e 10% acima do resultado das principais instituições em 2019.

VOCÊ AGUENTA
SER FELIZ?

“Cuidar da saúde mental é como andar de bicicleta: exige esforço e movimento constantes, senão ela tomba.”
Arthur Guerra

“Ele me pegou um quase alcoólatra e me transformou em um quase atleta.”
Nizan Guanaes





Nas livrarias, nas lojas on-line e em e-book.

A Petrobras não quer retrocesso, afirma Paes de Andrade

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O presidente da Petrobras, Caio Paes de Andrade, disse ontem, no encerramento da Rio Oil & Gas, que a estatal vai continuar com seu processo de abertura de mercado. Ele, que participou da feira de forma virtual, defendeu sua ges-

tão e disse que a companhia não quer retrocesso.

O executivo assumiu a estatal há cerca de três meses e vem diminuindo os preços de todos os combustíveis, conforme determinação do governo às vésperas da eleição. Ontem, a empresa anunciou redução de 10,5% no preço do asfalto para os distribuidores.

Na quarta-feira, foi a vez do querosene de aviação ter queda de 0,84%, a terceira desde agosto.

Na semana passada, o preço do gás de botijão foi reajustado para baixo em 6%, e o do diesel, em 5,78%.

— Assim como o Brasil, a Petrobras se reergueu, quer seguir adiante, não quer retrocesso —disse Paes de Andrade.

A Rio Oil & Gas é o primeiro evento público que o executivo participa desde que chegou à Petrobras.

Paes de Andrade disse ainda que a empresa vai seguir com a abertura de mercado. Para isso, a estatal vem vendendo ativos como refinarias, redes de gasodutos e campos de petróleo.

— Vamos seguir no caminho da abertura do mercado. Se mantivermos a linha e continuarmos tocando para frente, seremos um porto seguro para o investimento mundial —comentou. — A Petrobras pode se abrir mais ao mundo. Podemos tornar a Petrobras mais amigável.



O BTG reconhece quem é você.

Quem só vê a medalha
não vê as quedas.

Não vê a sua dedicação
para chegar ao topo.

O BTG acompanha
a sua trajetória.

Por isso, estamos
ao seu lado
com as melhores
soluções para você
ter sucesso na sua
vida financeira
e construir
a sua história.

Daiane dos Santos
Ex-atleta e cliente BTG



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



Eletrobras vai lançar plano de demissão voluntária em novembro

Iniciativa pode alcançar mais de 2 mil funcionários. Wilson Ferreira Júnior diz que reversão da privatização é improvável

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

A Eletrobras planeja anunciar um plano de demissão voluntária (PDV) em novembro, mirando funcionários aposentados ou em condições de se aposentar, afirmou Wilson Ferreira Júnior, que voltou ao comando da companhia após a privatização. A empresa tem hoje 11.800 funcionários, e o PDV deve alcançar mais de 2 mil profissionais.

— Temos negociado com o sindicato desde o início do ano um PDV que se aplica aos aposentados e aposentáveis da companhia, que deve sair em novembro. Ele abre espaço para oxigenação, abrindo espaço para pessoas que podem ajudar na transformação da empresa. Vai ampliar o nível de excelência, produtividade e gestão de custo — afirmou o presidente da companhia.

‘DESAFIO FISCAL’

O executivo avalia como improvável uma reversão no processo de privatização da Eletrobras em um novo governo, frisando que o processo tem grande importância em atração de capital ao país. Dos mais de R\$ 30 bilhões levantados na privatização,

metade veio de fora do Brasil:

— Acho que interessa mais que a Eletrobras opere de forma positiva para o Brasil. Na hipótese de querer desfazer, o acionista tem como defesa a *poison pill* (cláusula chamada pílula de veneno), que diz quanto vai custar dar um passo para trás: três vezes o valor da ação que acaba de vender na Bolsa. Não tem sentido econômico para um governo que tem um desafio fiscal fabuloso.

Nessa fase inicial de transição, após a privatização, em junho, a Eletrobras busca revisar a estrutura da empresa como um todo. Isso poderá incluir a venda de sua participação em sociedades de propósito específico (SPEs).

Ao todo, a Eletrobras tem participação minoritária em mais de 60 ativos, uma carteira que já foi enxugada de um total de 178.

— Agora, vamos estudar o que será feito. Não somos, a partir de agora, um investidor financeiro. Então, não temos interesse em participações minoritárias. O interesse maior é que sejamos uma companhia que controla ativos, com um padrão de operações e manutenção de excelência e controle desses ativos — afirmou.

Ele disse que a política de remuneração do acionista só virá após o ingresso no

Novo Mercado. No curto prazo, diz que não imagina que a companhia aumente dividendos.

O executivo avalia que em novembro, quando ocorrer a divulgação dos resultados do terceiro trimestre pela Eletrobras, já será possível apresentar frentes de trabalho sobre recursos e prazos previstos para enfrentar problemas da companhia.

Na gestão de ativos em que detém fatias minoritárias, a empresa poderá adquirir o controle, vender sua parte ou formar *joint-ventures* (parcerias), diz ele.

Equacionar a situação da Santo Antonio Energia é tarefa para essa reta final de 2022. A empresa acabou

“Temos negociado com o sindicato desde o início do ano um PDV que se aplica aos aposentados e aposentáveis da companhia, que deve sair em novembro”

Wilson Ferreira Júnior,
presidente da Eletrobras



Foco. Segundo Wilson Ferreira Júnior, na primeira fase de transição após a privatização é hora de revisar a estrutura da empresa

sob o chapéu de Furnas, e consequentemente da Eletrobras, após um aporte de capital para pagar obrigações que resultaram de uma ação arbitral movida pelas construtoras da hidrelétrica em Rondônia. Santo Antonio tem uma dívida de R\$ 20 bilhões, sendo a maior parte dela com o BNDES.

— A companhia não é de Furnas ou da Eletrobras. É que, no processo de capitalização, resolvemos um problema de arbitragem, mas ela continua tendo sócios. Essas discussões estão em curso. Quero crer que até o fim do ano teremos um equacionamento das discussões com o BNDES. Mas não há decisão neste momento — disse o presidente da Eletrobras.

LEILÃO DE TERMELÉTRICAS

Não há posição definida sobre uma aquisição de controle de Belo Monte, a outra grande hidrelétrica de Rondônia.

— A dívida de Belo Monte é

de R\$ 27 bilhões. Se damos um passo para adquiri-la, temos de ter um balanço que suporte ter R\$ 27 bilhões em dívidas adicionais. Não é uma coisa tranquila. Tem de ser objeto de discussão. Na largada, não conseguimos fazer as duas coisas (Santo Antonio e Belo Monte) ao mesmo tempo. Não significa que não possamos consolidar metade disso, dividir o controle — afirmou.

Perguntado sobre o leilão de Reserva de Capacidade que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realiza hoje, para contratação de termelétricas, o executivo disse apenas concordar que o país necessita dessas usinas.

O trâmite é alvo de questionamento na Justiça em consequência do aumento de custos que acarretará ao sistema elétrico e das emissões de gases de efeito estufa que trará.

Wilson diz que os chamados “jabutis” do processo de privatização não têm a ver com a Eletrobras, necessariamente.

— Eu concordo que preci-

samos ter, sim, termelétricas. A geração térmica a gás natural é, na impossibilidade de termos armazenamento de água (para reserva de capacidade), uma alternativa de termos segurança no setor elétrico — destacou. — Eu não participei da discussão jurídica, que foi parte de um processo debatido de forma consensual no Congresso.

Sobre a abertura de mercado para consumidores de alta tensão a partir de 2024, conforme anunciado pelo governo na quarta-feira, ele disse ser “claramente” um mercado que interessa a Eletrobras. São mais de cem mil consumidores na faixa de consumo inferior a 500 kW e que poderão passar a comprar energia no mercado livre, onde podem fechar contratos diretos com geradoras. Como a companhia tem experiência com grandes consumidores de energia, disse Wilson, seria preciso desenvolver uma área comercial voltada aos novos consumidores.

MPT quer que Pedro Guimarães pague R\$ 30,5 milhões

Procuradores pedem a condenação do ex-presidente da Caixa por assédio e que ele seja obrigado a arcar com multa milionária

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Ministério Público do Trabalho (MPT) solicitou a condenação por assédio sexual e moral do ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães. Os procuradores também pedem que ele pague R\$ 30,5 milhões pelos danos causados às mulheres que o acusam.

O MPT, que concluiu as investigações sobre as denúncias de assédio de uma série de mulheres, em junho, também solicitou a condenação dos integrantes do Conselho de Administração da Caixa na gestão de Guimarães a pagarem R\$ 3 milhões por “omissão” na fiscalização de seus atos.

O MPT pede ainda a condenação da Caixa, em virtude de sua responsabilidade solidária por atos de Guimarães e

pela omissão na investigação de tais atitudes, a pagar R\$ 305 mil, “a título de reparação pelos danos morais coletivos já causados pela prática de assédio sexual, assédio moral e discriminação”.

‘ONDA DE AFASTAMENTOS’

No MPT, o processo foi conduzido pelo procurador Paulo Neto. Foram ouvidas 28 testemunhas com base em 39 depoimentos prestados aos procuradores. Na ação civil, os procuradores apontaram que, durante a gestão de Guimarães, houve “uma onda de afastamentos por doenças mentais”.

Segundo o documento, a média anual de afastamentos por enfermidades dessa natureza passou a ser de 354 funcionários por ano. Antes de Guimarães, a média de

afastamentos médicos mentais era de 277 por ano.

Procurada, a Caixa reiterou, em nota, que não tolera qualquer tipo de desvio de conduta por parte dos seus dirigentes e empregados e que adotou todas as providências necessárias para investigar as denúncias.

Também em nota, os advogados de Guimarães voltaram a negar as acusações e classificaram a atitude do MPT como “ eleitoreira”.

“O Ministério Público, de maneira açodada e às vésperas da eleição, ajuíza uma ação manifestamente improcedente e eleitoreira. Pedro Guimarães, que juntamente com a sua equipe ganhou todos os prêmios durante a sua gestão na Caixa Econômica Federal, nega categoricamente a prática de



Ação. Advogados de Guimarães classificam atitude do MPT como “ eleitoreira”

qualquer ato irregular”, comentaram os advogados José Luis Oliveira Lima e Luís Augusto Canedo.

A ação ainda pede que a Caixa fique obrigada a tomar medidas para melhorar o combate ao assédio

sexual e moral e à discriminação, com vistas à apuração e à punição em caso de denúncias. Caso contrário, o banco será multado.

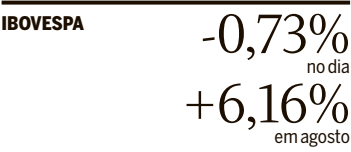
Guimarães deixou o cargo em 29 de junho, após denúncias de assédio. Os rela-

tos das testemunhas foram apurados pelo Ministério Público. Nos depoimentos aos procuradores, as testemunhas confirmaram as denúncias de assédio sexual e moral e de discriminação contra funcionários que tinham ações contra o banco — o que embasou a ação civil pública apresentada à Justiça pelo MPT ontem.

O processo do MPT trata especificamente da questão trabalhista. Ou seja, atos que afetaram os direitos dos trabalhadores. O aspecto criminal está sendo apurado pelo Ministério Público Federal (MPF).

Além disso, a Corregedoria da Caixa abriu processo interno para apurar as denúncias contra Guimarães e ex-dirigentes por assédio sexual e moral. O banco contratou uma auditoria independente para acompanhar todo o processo. Os trabalhos devem ser concluídos na segunda quinzena de outubro e submetidos ao Conselho de Administração do banco, que responde pela Corregedoria.

INDICADORES



| IMPOSTO DE RENDA | | | |
|------------------------|----------|------------|--|
| Setembro de 2022 | | | |
| BASE DE CÁLCULO (R\$) | ALÍQUOTA | ADEDUIZIR | |
| Até 1.903,98 | Isento | - | |
| De 1.903,99 a 2.826,65 | 7,5% | R\$ 142,80 | |
| De 2.826,66 a 3.751,05 | 15% | R\$ 354,80 | |
| De 3.751,06 a 4.664,68 | 22,5% | R\$ 636,13 | |
| Acima de 4.664,68 | 27,5% | R\$ 869,36 | |

| DÓLAR | | |
|-------------------------|---------|--------|
| | COMPRAR | VENDAR |
| Comercial (Ptax) | 5,3910 | 5,3916 |
| Turismo esp. (BB) | N.D | N.D |
| Turismo esp. (Bradesco) | N.D. | 5,74 |

| EURO | | |
|-------------------------|---------|--------|
| | COMPRAR | VENDAR |
| Comercial (Ptax) | 5,2675 | 5,2703 |
| Turismo esp. (BB) | N.D | N.D |
| Turismo esp. (Bradesco) | N.D. | 5,63 |

| OUTRAS MOEDAS | |
|-----------------|--------|
| | VENDAR |
| Libra esterlina | 6,0136 |
| Franco suíço | 5,5332 |
| Iene japonês | 0,0373 |
| Peso argentino | 0,0367 |
| Peso chileno | 0,0056 |
| Yuan chinês | 0,7572 |

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

| INSS | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Setembro de 2022 | |
| Trabalhador assalariado | |
| SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$) | ALÍQUOTA (%) |
| Até 1.212,00 | 7,5 |
| De 1.212,01 a 2.427,35 | 9 |
| De 2.427,36 a 3.641,03 | 12 |
| De 3.641,04 a 7.087,22 | 14 |
| Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social) | |

| ÍNDICES | | | | |
|-----------|-------------|--------|-------|----------|
| IPCA IBGE | (12/93=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
| Agosto | 6388,87 | -0,36% | 4,39% | 8,73% |
| Julho | 6411,95 | -0,68% | 4,77% | 10,07% |

| | | | | |
|-----------|------------|--------|-------|----------|
| IGP-M FGV | (8/94=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
| Setembro | 1173,793 | -0,95% | 6,61% | 8,25% |
| Agosto | 1185,004 | -0,70% | 7,63% | 8,59% |

| | | | | |
|------------|------------|--------|-------|----------|
| IGP-DI FGV | (8/94=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
| Agosto | 1162956 | -0,55% | 6,84% | 8,67% |
| Julho | 1169,426 | -0,38% | 7,44% | 9,13% |

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO

| | FEDERAL | RJ* |
|----------|--------------|--------------|
| Setembro | R\$ 1.212,00 | R\$ 1.238,11 |

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

| POUPANÇA | | |
|--------------|---------|--|
| ATÉ 03/05/12 | | |
| 26/10 | 0,6797% | |
| 27/10 | 0,6779% | |
| 28/10 | 0,6777% | |

| | | |
|----------------------|---------|--|
| A PARTIR DE 04/05/12 | | |
| 25/10 | 0,6520% | |
| 26/10 | 0,6797% | |
| 27/10 | 0,6779% | |
| 28/10 | 0,6777% | |

| OUTROS ÍNDICES | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br | | |
| CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br | | |
| Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br . Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais" | | |

| UFIR/RJ | UFIR (extinta) |
|---------------------|---------------------|
| Setembro R\$ 4,0915 | Setembro R\$ 1,0641 |

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:

FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br

Anbima: www.anbima.com.br



Busca no Google vai focar mais em material visual

Será possível usar imagem e texto simultaneamente nas pesquisas. Executivo diz que ‘a câmera será o próximo teclado’

Do New York Times
NOVA YORK

A ferramenta de pesquisa do Google está um pouco diferente. Os resultados de buscas mostram no início produtos de lojas, mapas, notícias, boletins informativos e publicidade, antes que as pessoas vejam a lista de resultados — os conhecidos links azuis, que são sinônimo do serviço.

Durante um evento chamado Search On em San Jose, na Califórnia, empresários do Google sinalizaram que o mecanismo de pesquisa da empresa acompanharia as últimas tendências do Vale do Silício. A companhia continuaria a se distanciar das buscas de textos e resultados, passando a focar em imagens e em materiais mais imersivos.

Quando as pessoas procurarem por destinos de férias, por exemplo, elas encontrarão o que o Google chama de resultados *visual forward* — fotografias organizadas em blocos, semelhantes ao *stories* do Snapchat e do Instagram, junto com mapas e imagens de sites de viagens com os respectivos links para as páginas.

Os usuários poderão procurar através do Google usando imagens e textos simultaneamente, apontando a câmera para uma poltrona ou uma cama, por exemplo, e usando o texto para refinar a busca. “Sua



De olho. Google atualiza busca para acompanhar tendências do Vale do Silício

câmera será seu próximo teclado”, escreveu em um blog Prabhakar Raghavan, vice-presidente sênior do Google.

“Nós vamos continuar criando formas mais fluidas e intuitivas de buscar por informação”, escreveu Raghavan sobre as mudanças, que a companhia espera colocar em prática nos “próximos meses”.

O Google tem feito, a cada ano, constantes mudanças em seu mecanismo de pesquisa. Em 2020, a empresa introduziu a Live View in Google Maps, permitindo que as pessoas usassem a câmera para se localizarem e encontrarem direções a serem seguidas.

INSPIRAÇÃO NOS MAIS JOVENS

Agora, os usuários poderão procurar com uma Live View, levantando sua câmera para que o Google possa apontar

para o caixa eletrônico ou o café mais próximo, utilizando a realidade aumentada — uma tecnologia que usa imagens do mundo real no espaço virtual.

O vice-presidente e diretor-geral do Google Search, Cathy Edwards, disse que, embora a empresa soubesse que a geração Z tinha “uma forte preferência por materiais visuais”, eles não estão interessados em criar produtos para apenas uma parte da população.

Ainda assim, a companhia parece ter se inspirado nos mais jovens quando nomeou o novo recurso do mapa, que procura as melhores atrações, e uma área baseada em comentários dos usuários. O Google chamou o recurso de Neighborhood Vibe, isto é, uma espécie de mecanismo que reflete as preferências da vizinhança.

Abajur para leitura? A função dele agora é monitorar o sono

Sem contato com o usuário, novo apetrecho da Amazon cria alarmes e simula o nascer do sol



Soneca qualificada. Abajur da Amazon verifica estágios do sono do usuário

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br
RIO E NOVA YORK

Abajur para leitura antes de dormir pode virar coisa do passado. Em mais uma iniciativa focada em saúde e bem-estar, a Amazon anunciou em sua conferência anual nesta semana o lançamento do Halo Rise, uma espécie de abajur inteligente. O novo apetrecho monitora o sono, cria alarmes para o horário de despertar ideal a partir das informações coletadas à noite, aciona ou desliga as luzes e se integra à assistente virtual Alexa para tocar músicas.

O diferencial em relação a aparelhos voltados para a medição da qualidade do sono é que o abajur proporciona experiência sem contato. Ou seja, o interessado não precisa dormir com um relógio de pulso, como o Apple Watch, para identificar os



Up. Kindle Scribe: caneta magnética

diferentes estágios do sono. Mas, ainda assim, o abajur é capaz de rastrear somente as informações da pessoa que estiver mais próxima do dispositivo. O visual é parecido com um *ring light*, o acessório que melhora a iluminação de fotos e vídeos.

As luzes do painel podem ser programadas para aumentar gradualmente em determinado horário, simulando o nascer do sol. O Halo Rise também mede

temperatura, umidade e níveis de luz. Se estiver muito calor para o sono ideal, ele emite alerta.

Ao final, os usuários podem visualizar relatórios sobre o quanto de sono profundo tiveram, inclusive com direito a uma pontuação final para avaliar a qualidade por meio de um Amazon Echo Show, alto-falante da empresa com tela. Sem microfone ou câmeras, o Halo Rise se integra à Alexa e ao alto-falante Echo para tocar música ou receber comandos, como diminuir as luzes.

KINDLE AGORA COM CANETA

Mas as atenções da empresa não estão voltadas apenas para o sono. A Amazon está dando um *up* em seu *device* mais antigo, equipando a última edição do Kindle com a capacidade de fazer anotações com uma caneta. O Kindle Scribe será lançado no mercado americano este ano, a um preço de US\$ 339 (ou R\$ 2.152). A caneta se encaixa magneticamente na lateral do dispositivo. Os usuários poderão importar documentos pessoais de um telefone ou de um PC, fazer anotações em livros, textos do Microsoft Word, páginas da web e outros tipos de arquivo.

A Amazon lançou seu primeiro Kindle em 2007. No início do mês, anunciou versões atualizadas de seu modelo principal de *e-reader* e uma versão projetada para crianças. Essas e outras edições anteriores do dispositivo permitem que os leitores destaquem passagens de livros ou façam uma anotação digitando em um teclado de tela sensível ao toque.

APRESENTADO POR



ARTIGO



Dois dos fatores para a alta da inflação na Europa são a guerra entre Rússia e Ucrânia e o embargo ao fornecimento de gás natural russo para a Europa

Entenda a volta dos juros altos no mundo

POR PAULO GALA*

O banco central suíço tirou sua taxa básica de juros de territórios negativos e encerrou a era global de juros nominais abaixo de zero. Os EUA devem levar sua taxa básica para cima dos 4%. Na zona do euro e Reino Unido essas taxas passarão também dos 3%.

A inflação mundial criada por estímulos de governos, desestruturação do comércio durante a Covid-19 e conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe de volta os juros nominais positivos e elevados para o padrão das últimas duas décadas de juro zero no mundo.


Dois fenômenos ajudam a explicar a chamada estagnação secular dos anos pré-Covid-19: excesso de dívida e excesso de oferta. A explosão do endividamento público e privado vem já desde os anos 1990, tendo os EUA como representante principal. O motor da renda foi substituído pelo motor do crédito nesse período. Nessas economias, quase ninguém tem ativos, tudo é colateral de dívidas das famílias.


A sobreoferta mundial tem a ver com a ascensão da Ásia dinâmica do leste. Só a China hoje conta com mais de cem milhões de trabalhadores produzindo bens manufaturados para o mundo. A consequência disso foi inflação baixa por muito tempo, que por sua vez provocou juros baixos no mundo todo.


Esse antigo modelo mudou. A rivalidade entre EUA e China tem provocado migração da produção para território americano com custos mais elevados. Essa chamada “desglobalização” ajuda a explicar o surto inflacionário mundial. As interrupções nos fluxos de comércio global começaram graças à Covid-19, mas agora tendem a perdurar devido a fatores mais estruturais.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a dependência da Europa de combustíveis importados aceleraram esse processo. Países


IDEIAS-CHAVE:


 O banco central suíço tirou sua taxa básica de juros de territórios negativos e encerrou a era global de juros nominais abaixo de zero.

 Os EUA devem levar sua taxa básica para cima dos 4%. Na zona do euro e no Reino Unido, essas taxas passarão também dos 3%.

 A inflação mundial criada por estímulos de governos, desestruturação do comércio durante a Covid-19 e o conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe de volta os juros nominais positivos.

 A rivalidade entre EUA e China tem provocado migração da produção para território americano com custos mais elevados. Essa chamada “desglobalização” também ajuda a explicar o surto inflacionário mundial.

 O ano de 2022 ficará marcado como o momento de choque de juros generalizado em países ricos e pobres para controle da inflação.

 Em 2023, o corte de estímulos pós-Covid-19 e as altas de juros colocarão a economia mundial novamente em situação de estagnação.

ricos buscam agora produzir em seus territórios, mesmo que a custos maiores, em busca de segurança; isso causa inflação.

O grande endividamento público e privado, por outro lado, não vai emboira tão cedo. A estagnação de salários criou economias viciadas em dívidas

***Economista-chefe do Banco Master de Investimento. Graduado em Economia pela FEA USP, Gala é mestre e doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, instituição em que leciona desde 2002 e na qual foi coordenador do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, entre 2008 e 2010. Foi pesquisador visitante nas universidades de Cambridge (RU) e Columbia (NY) e atuou como economista-chefe, gestor de fundos e CEO em instituições do mercado financeiro em São Paulo.**

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR  GLAB.GLOBO.COM

KREMLIN AUMENTA A APOSTA

Putin assina hoje anexação ilegal de territórios ocupados na Ucrânia em nova etapa de riscos

KIEV E MOSCOU

O governo russo anunciou ontem que o presidente Vladimir Putin assinará hoje, em uma cerimônia no Kremlin, acordos para a anexação de quatro territórios da Ucrânia onde autoridades pró-Moscou promoveram referendos separatistas entre os dias 23 e 27 deste mês. Para que a anexação seja formalizada, os acordos devem ser ratificados pelo Tribunal Constitucional da Federação Russa e pelo Parlamento do país, o que deve ocorrer no início da próxima semana.

A anexação, que é ilegal pelo direito internacional e não será reconhecida por Kiev, pelas potências ocidentais e provavelmente nem por governos que mantêm relações mais próximas com o Kremlin — como os de China, Índia e Turquia — abre uma etapa de maior incerteza e risco de expansão da guerra iniciada com a invasão russa da Ucrânia, em 24 de fevereiro.

RÚSSIA OCUPOU 15% DO PAÍS

Os acordos serão assinados com as autoridades nomeadas pelo Kremlin nas quatro regiões parcialmente ocupadas — Donetsk e Luhansk, no Leste, e Kherson e Zaporíjia, no Sul da Ucrânia — correspondentes a 15% do território da Ucrânia, e a cerimônia terá a presença também de parlamentares russos.

Como passo prévio aos acordos, ontem Putin assinou dois decretos reconhecendo a independência das províncias de Kherson e Zaporíjia — dias antes da invasão, Moscou já tinha reconhecido a de Donetsk e Luhansk, onde desde 2014 movimentos separatistas pró-Rússia lutam contra Kiev.

As autoridades russas instalaram outdoors e um enorme telão na Praça Vermelha. A mídia estatal descreveu essas iniciativas como preparativos para um comício “em apoio ao resultado dos referendos”. Cartazes com os nomes das regiões a serem anexadas foram espalhados em Moscou.

Segundo a apuração divulgada pelo Kremlin, houve “ampla maioria” a favor da anexação nas quatro áreas onde ocorreram os referendos: em Donetsk, 99,23% votaram pelo “sim”; em Luhansk, a porcentagem foi de 98,42%; em Kherson, de 87,05%; e em Zaporíjia, 93,11%.

A decisão de Putin de anexar os territórios ocorre depois que as tropas russas sofreram perdas substanciais na contraofensiva iniciada em agosto pelas forças ucranianas e no momento em que o Kremlin enfrenta uma reação pública contra a mobilização de 300 mil reservistas para lutar na Ucrânia. A chamada “mobilização parcial” levou à fuga do país de cidadãos em idade de serviço militar, estimada em ao menos 200 mil pessoas a partir de dados de autoridades de nações vizinhas.

PARA KIEV E OCIDENTE, ‘FARSA’

Desde a semana passada, analistas e autoridades próximas ao Kremlin, como o ex-presidente Dmitry Medvedev, têm afirmado que qualquer ataque às regiões anexadas seria considerado uma agressão à própria Rússia, o que poderia resultar no uso de armas nucleares por Moscou.

Os referendos separatistas foram tachados de “farsa” pela Ucrânia e criticados por seus parceiros ocidentais. A ONU disse que os referendos “não têm base legal no direito internacional”, que proíbe a anexação por qualquer Estado de territórios ocupados pela força, e a União Europeia (UE) apresentou, na quarta-feira, mais uma proposta de sanções contra a Rússia em represália às ameaças de uso de armas nucleares e às consultas “fraudulentas” promovidas pelo Kremlin. Mesmo a China, aliada de Moscou, disse em várias ocasiões na última semana que a “soberania territorial” das nações deve ser respeitada.

Em discurso na noite de quarta-feira, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que está trabalhando com líderes estrangeiros para coordenar uma forte resposta internacional.

— Nossa principal tarefa agora é coordenar ações com parceiros em resposta aos falsos referendos organizados pela Rússia e todas as ameaças relacionadas a eles — disse Zelensky, que também afirmou que, após a anexação, não faria sentido retomar as negociações para um cessar-fogo com Moscou, paralisadas desde março.

Os movimentos de Moscou seguem o mesmo padrão da anexação da Península da Crimeia, no Mar Negro, em 2014, com a diferença de que na época não havia uma guerra ativa na região e a população local era majoritariamente russa.



Preparativos. Soldados russos na Praça Vermelha, em Moscou, um dia antes da cerimônia em que Putin vai assinar a anexação de territórios ucranianos, que ocorre após a contraofensiva adversária

ANÁLISE

Presidente dá seu passo mais perigoso na guerra

FILIPE BARINI filipe.barini@oglobo.com.br

Ao iniciar o processo de anexação de cerca de 15% da Ucrânia, Vladimir Putin dará o passo mais perigoso desde sua decisão de invadir o país em 24 de fevereiro. Após sete meses de guerra, o presidente russo declara que a derrota não é uma opção e deixa espaços escassos a uma saída negociada — suas ameaças, incluindo de uso de armas nucleares, também sugerem um líder com cada vez menos opções externas e internas.

A ideia de anexar territórios começou a ser ventilada no início da guerra, seguindo o modelo da Crimeia. Contudo, em 2014, quando a península foi anexada, a Ucrânia vivia um vácuo político após a queda do governo pró-Moscou, em fevereiro daquele ano.

Putin aproveitou a instabilidade para fazer uma intervenção quase sem resistência. As reações internacionais foram marcadas por palavras duras, ausência de reconhecimento

e sanções, mas é consenso que as medidas pouco afetaram o Kremlin e serviram para elevar a aprovação do governo.

Agora, as votações aconteceram em meio a uma guerra e no momento em que a situação não parece tão boa para os russos. Os planos de ocupar toda a Ucrânia foram frustrados. A chegada de armas ocidentais permitiu às forças ucranianas barrar avanços e recuperar áreas ocupadas.

Sob pressão, Putin levou o conflito para dentro da Rússia ao convocar 300 mil reservistas e confirmou as anexações, algo que, na teoria, torna qualquer ação defensiva ucraniana um ataque contra o território russo, abrindo caminho para uma declaração de guerra — até hoje, Moscou se refere ao conflito como “operação

militar especial”.

Como aponta Alexander Baunov, do Centro Carnegie, Putin sabe que não tem mais tempo e recursos para sustentar a guerra e aposta em ações extremas para “encerrar o conflito, reduzir as perdas e manter os ganhos”. Daí a decisão de acelerar os referendos: a ideia é apresentar a expansão territorial como algo consolidado, cujo questionamento poderia prolongar a guerra, e como ponto de partida para negociar um cessar-fogo.

O problema é que o plano funciona só para o Kremlin. Kiev exige o retorno de todas as regiões anexadas, e se diz pronta a resistir. Os países do Ocidente estão enviando equipamentos mais avançados à Ucrânia, e a União Europeia deve adotar um novo

embargo a produtos russos. As violações de compromissos por Putin também reforçam a ideia de que ele não é confiável. Para Sabine Fischer, do Instituto Alemão para Assuntos Internacionais e de Segurança, “Putin queimou as pontes das negociações”, e qualquer diálogo (...) será extremamente complicado, senão impossível”.

TENSÃO NUCLEAR

O líder russo sabe que não pode aceitar uma derrota — o que sepultaria sua Presidência — e sabe que ampliar a guerra poderia exaurir seus recursos militares e que devolver os territórios também poderia selar seu fim: é inconstitucional na Rússia fazer concessões territoriais a outro país.

Esse impasse ajuda a expli-

car a retórica nuclear: Putin e o novo “linha-dura” do governo, o ex-presidente Dmitry Medvedev, reiteraram que a Rússia tem ogivas que poderiam ser usadas em caso de ameaça. Analistas dizem que, embora remota, a possibilidade não deve ser considerada um blefe, e planos de contenção já são desenhados.

Governos ocidentais também intensificam o diálogo com aliados de Moscou — como Índia e China — para convencer Putin a não dar a ordem final. Como diz Joe Cirincione, especialista em não proliferação, os cenários envolvendo uma guerra atômica são horripídeos, e todos devem agora se engajar “em uma ampla resposta política que possa impedir que Putin cruze a linha nuclear”.

América Latina concentra 75% das mortes de ambientalistas

Total de assassinatos no mundo diminuiu de 227 em 2020 para 200 em 2021, mas Brasil, México e Colômbia ainda registram mais da metade dos crimes

LONDRES E WASHINGTON

Os assassinatos de ambientalistas registraram queda em 2021 na comparação com o ano anterior, mas a América Latina continua concentrando mais de 75% dos crimes, com o México na liderança dos países com mais vítimas, afirma o relatório anual da ONG Global Witness. Colômbia e Brasil ficaram em segundo e terceiro lugar, respectivamente.

No ano passado, 200 ativistas foram assassinados no mundo, abaixo do recorde de 2020, com 227 mortes em um contexto de “uma gama mais ampla de ameaças” contra os ambientalistas, alvos de governos, empresas e outros atores não estatais, segundo o documento. México, Colômbia e Brasil contabilizaram mais da metade dos ataques contra ambientalistas no ano passado, segundo a ONG. O México foi o país com mais mortes: 54 em 2021, 30 a mais que no ano anterior. Já a Colômbia caiu para 33 assassinatos em 2021, em comparação com 65 mortes de 2020.

MINERAÇÃO E INDÍGENAS

O Brasil, por sua vez, registrou 26 assassinatos de ambientalistas em 2021, seis a mais que em 2020. Em junho deste ano, o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram assassinados no Vale do Javari, na Amazônia, um crime que chocou o mundo.

No México, segundo o documento, mais de 40% dos assassinados eram indígenas e mais de um terço do total



MÁRCIA FOLETTO/26-6-2022

Violência. Velório do jornalista Dom Phillips, morto na Amazônia com o indigenista Bruno Pereira

foram desaparecimentos forçados.

O ano de 2021 é o terceiro consecutivo em que a Global Witness registra aumento de agressões letais no México. Nos últimos 10 anos, o México virou “um dos lugares mais perigosos para os defensores da terra e do meio ambiente”, com 154 assassinatos documentados, alerta a ONG.

Dos crimes relacionados a um setor específico, mais de 25% estavam vinculados à exploração de recursos (florestais, de mineração ou agronegócio), além de hidrelétricas e outras obras de infraestrutura. A mineração foi o setor mais vinculado a assassinatos de 2021,

com 27 casos. A ONG também alertou para o “número desproporcional de ataques contra povos indígenas”, com mais de 40% do total direcionados a este grupo, apesar de ele representar apenas 5% da população mundial.

A organização recomenda “ações urgentes” dos governos e empresas para interromper a violência e criminalização dos ativistas, como a adoção de leis que os protejam e a ampliação de seus direitos, além da implementação de políticas corporativas que “identifiquem, previnam e mitiguem” qualquer dano contra estas pessoas e os espaços que defendem.

Biden faz cúpula com ilhas do Pacífico para conter China

Em encontro com 12 países, Casa Branca anuncia verbas para emergência climática, pesca e polícias

WASHINGTON

Os Estados Unidos anunciaram ontem US\$ 810 milhões (R\$ 4,4 bilhões) em ajuda às ilhas do Pacífico Sul, buscando conter a influência chinesa na região. O anúncio ocorreu durante uma cúpula sem precedentes em Washington, em que os americanos lançaram sua primeira estratégia para as nações insulares, prometendo combater o que chamaram de “coerção econômica” de Pequim.

O presidente Joe Biden recebeu 12 chefes de Estado e governo no evento de dois dias. De acordo com o documento estratégico da cúpula, o objetivo do governo democrata é dar maior prioridade ao engajamento com os países da região em sua política externa.

A ajuda americana inclui um já anunciado pacote de US\$ 600 milhões (R\$ 3,2 bilhões) para fortalecer a resiliência climática das ilhas, ameaçadas pelo aumento do nível do mar. Contém também iniciativas como a descontaminação de partes do oceano, buscando facilitar atividades como a pesca de atum.

— Uma boa parte da História do nosso mundo será escrita no Indo-Pacífico nos próxi-

mos anos. E as ilhas do Pacífico são vozes críticas para moldar este futuro — disse Biden.

Participaram da cúpula representantes de Fiji, Micronésia, Ilhas Marshall, Palau, Nauru, Kiribati, Papua Nova Guiné, Vanuatu, Samoa, Tuvalu, Tonga e também das Ilhas Salomão, que em maio deste ano firmaram um acordo de segurança com Pequim. O dinheiro americano inclui verbas para treinamento das polícias, ponto também abordado pelo acordo chinês.

O ineditismo da aliança fez os EUA, a Austrália e a Nova Zelândia prometerem aumentar suas relações com os países do Pacífico Sul. A recepção em Washington incluiu um almoço no Congresso, reunião e foto com Biden, além de um jantar na Casa Branca. Críticos, contudo, apontaram que a pompa é maior que o apoio financeiro.

Os elos entre as nações insulares e o Ocidente vinham se enfraquecendo desde que o presidente Donald Trump e seu par australiano na época, Scott Morrison, minimizaram os efeitos da crise climática. Morrison cortou a assistência sanitária à região, apesar da pandemia e de um surto de sarampo em Samoa.

OCORRÊNCIA UM SÓ PLANETA

COMECE O DIA SABENDO AS ÚLTIMAS DO PLANETA.

Com a Newsletter do **Um Só Planeta**, você tem acesso diário às principais matérias do nosso site. São diversas notícias, entrevistas, podcasts, artigos e muito mais para você se informar e fazer parte das mudanças em prol do nosso planeta.

Aponte a câmera do seu celular e assine a newsletter.



PARCEIROS



APOIO



EDITORIA GLOBO

REALIZAÇÃO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Sob pressão, premier britânica diz que não recuará de pacote

Liz Truss foge de perguntas sobre medidas econômicas e culpa guerra na Ucrânia por turbulência no mercado que derrubou a libra

ELLEN MILLIGAN E JOE MAYES
Da Bloomberg
LONDRES

A primeira-ministra britânica, Liz Truss, não mostrou sinais de que pretende recuar em suas políticas econômicas, que na quarta-feira forçaram o Banco da Inglaterra a fazer uma intervenção drástica de 65 bilhões de libras (cerca de R\$ 387 bilhões) para segurar a cotação da moeda do país. Em entrevista à BBC ontem, Truss falou da reação ao seu pacote de corte de impostos e culpou a guerra na Ucrânia pela turbulência no mercado, que empurrou a libra para uma baixa recorde.

— Estou muito convencida de que o governo fez a coisa certa — afirmou Truss em uma rodada de entrevistas para estações de rádio locais da BBC. — Este é o plano certo.

A entrevista foi a primeira de Truss desde o anúncio dos cortes de 45 bilhões de libras (R\$ 268 bilhões) em impostos, na semana passada. Os cortes, os maiores em 50 anos no Reino Unido, foram criticados pelo seu efeito

to na dívida pública e na inflação, já que não há previsão de redução de despesas para compensá-los.

O pacote fez com que Truss tivesse a estreia mais turbulenta de qualquer primeiro-ministro britânico em tempos de paz. Em apenas três semanas, seu governo foi atingido por uma crise de confiança. As medidas podem empurrar o Reino Unido para uma recessão profunda e um colapso do mercado imobiliário.

POUCA MARGEM DE MANOBRAS

Desde o anúncio do pacote, há sete dias, houve críticas de vários lados. O Fundo Monetário Internacional pediu que Truss reconsiderasse os planos, também atacados por altos executivos britânicos.

A secretária de Comércio dos EUA, Gina Raimondo, disse que a determinação de Truss em cortar impostos não impulsiona o crescimento do país. A Moody's, agência de pesquisa financeira e classificação de crédito internacional, alertou que o governo pode causar danos permanentes às finanças públicas. O ex-pre-

sidente do Banco da Inglaterra Mark Carney acusou o governo de “minar” as instituições econômicas do país.

Truss, então, estava sob forte pressão para tranquilizar os mercados — e os eleitores — ontem. Mas, ao contrário de seu antecessor Boris Johnson, não é uma comunicadora nata. Ao ser questionada sobre o impacto negativo do plano econômico, desviava a atenção apontando para o pacote para ajudar os britânicos a pagar as contas de gás e luz neste inverno.

Quando questionada sobre os custos crescentes das hipotecas, disse que o Banco Central é responsável pelas taxas de juros, e repetidamente apontou a invasão da Ucrânia pela Rússia como a causa da turbulência no mercado.

— Estamos em uma situação muito séria. É uma crise global que foi provocada pela pandemia de Covid e a guerra de Putin na Ucrânia — disse.

Em entrevistas, o secretário do Tesouro, Chris Philp, disse que os ministros cumpriram o cronograma de divulgação de um plano fiscal de médio



Início dramático. A premier Liz Truss fala diante de sua residência oficial em Londres: insatisfação interna no partido

Elizabeth II morreu de ‘velhice’, diz atestado

> A rainha Elizabeth II (1926-2022) morreu de velhice, de acordo com o atestado de óbito divulgado pelo Registro Geral da Escócia ontem. A princesa Anne, sua única filha mulher, estava ao lado da cama da soberana em seus últimos momentos de vida e assinou o documento como testemunha.

> Elizabeth II morreu às 15h10 (11h10 no horário de Brasília), em 8 de setembro, no Castelo de Balmoral, na Escócia, onde passava férias, de acordo com o atestado. Sua morte foi anunciada publicamente às 18h30 (14h30 no Brasil), mais de três horas depois, embora se saiba que a premier Liz Truss foi informada às 16h30 (12h30 no Brasil).

Na hora em que ela morreu, seu filho mais velho, Charles, agora rei Charles III, já estava em Balmoral com a mulher, Camilla. O agora herdeiro do trono, William, chegou às 17h (13h no Brasil). O caçula do atual monarca, Harry, chegou por volta de três horas depois.

> O atestado foi feito pelo médico Douglas James Allan Glass, de Braemar, um povoado perto do

Palácio de Balmoral, que atendia a rainha havia 34 anos. A única causa da morte mencionada é “velhice”, sem que nenhuma outra doença seja listada. Se a rainha tivesse morrido na Inglaterra não seria necessário registrar sua morte, já que tal atestado só é exigido dos súditos. Mas a lei, de 1836, não é aplicada na Escócia, cuja lei determina que “a morte de toda pessoa” deve ser registrada.

prazo em 23 de novembro. No entanto, ele também se recusou a confirmar se o governo manteria o compromisso anunciado no governo de Boris de aumentar pensões e benefícios de acordo com a inflação, que em agosto ficou em 8,6% em termos anualizados,

a mais alta desde os anos 1980. No momento em que os parlamentares conservadores expressam cada vez mais desconforto com o rumo do governo, renegar o compromisso pode provocar uma grande disputa no partido antes de sua conferência

anual na próxima semana. Truss tem pouco espaço de manobra. Se retroceder, arrisca-se a minar fatalmente a credibilidade do governo. Se mantiver o curso, pode prolongar a turbulência nos mercados financeiros, sofrendo as consequências políticas.

MULHERES NA LIDERANÇA 2022

Will
Women in Leadership
in Latin America

A Will, em parceria com o Valor Econômico, O Globo, Época Negócios e Marie Claire, apresenta a 5ª edição do Prêmio e Pesquisa Mulheres na Liderança, que identifica e reconhece as melhores políticas, processos e práticas para a promoção da liderança feminina no Brasil.

Este ano a pesquisa foi aprimorada para tornar mais ágil o processo de participação das empresas. Temas como diversidade e inclusão passam a ser avaliados com maior abrangência, assim como questões relacionadas a raça/cor e orientação sexual. As empresas mais bem avaliadas serão premiadas em evento e reconhecidas em uma edição especial da pesquisa.

Inscreva sua empresa e responda a pesquisa até 28 de outubro de 2022.



Acesse o QR Code ou o site
latamwill.org/mulheres-na-lideranca



Pesquisa:



Realização:

Valor

ECONÔMICO

O GLOBO

ÉPOCA NEGÓCIOS

marie claire

Apoio Metodológico:





ELEIÇÕES

Como aliviar o estresse antes do 1º turno

Especialistas ensinam a gerenciar tensão com o resultado da votação no domingo



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

WALTERSON ROSA



GUARDA BAIXA

Meningite tem surto na cidade de São Paulo e alta em 4 estados

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A cidade de São Paulo registrou nesta semana um surto de meningite meningocócica localizado em dois bairros da Zona Leste. De acordo com a secretaria municipal de Saúde, foram confirmados cinco casos do tipo C da doença em Vila Formosa e Aricanduva, incluindo um fatal, de uma mulher de 42 anos. Um dos pacientes é um bebê de dois meses, e o mais velho, um idoso de 61 anos. Todos os registros ocorreram entre julho e setembro deste ano.

A secretaria considera que há surto de uma doença quando ocorrem três ou mais casos do mesmo tipo em um período de 90 dias na mesma localidade. Devido ao cenário, os moradores dos dois bairros estão sendo convocados a irem aos postos de saúde para se vacinarem contra a meningite. Só neste ano, foram pelo 56 casos da doença no município.

Os registros não são um fenômeno isolado. Segundo levantamento feito pelo GLOBO, ao menos quatro estados apresentaram crescimento nos casos de meningite este ano. Até setembro, houve aumento de registros na Bahia (de 118,5%), Espírito Santo (103,6%) Rio de Janeiro (55,5%) e Minas Gerais (1,31%) em comparação com 2021. E uma das principais causas apontadas por especialistas é a baixa cobertura vacinal, que amplia a ameaça

da doença e de outras já controladas, como a pólio.

O estado de São Paulo registrou apenas neste ano 2.841 casos de meningite e 290 óbitos. A secretaria estadual informou por meio de nota, que vacinou, até junho, 71,7% do público infantil alvo da doença, uma cobertura muito aquém da meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde para tentar barrar o crescimento da meningite meningocócica pelo país.

ALTA NOS ESTADOS

Na Bahia, foram confirma- dos 177 casos de meningite

Os estados com alta foram: BA (118,5%), ES (103,6%), RJ (55,5%) e MG (1,31%)

até setembro deste ano, com 26 óbitos. Em 2021, foram 81 registros. A taxa de vacinação até o momento é a menor desde 2017, com menos da metade do público infantil vacinado.

A secretaria estadual do Espírito Santo afirmou que foram contabilizados 169 casos de meningite neste ano, com 41 óbitos. Em 2021, o estado registrou 83 ocorrências da doença.

O governo do Rio informou que, até agosto, foram registrados 977 casos da doença no estado, com sete óbitos. Já são 18 a mais que o total de 2021, de 959, quan-

do houve oito mortes causadas pela inflamação.

Em Minas Gerais, neste ano foram registrados 465 casos da doença, com 71 mortes. Foram seis casos a mais na comparação com o ano passado inteiro. Só 75% das crianças de até 1 ano foram imunizadas no estado.

Já Pernambuco registrou oito casos de meningite até setembro. Não houve registro de morte. A cobertura vacinal no estado está em 52,1%, a menor em dez anos. A meta preconizada de 95% não é cumprida desde 2015, quando o índice registrado foi de 98,2%.

A secretaria estadual de Saúde de Santa Catarina informou que até julho deste ano registrou 265 casos da doença, que provocou 21 óbitos. Até o momento, o estado imunizou 79% das crianças até 1 ano. O Rio Grande do Sul não tem um surto de meningite desde 2015, quando registrou 110 casos da doença. Até setembro deste ano, houve 19 casos, o mesmo número de 2021. Goiás, em 2022, contabilizou 108 casos e sua cobertura vacinal é de 75%.

Nas capitais, a baixa vacinação começa a se refletir no número de casos, que já preocupa especialistas. No Rio de Janeiro, por exemplo, a secretaria de Saúde registrou dez ocorrências de meningite desde o início do ano, com três óbitos. O Recife registrou 106 casos de janeiro e setembro deste ano — 33 a mais do que no

ano anterior inteiro.

— Essa situação nos coloca em alerta, porque é fundamental evitar a doença e isso ocorre com a imunização. Existe uma queda na vacinação de forma geral, para várias doenças. As fake news construídas durante a introdução da Covid-19 provavelmente colocaram na cabeça da população um medo, receio e falta de confiança no imunizante. Precisamos superar esse período de desinformação absurda que está causando essas consequências na adesão às campanhas — explica o epidemiologista André Ribas.

O país tem 52% de cobertura vacinal para a doença, aquém dos 95% recomendados

Avacina é a principal forma de se prevenir contra a meningite. Ela está disponível de forma gratuita nos postos de saúde. O público infantil continua sendo o público-alvo das campanhas de conscientização da doença. São indicadas três doses de reforço, sendo uma entre 12 e 15 meses, outra entre 5 e 6 anos, e mais um entre 11 e 12 anos de idade. Para crianças e adolescentes de 10 a 19 anos de idade, caso não tenham recebido a vacina na infância, são recomendadas duas doses com um intervalo de cinco anos.

Segundo o Ministério da Saúde, o país registrou até o momento 5.821 casos de meningite e 702 óbitos, com taxa de cobertura vacinal em torno de 52,08%.

VÁRIOS TIPOS

A meningite é uma inflamação das meninges — as três membranas que envolvem o cérebro e protegem o encéfalo, a medula espinhal e outras partes do sistema nervoso central. A doença pode ser causada por bactérias ou vírus. Mais raramente, é provocada por fungos ou pelo bacilo de Koch, da tuberculose. Pessoas de todas as idades podem desenvolver o quadro, que no entanto costuma afetar mais crianças.

Entre as formas mais comuns, a meningocócica é a mais grave. Desencadeada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, tem evolução rápida e pode ser letal em 24 horas. Quanto mais cedo o tratamento for iniciado, maior será a chance de cura.

A doença pode ser transmitida pelo portador através das vias respiratórias, por gotículas e secreções da nasofaringe. O período de incubação varia de dois a dez dias.

Ribas lembra que a taxa de letalidade é alta, de cerca de 30%. Entre os principais sintomas estão febre, dores, mal-estar, dificuldade para encostar o queixo no peito e eventualmente manchas vermelhas espalhadas pelo corpo. O último sinal, inclusive, é o indicativo de que a bactéria se alastrou pelo organismo o que pode virar uma infecção generalizada.

O médico ressalta que existem meios de conter a meningite uma vez instalada.

— Temos ferramentas para controle que não são apenas a vacina. O bloqueio também pode ser feito por antibióticos, para eliminar o estado de portador do paciente, diminuindo os riscos de propagação da doença. O medicamento, aliado a uma imunização vacinal, é perfeito para conter a doença — diz.

Proteção.

Vacinação é indicada para crianças, com três doses de reforço

Q

“Essa situação nos coloca em alerta, porque é preciso evitar a doença com a imunização. Existe uma queda na vacinação de forma geral, para várias doenças. As fake news criaram um receio e falta de confiança no imunizante. Precisamos superar esse período de desinformação”

André Ribas,
epidemiologista

CIÊNCIA



Grupos sociais: amor e ódio

Você se espanta, como eu, com a violência de alguns grupos organizados? São gangues, milícias, grupos políticos, torcidas organizadas de futebol. A violência se manifesta por palavras e atos que podem extrapolar todos os limites morais e legais, resultando em dor e morte. Mas há o outro lado da medalha, os grupos de paz que defendem causas sociais, ambientais, ideológicas e religiosas. Essa agregação social em torno de causas comuns ocorre no mundo todo. Às vezes une toda a população de um país em sua própria de-

fesa, como é o caso agora da Ucrânia em armas. Outras vezes causa pulverização social, pondo em risco até os fundamentos da democracia, como nos Estados Unidos e no Brasil. O comportamento afiliativo é intenso na espécie humana e representa uma necessidade básica. Mas não é privativo nosso. Os animais também formam grupos sociais com líderes e “povo”, famílias, manadas e revoadas. O fenômeno garante o encontro entre machos e fêmeas, protege presas e predadores, e propicia a sobrevivência da espécie. Entre nós, no entanto, o fenômeno é impulsionado pela civilização: famílias, tribos, nações, religiões, partidos políticos, associações temáticas, organizações multinacionais. Até mesmo ideias e filosofias. É o ser humano hipersocial, o mais gregário entre as espécies animais. Resulta desse comportamento afiliativo um fenômeno psicológico chamado “fusão de identidades”. A pessoa se identifica de tal modo com seu coletivo, que incorpora como seus os objetivos e emoções do grupo. Não passe na frente de uma torcida organizada com bandeiras do Flamengo, gritando “Fluminense!”. Em situações normais, risos e piadas. Mas hoje você corre o risco de ser insultado e agredido. No Brasil atual,

quem se arrisca a colocar um adesivo do seu candidato no vidro do carro, sem temer encontrá-lo depois com o vidro quebrado? Que será que determina a fusão de identidades, fazendo-nos assumir como nossas as emoções de nosso grupo social? Essa pergunta tem sido abordada por pesquisadores do Instituto D’Or. A série de trabalhos que os pesquisadores do IDOR têm publicado utiliza experimentos simulados para evocar emoções afiliativas mais simples, como o afeto entre duas ou mais pessoas, o comportamento carinhoso e erótico, e mais recentemente o comportamento gregário de torcidas organizadas de futebol. Os resultados têm revelado as redes cerebrais envolvidas com diversas fases dos fenômenos afiliativos: a motivação e a expectativa de recompensas, por exemplo. Não necessariamente monetárias, também afetivas ou sensoriais. E não necessariamente para si, mas também para o grupo. Quando chega a recompensa, rola um disparo coletivo de neurotransmissores e hormônios nas regiões

cerebrais envolvidas. Os experimentos apresentam imagens evocando emoções afiliativas enquanto os voluntários permanecem dentro do aparelho de ressonância magnética. Nesse período, o cérebro entra em ação, revelando maior atividade em algumas regiões ao verem as cenas de sexo, amizade, natureza ou futebol, depois em outras quando se esforçam para receber a recompensa, às vezes uma simples camisa de seu time. A ativação cerebral é maior mesmo que a recompensa não seja para si próprio, mas para a “causa”, o grupo. E os circuitos cerebrais também são os mesmos para todas essas fortes emoções. Os comportamentos afiliativos com fusão de identidades são típicos da psicologia humana. Meu time sou eu. Quem falar mal dele, falou mal de mim. Refletem a adaptação evolutiva pela agregação social cooperante. Ocorre que, mesmo reconhecendo a natureza biológica dessa função, a civilização pode lhe dar contornos positivos, já na escola ensinando as crianças a conviver com a diferença e lidar com as emoções afiliativas dos outros. Meu time sou eu, tudo bem. Mas, palmas ao time adversário quando vencer a partida final e se tornar campeão! E viva a democracia, mesmo quando meus opositores vencem a eleição!

FDA analisa pâncreas biônico para diabetes tipo 1

Novo dispositivo é o sistema mais automatizado disponível para gerenciar a insulina no organismo de adultos e crianças

Uma nova tecnologia apelidada de “pâncreas biônico” pode superar o tratamento padrão para ajudar pessoas com diabetes tipo 1 a controlar seus níveis de açúcar no sangue, segundo um estudo publicado no New England Journal of Medicine. Entre adultos e crianças com a doença, aqueles que usaram o dispositivo por três meses viram seus níveis médios de açúcar no sangue diminuir, re-

lataram os pesquisadores. O dispositivo, chamado de iLet Bionic Pancreas, está sendo analisado pela Food and Drug Administration (FDA, órgão semelhante à Anvisa) dos EUA. Se aprovado, seria o sistema mais automatizado disponível para gerenciar o diabetes tipo 1, rastreando os níveis de açúcar no sangue e fornecendo insulina de forma minimamente invasiva. Normalmente, a insulina é aplicada em injeções.

“Esta tecnologia tira mais peso dos pacientes”, disse Jennifer Sherr, endocrinologista da Escola de Medicina de Yale, em comunicado. Embora ela se especialize no tratamento de crianças com diabetes tipo 1, Sherr disse que pessoas de qualquer idade podem obter alívio por não terem que pensar constantemente em gerenciar uma doença crônica. A especialista não participou do estudo, mas escre-

veu um editorial publicado com o estudo ontem. O diabetes tipo 1 difere do diabetes tipo 2, muito mais comum, que afeta principalmente adultos e é frequentemente associado à obesidade. A forma tipo 1 geralmente ocorre durante a infância e é causada por um ataque equivocados do sistema imunológico às células produtoras de insulina do corpo — hormônio que transporta o açúcar dos alimentos para as células.

Pessoas com diabetes tipo 1 precisam tomar insulina sintética para sobreviver. Eles também têm a tarefa de tentar manter seus níveis de açúcar no sangue dentro de uma determinada faixa para diminuir os riscos de complicações a longo prazo, como danos nos nervos, insuficiência renal e doenças cardíacas. Isso significava fazer várias picadas no dedo por dia para medir o açúcar e depois injetar a quantidade certa de insulina.

Alguns dispositivos foram desenvolvidos para facilitar o trabalho: como uma “bomba” que fornece insulina ao longo do dia por meio de um pequeno tubo logo abaixo da pele. Depois, dispositivos passaram a integrar um monitor contínuo de glicose em um sistema. O novo integra uma bomba de insulina e um monitor de glicose. Mas os algoritmos significam que não há contagem de carboidratos: os usuários apenas digitam qual refeição estão comendo (café da manhã, por exemplo) e, depois, se estão comendo a quantidade “normal”, mais ou menos. Então, o sistema determina a quantidade de insulina a ser administrada.



INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA



LIVE

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE: POR QUE DEVEMOS NOS IMPORTAR?

Já parou para pensar em quais são os benefícios para a sociedade quando a Inclusão, a Diversidade e a Equidade são tratadas de forma estratégica pelas empresas? Saberíamos dizer quem são os principais agentes para disseminação da inclusão no dia a dia e como as organizações privadas podem colaborar na construção de um mundo mais justo?

Essas e outras questões estarão em pauta na live, que é uma iniciativa da Dow e realizada pelo G.Lab – estúdio de conteúdo de marcas da Editora Globo.

Um encontro inspirador que te convida a descobrir como diferentes experiências de vida podem complementar os valores de uma empresa, gerando vantagens competitivas e promovendo a transformação social de dentro para fora.



TIAGO BETTI

Líder de Inclusão, Diversidade, Equidade e Experiência do Funcionário para América Latina na Dow



PRISCILA SIQUEIRA

Psicóloga clínica, Embaixadora da TODXS Brasil e Fundadora do Vale PCD



SILVANA BAHIA

Codiretora-Executiva do Olabi e Coordenadora do PretaLab



RAFA FERRAZ

Jornalista, Apresentadora e Locutora (Mediação)



Assista na íntegra

APRESENTADO POR



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



Pandemia deixou população menos extrovertida e amável

Estudo usou questionários para detectar traços de personalidade antes e depois da Covid. Diferenças foram mais marcantes entre jovens adultos

Um estudo publicado nesta semana na revista científica Plos One sugere que a pandemia de Covid-19 pode ter mudado nossas personalidades. Ao observar níveis de neuroticismo, extroversão, abertura, amabilidade e consciência de antes do alastramento da doença e compará-los com dados de 2021 e 2022, os pesquisadores encontraram mudanças notáveis no perfil da população dos Estados Unidos. “A pandemia foi uma oportunidade sem precedentes para ver como um evento estressante coletivo pode afetar a personalidade”, disse a principal autora do estudo, Angelina Sutin, professora de medicina da Universidade Estadual da Flórida, à CNN americana. Os cientistas concluíram que características de extroversão, amabilidade e consciência diminuíram na população dos EUA nos anos seguintes ao início da pandemia, particularmente em adultos jovens.

A teoria dos autores é que a personalidade é “menos estável em adultos jovens” e, por isso, eles podem ter sido os mais afetados pelas mudanças. Além desse fator, a pandemia também interrompeu a rotina da juventude, que deveria estar estudando, começando suas carreiras e iniciando relacionamentos. Os pesquisadores coletaram os dados de mais de 7 mil pessoas com idades entre 18 e 90 anos, que participaram on-line do Understanding America Study. As respostas de diferentes momentos foram, então, comparadas: de antes de fevereiro de 2020, do final do mesmo ano, e novamente de 2021 e 2022. Eles examinaram os dados enquadrados em cinco fatores: neuroticismo (traço associado a tristeza, mau humor e instabilidade emocional), extroversão (a sociabilidade e a eloquência), abertura (ligada à imaginação e à percepção), amabilidade (que inclui atributos como confiança, al-

truísmo, bondade e afeto) e consciência (associada a planejamento, controle de impulsos e objetividade). Em toda a população que examinaram, os pesquisadores encontraram uma tendência de declínio no neuroticismo em 2020, mas as mudanças foram pequenas, segundo Sutin. Depois de levar em consideração os dados de 2021 e 2022, os pesquisadores observaram uma diminuição mais significativa na extroversão, abertura, amabilidade e consciência. A mudança foi grande o suficiente para equivaler a cerca de uma década de mudança, de acordo com o estudo. O neuroticismo também aumentou ao longo deste tempo. A consciência tem importância para resultados acadêmicos e de trabalho, bem como para o relacionamento e a saúde física, acrescenta a pesquisadora. Já o aumento do neuroticismo e a diminuição da consciência podem deixar a população mais vulnerável a problemas de saúde.

Tendência entre celebridades, vinagre de maçã traz benefícios para a saúde

Bebida pode ajudar a absorver ferro dos alimentos e melhorar a pele, mas não faz emagrecer

Por La Nacion

Novo fenômeno das redes sociais é recomendado por gurus da alimentação saudável e se tornou viral devido aos benefícios milagrosos atribuídos a ele por famosas que o consomem, incluindo: Victoria Beckham, Jennifer Aniston, Gwyneth Paltrow e Megan Fox. Os shots de vinagre de maçã em jejum são o novo elixir do bem-estar. Dentre alguns dos múltiplos benefícios que lhe são atribuídos estão a melhoria da digestão, o aumento da ingestão de vitaminas e minerais, a diminuição dos níveis de açúcar no sangue, a melhoria do aspecto da pele e a ajuda na perda de peso. A verdade é que o vinagre de maçã tem uma longa história como remédio caseiro. Durante anos tem sido usado para tratar doenças como dores de garganta e varizes. No entanto, a maioria desses poderes atribuídos a ele não foram comprovados pela ciência e permanecem como mitos. Somente nos últimos anos alguns pesquisadores começaram a olhar mais de perto os possíveis benefícios desse tipo de vinagre.

Seus poderes curativos não são novidade. Na Grécia antiga, feridas eram tratadas com o vinagre feito com a fruta. Até hoje, há quem busque nele a solução para problemas do dia a dia, mas até que ponto essas propriedades se justificam? O vinagre de maçã é o suco fermentado de maçãs esmagadas, que contém ácido acético e nutrientes importantes como as vitaminas B e C. Embora seja popularmente usado em molhos para saladas ou para cozinhar, há quem decida tomá-lo de estômago vazio, como um “shot” para incorporar rapidamente todos os seus benefícios. — Até agora, a única propriedade positiva e verificável para a saúde do vinagre de maçã é que, graças ao seu teor de ácido acético, ele melhora o uso do ferro contido nos alimentos de origem vegetal — esclarece a nutricionista Emilia Sosa. Estudo científicos também apontam outros benefícios atribuídos ao consumo do vinagre de maçã. **Tem um alto teor de substâncias saudáveis.** Os pesquisadores acreditam que o ácido acético é respon-



Goles. Gurus de saúde bebem o vinagre como shot, mas especialistas indicam diluição em água

sável pelos benefícios para a saúde do vinagre de maçã. Além disso, o líquido tem entre seus ingredientes potássio, aminoácidos e antioxidantes que são essenciais para o bom funcionamento do organismo. **Reduz a gordura abdominal.** Um estudo realizado pela Universidade de Ciências Médicas de Israel mostrou que consumir vinagre de maçã e complementá-lo com rotinas de exercícios ajuda a perder gordura no abdômen. O líquido por si só não faz você “perder peso”, mas ao se exercitar e cuidar de suas refeições, a pessoa consegue que seu metabolismo acelere e ela emagrece. **Regenera e melhora a condição da pele.** Muitos jovens afirmam usar este líquido concentrado para tratar infecções de pele, acne, além de prevenir o envelhecimento. A pele é naturalmente ácida, portanto, o uso tópico de vinagre de maçã pode ajudar a equilibrar seu pH natural, melhorando sua barreira protetora. **Reduz os níveis de açúcar no sangue.** Um estudo da American

Diabetes Association sugere que o vinagre de maçã pode melhorar a sensibilidade à insulina de 19% a 34% durante uma refeição rica em carboidratos e reduzir significativamente o açúcar no sangue e a resposta à insulina no geral. Os gurus da saúde bebem o vinagre diretamente na forma de uma dose, mas os profissionais recomendam diluir uma ou duas colheres de sopa do líquido em pelo menos 200 ml de água à temperatura ambiente. Além disso, devido à sua acidez, sua ingestão diária e prolongada pode danificar o esmalte dos dentes, o esôfago e o sistema digestivo. Sobre as alegações de que aparentemente consumi-lo ajuda a perder peso, Sosa ressalta que não há evidências consistentes nesse sentido. — O ganho de peso é causado por diversos fatores ambientais, genéticos e metabólicos, por isso seu tratamento deve ser abordado com seriedade pela consultoria de profissionais que acompanham esse objetivo — conclui.

Saúde da mulher: a importância do autocuidado para a qualidade de vida e bem-estar

Avanços tecnológicos permitem diagnósticos essenciais às mulheres com precisão e conforto



POR DRA. PAULA BRUNA ARAÚJO* E DRA. FERNANDA PHILADELPHO**

Todo mundo já leu, viu na televisão ou ouviu da boca de um especialista que manter uma alimentação saudável, praticar exercícios regularmente, dormir bem e fazer exames preventivos é o caminho para ter uma boa saúde. Não restam dúvidas sobre isso. Também é comum sair de uma consulta com os pedidos de exames na mão e a ideia de fazê-los rapidamente. Aí passam os dias e tudo fica para depois. Por quê? Porque não há uma doença evidente reclamando cuidado? Um receio disfarçado, algo do tipo “quem procura acha”? Será difícil achar uma única resposta, mas o fato é que muitos profissionais da medicina têm dedicado mais tempo de consulta para explicar a importância e estimular seus pacientes, especialmente as mulheres, a colocar os exames preventivos e de diagnóstico precoce no topo da lista de prioridades.

Toda mulher precisa ir ao menos uma vez por ano ao ginecologista para coletar exames preventivos ou ser orientada a fazê-los. Mas é importante ressaltar que seguir uma rotina de prevenção não significa fazer uma batelada de exames sem necessidade. Muitas informações podem vir da análise de uma única amostra de sangue. É possível avaliar, por exemplo, se existe alguma alteração que possa sugerir o diagnóstico de diabetes, colesterol ruim ou se a paciente tem algum grau de anemia — o que, às vezes, ocorre em mulheres na idade fértil que têm fluxo menstrual muito intenso. Em alguns casos, a falta de ferro ajuda a entender a origem de queixas de cansaço e queda de cabelo. Nessas situações, a resolução do problema é mais fácil do que se imagina. Dependendo da idade da paciente, o hemograma pode incluir também uma avaliação da quantidade de hormônios da tireoide, entre outros. Se bem orientada, é preciso fazer apenas uma coleta de sangue para obter dados essenciais para o cuidado

preventivo com todo o seu organismo. Quem tem 40 anos ou mais deve incluir na rotina anual a mamografia, o ultrassom de mamas e o ultrassom de pelve transvaginal, que avalia útero e ovários. Avanços tecnológicos mais recentes também estão agregando precisão e agilidade ao protocolo de exames. Atualmente, mulheres que têm mamas mais densas podem ser avaliadas quanto ao risco de câncer de mama pelo exame de tomossíntese, que mostra o interior da mama em imagens tridimensionais por segmento, como se fossem fatias. Outro recurso é a mamografia com contraste, que permite detectar lesões vascularizadas suspeitas, independentemente da densidade mamária. Trata-se de um exame que tem aplicações semelhantes às da ressonância de mama. Se a paciente tiver um tumor, por meio desse procedimento conseguimos ver a extensão e o estadiamento. Mais um exame que surgiu recentemente é a ultrassonografia automatizada das mamas, em que um transdutor é acoplado à mama e envia centenas de imagens a uma estação de trabalho, onde serão reconstruídas e avaliadas por um médico para detectar qualquer alteração. Importante mencionar que esses exames devem ser indicados por um especialista que conheça o perfil de risco da paciente, o que fortalece ainda mais a necessidade de um profissional ou serviço de referência. Tudo isso mostra a importância de reservar poucas horas ao ano para tratar da saúde. Tenha certeza: são momentos doados a você mesma que se desdobrarão em décadas de vida saudável. Não adie nem mais um dia.

***Dra. Paula Bruna Araújo é gerente médica do Sérgio Franco (RJ), marca de medicina diagnóstica da Dasa.**
****Dra. Fernanda Philadelpho é especialista em mama do CDPI Diagnóstico por Imagem (RJ), também pertencente à Dasa.**

NÃO É BRINCADEIRA, É CRIME

Ataques racistas de colegas de escola fazem nova vítima, uma menina de 12 anos

CARMÉLIO DIAS, FELIPE GRINBERG E LUISA BERTOLA
granderio@oglobo.com.br

Tristeza e silêncio, pontuados por breves intervalos de aparente alegria e sorriso tímido. Essa é a forma como a mãe de uma adolescente bolsista, de 12 anos, vítima de ataques homofóbicos, racistas, gordofóbicos e de preconceito de classe, descreve o comportamento da filha desde que, no dia 6 de agosto, quatro de suas colegas na escola Eleva, na Barra da Tijuca, todas também adolescentes, usaram suas contas na rede social TikTok para atacá-la. A recorrência e a repercussão de casos como esse parecem ofuscar as iniciativas adotadas para coibi-los.

—A escola e todos estão falando apenas em bullying, mas a minha filha foi vítima de um crime e quem fez isso precisa ser punido —disse. — Fico muito preocupada com tudo isso, com essa variação de humor que ela tem mostrado. A gente nunca sabe ao certo o que se passa na cabeça de adolescente. Estamos dando todo o apoio e ela tem recebido suporte psicológico, mas as marcas são bastante fortes —disse a mãe da menina, que registrou o caso na delegacia.

Por meio de nota, a Eleva informou que “repudia atos discriminatórios de toda e qualquer natureza e se solidariza com a aluna que sofreu tal situação”. A escola afirma ainda que adota medidas de prevenção do bullying com “ações do dia a dia da escola, identificando agressões verbais e não-verbais” e também em “eventos como Olimpíadas, Semana da Gentileza, aulas de campo, apresentações artísticas, rodas



Preocupação. Mãe da adolescente atacada por colegas de escola através de uma rede social está atenta às alterações de humor que a filha vem apresentando



“A gente nunca sabe ao certo o que se passa na cabeça de adolescente. Estamos dando todo o apoio e ela tem recebido suporte psicológico, mas as marcas são bastante fortes”

Mãe da jovem de 12 anos vítima de ataques racistas de colegas de escola em uma rede social

“O Brasil tem legislação específica para isso. Falta dar prioridade para implementá-la”

Rodrigo Nejm, diretor de educação da Safernet

de confiança semanais em que os alunos são convidados a falar sobre qualquer assunto que os esteja preocupando, assim como discutir possibilidades de reparação”. As quatro alunas que fizeram as ofensas foram punidas com suspensão.

Razões para preocupação não faltam: o Disque 100, serviço de denúncias de violações subordinado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, registrou 110 denúncias de bullying contra crianças e adolescentes no Estado do Rio no primeiro semestre de 2022. Esse número é quase o triplo dos 34 casos notificados entre janeiro e junho do ano passado.

Em matéria publicada no último dia 18, O GLOBO chamou atenção para uma nova modalidade de *cyberbullying*: os perfis “explana”, criados nas redes sociais com

a finalidade de espalhar fofocas e difamar pessoas, comem “linchamento em praça pública moderna”, segundo o pai da vítima de uma dessas contas no Instagram.

LEI ANTIBULLYING

No site do TikTok, onde os ataques à menina de 12 anos foram postados, há uma referência à Safernet — associação civil de direito privado sem fins lucrativos que, desde 2005, busca resguardar princípios da liberdade e dos direitos humanos por meio do uso seguro da internet — na página para quem busca aprender a lidar com o bullying.

— Temos trabalhado com esse tema há 16 anos e parece que estamos sempre começando. É preciso haver mais comprometimento. O Brasil tem legislação específica para

isso. Falta dar prioridade para implementá-la na agenda de escolas e secretarias —diz Rodrigo Nejm, diretor de educação da Safernet.

A Lei 13.185, de 2015, a que Rodrigo Nejm se refere, criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). O texto legal considera “dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática”, assim como a elaboração de “relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática nos Estados e Municípios para planejamento das ações”.

Mesmo que o texto da Lei trate de bullying, Nejm, que também é doutor em psicologia, alerta para a fronteira

entre “intimidação sistemática” e crime.

— O racismo e a homofobia, por exemplo, são crimes, e as pessoas têm que saber que agir dessa forma, seja na internet ou fora dela, trará consequências —explica.

Por ser negro, Ricardo Tassilo de Albuquerque, especialista em antropologia social e letramento racial pela UFRJ, conta que cresceu sofrendo ataques no colégio particular onde estudou. Hoje, acredita ele, os problemas se intensificaram porque transbordam os muros das escolas e perseguem as vítimas até em casa, pelas redes sociais:

— Em termos de assédio piorou, mas temos mecanismos mais efetivos. Não há mais um refúgio em casa, um respiro. As escolas precisam tratar isso de outra forma. Quando uma criança furta algo dentro da escola é tratado objetivamente com punição. Quando se comete bullying, seja racista ou homofóbico, o problema é tratado mais como ilícito moral, algo a ser trabalhado dentro da criança. Muitas vezes pais e educadores não se aprofundam numa questão em que não têm interesse de resolver —ressalta.

Na rede pública, a Secretaria municipal de Educação do Rio, consultada sobre como enfrenta o problema, informou que “volta as suas atenções para a segurança, a saúde mental e o bem-estar de seus alunos”. Entre outras ações destacou a “Semana de Prevenção às Violências na Escola, realizada no início do mês”. A Secretaria estadual de Educação não respondeu.

Colaborou Ludmilla de Lima

JUNTOS PELO RIO

.Educação como Política de Estado
.Saúde de qualidade para todos
.Defesa do Meio Ambiente
.Valorização da Cultura

CNPJ 47.548.105/0001-43 | R\$ 11.907,00

REITOR
PAULO ALONSO
DEPUTADO FEDERAL

10 60

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ,
MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA

MINHA FÉ RESPEITA O ESTADO LAICO

PASTOR **HENRIQUE VIEIRA** PSOL

5033

DEPUTADO FEDERAL

CNPJ 47.369.009/0001-38 | R\$4.410 | PSOL

DEPUTADO FEDERAL

EDIMILSON MIGOWSKI

2224

FIQUE AQUI, FIQUE BEM, FIQUE COM A GENTE.

CNPJ: 47.316.224/0001-70
VALOR DO ANÚNCIO: R\$4.410,00

PELO ÓLEO DE MACONHA NO SUS

APERTA 5042
E NÃO ESQUECE
APERTA O VERDE
DEPOIS

ANDRÉ BARROS 5042
DEPUTADO FEDERAL

PSOL 50
REDE 18
FEDERAÇÃO PSOL + REDE SUSTENTABILIDADE

CNPJ 47.369.294/0001-97
VALOR ANÚNCIO R\$ 4.410,00

Como denunciar
abuso nas
próprias redes

> No caso do TikTok, é possível avisar sobre comportamento abusivo num comentário, mantendo pressionada a mensagem e selecionando “denunciar”. Para fazer o mesmo com um usuário, o canal é seu perfil.

> O Facebook inclui um link para denúncias em quase todos os conteúdos. Dados que violam os padrões da comunidade são removidos.

> No Instagram, basta clicar nos três pontinhos da publicação, do comentário ou da conta.

> O WhatsApp, por utilizar criptografia, não tem acesso ao conteúdo das mensagens. A rede social diz que as pessoas podem reportar condutas impróprias nas conversas, por meio da opção “denunciar”, ou enviando mensagens para o e-mail support@whatsapp.com.



ABRIMOS NO RIO.
ABRIMOS EM SÃO PAULO.
SEM ABRIR MÃO
DO QUE ACREDITAMOS.

Made



Chegamos ao Brasil em março de 2020. Bem no início da pandemia. Em um momento de tantas incertezas, acreditamos. E investimos. Em talentos. Em criatividade. Em tecnologia. Criamos um modelo de agência de criatividade sustentável, que respeita as relações e as melhores práticas. O que nós já fizemos pelos nossos clientes no México e no Brasil pode falar muito sobre o nosso trabalho. Mas não vai, nem de longe, falar sobre o que podemos fazer pela sua marca. Cada caso é um caso. Cada case é um case. E, se for para mostrar resultados impressionantes para você, a gente prefere mostrar os que têm mais valor: os seus. A Made nasceu para isso.

MADE RIO DE JANEIRO Rua Jardim Botânico, 657, grupo 225, Jd. Botânico - 22470-050 - Rio de Janeiro/RJ - Tel.: 21 3580-1662
MADE SÃO PAULO Avenida das Nações Unidas, 12955, 2º andar, Cidade Monções - 04533-100 - São Paulo/SP - Tel.: 11 3197-0269
MADE CIDADE DO MÉXICO Juan Vazquez de Mella, 481, Polanco I Secc, Miguel Hidalgo, 11550, Ciudad de México, CDMX

ESTABLISHED SINCE NEVER

in f @ y+ madegroup.rio



Guaratiba volta a sofrer com chuva, e Paes anuncia obras

Investimento de R\$ 40 milhões no Jardim Maravilha é para acabar com alagamentos; na Penha, muro cai e fere menino de 3 anos

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
rafael.souza@extra.inf.br

Choveu, alagou. A relação de causa e efeito faz parte da realidade da maioria dos 23 mil moradores do Jardim Maravilha, em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio. E ontem não foi diferente: ruas e casas inundadas; bense noite de sono perdidos. Para ir ao trabalho, muitos enfrentaram lamaçal. Em meio a mais um dia difícil, o prefeito Eduardo Paes foi às redes sociais informar que o município deu início anteontem ao projeto para acabar com esse transtorno. O investimento estimado é de R\$ 40 milhões.

A aposentada Ana Bela Coelho de Abreu, de 69 anos, mora nas proximidades do Rio Cabuçu-Piraquê há dois anos e teve sua casa inundada assim que se mudou. Ela conta que não tem esperanças de um dia ver a comunidade asfaltada, com

o esgoto canalizado e o rio desassoreado.

— Já estamos acostumados com ruas cheias de lama. Quando chove, nossa casa fica alagada. Infelizmente é assim. Vamos fazer o quê? Eles só se lembram da gente no período eleitoral — desabafa a mulher, se equilibrando para não escorregar na lama da rua logo após sair de casa.

Comerciante na Avenida Campo Mourão, uma das principais do bairro, Maria de Fátima, de 53 anos, conta que sua loja já alagou várias vezes:

— Estamos aqui há três anos. Quando o rio vem, vem levando tudo. A última enchente foi no dia 30 de abril, e perdemos muita coisa. Mas o mais triste são as pessoas que perdem tudo: roupas, comida, objetos de casa. De tanta promessa, não acreditamos em mais nada. Estamos igual a São Tomé: só vendo.



Cena comum. Morador encontra rua inundada no Jardim Maravilha, em Guaratiba, em dia chuvoso: prefeitura promete obras para fazer a água escoar



“Já estamos acostumados com ruas cheias de lama. Quando chove, nossa casa fica alagada. Infelizmente é assim”

Ana Bela de Abreu, moradora do Jardim Maravilha

A prefeitura informou que “serão implantados 12 quilômetros de cursos d’água, o que inclui o Rio Cabuçu-Piraquê e canais que deságuam nele”. As faixas marginais de proteção do rio servirão de reservatórios naturais para as águas exce-

dentes, que se infiltrarão nas áreas verdes. O projeto prevê ainda a pavimentação de 28 quilômetros de vias, que terão sistemas de drenagem e de esgotamento. Mas na primeira etapa de obras estão apenas 7,7 quilômetros de ruas.

A Fundação Rio-Águas, órgão da prefeitura, informou que “a obra abrange uma área de 320 mil metros quadrados, que está fora da mancha de inundação do rio”. Em paralelo, está fazendo um estudo para solucionar os alagamentos da região, causados pelas cheias do Rio Cabuçu-Piraquê.

A chuva também castigou a Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, na Zona Norte do

Rio. Um menino de 3 anos ficou ferido após parte do muro de uma casa desabar no fim da madrugada. Na hora do acidente, a criança dormia e foi soterrada pelos escombros e pela lama. Resgatado por parentes e vizinhos, ele foi levado para o Hospital estadual Getúlio Vargas, na Penha, onde passou por exames. Ele recebeu alta no meio da manhã.

CHUVA PERSISTE

A previsão é que o carioca enfrente chuva pelo menos até segunda-feira. De acordo com o Alerta Rio, esse setembro já é o mais chuvoso dos últimos 17 anos. Hoje, a temperatura deve variar entre 22 graus e 14 graus.

Amanhã, a mínima chega a 13 graus. O dia da eleição deve ser de céu nublado a parcialmente nublado, com chuva a qualquer hora, com os termômetros não passando dos 26 graus.

A chuva de ontem também atingiu Petrópolis, que entrou em estágio de atenção. Não houve ocorrências graves na cidade, muito castigada pelo temporal do início do ano. Na madrugada, um rolamento de rocha levou a Defesa Civil até o bairro Duarte da Silveira, mas nenhuma casa foi atingida nem houve feridos. O maior acumulado pluviométrico no município, de 90mm, foi registrado no bairro São Sebastião.



A melhor capa para o nosso jornal é o seu “bom dia”.

A gente sabe que comprar um jornal na banca é ir além da notícia. É um hábito que se renova a cada manhã com seu sorriso e simpatia. Obrigado por ser o nosso parceiro na entrega diária dos nossos conteúdos. Você faz toda a diferença.

Parabéns por ser parte importante dessa jornada!

30 de setembro: Dia do Jornaleiro.

Valor

 O GLOBO

 EXTRA

 EXPRESSO

 AUTO

 CASA

 Crescer

 GLOBORURAL

 marie claire

 Empresas & Negócios

 NEGÓCIOS

 VOGUE

 GQ

 CASA e JARDIM

 EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

Tempo

| | | | | | | | | | |
|-------------|-------|-------------------|---------|-------------------|-------------------|---------------------|---------|---------|-------|
| TEMPERATURA | > 40° | 37°/40° | 33°/36° | 29°/32° | 25°/28° | 20°/24° | 16°/19° | 12°/15° | < 12° |
| PREVISÃO | Sol | Nublado parcialm. | Nublado | Pancadas de chuva | Nublado c/ chuvas | Chuvvas e trovoadas | Geada | | |

| | | | | | | |
|-----------|-------------------------|-------------|------------------|-----------------|-------------------|------------------|
| SOL E LUA | Nasc. 5H34 Poente 17H51 | Cheia 09/10 | Ming. 17/10 | Nova 29/09 | Cresc. 02/10 | |
| MARÉ | Hora | Altura | BAIXA 0h41m 0,5m | ALTA 5h51m 1,1m | BAIXA 13h03m 0,3m | ALTA 18h43m 1,1m |

BRASIL

A chuva volta a ganhar força no Sul do Brasil e entre Mato Grosso do Sul e São Paulo. Há risco de temporais pontuais. Chuva fraca e frio no leste do Sudeste. Sol e chuva isolada no Norte e no Nordeste.

RIO

A circulação de vento marítimo predomina e muitas nuvens ficam espalhadas sobre o Rio. A chuva será menos volumosa, mas ainda ocorre a qualquer hora do dia, a temperatura fica baixa e faz frio.

PREVISÃO

| | ZONA SUL | ZONA NORTE | ZONA OESTE | SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO | PROBABILIDADE DE CHUVA |
|---------|----------|------------|------------|----------------------|------------------------|
| HOJE | 16°/22° | 15°/23° | 15°/22° | 13°/22° | Alta |
| AMANHÃ | 16°/26° | 15°/28° | 15°/28° | 14°/27° | Alta |
| DOMINGO | 19°/24° | 18°/25° | 19°/25° | 16°/25° | Alta |
| SEGUNDA | 18°/22° | 17°/23° | 17°/23° | 17°/23° | Alta |
| TERÇA | 17°/21° | 16°/22° | 16°/22° | 15°/21° | Alta |
| QUARTA | 16°/23° | 15°/25° | 15°/24° | 14°/24° | Alta |
| QUINTA | 15°/25° | 14°/27° | 14°/27° | 15°/26° | Alta |

Praias -

Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon, São Conrado, Joatinga e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

Ondas -

Ondas de 1,0m, com séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.

Ventos -

Ventos de sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 40 km/h.

Informações: Inea

Informações: Ricosurf

Ministro do STF manda soltar ex-secretário

Preso há 20 dias e denunciado pelo MP por organização criminosa, o delegado Allan Turnowski é candidato a deputado federal pelo PL. Sua defesa nega qualquer envolvimento com o jogo do bicho

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), revogou a prisão preventiva do delegado Allan Turnowski, ex-secretário de Polícia Civil e candidato a deputado federal pelo PL. O habeas corpus foi concedido ao policial no fim da tarde ontem, a três dias das eleições. Turnowski estava preso desde o último dia 9, após ser alvo da Operação Águia na Cabeça, do Ministério Público do Rio (MPRJ). Ele foi denunciado por organização criminosa, sob a acusação de envolvi-

mento com contraventores. A notícia da concessão do habeas corpus foi antecipada o blog do Ancelmo Gois. Nunes Marques substituiu a prisão por medidas cautelares: proibição de acesso a dependências da Polícia Civil do Rio, de contato com outros investigados e de saída do país. Por isso, Turnowski terá que entregar seu passaporte. A prisão do ex-secretário de Polícia Civil tinha sido decretada pela 1ª Vara Criminal Especializada do Rio. O advogado Daniel Leon Bialski, que defende o delegado, havia impetrado habeas corpus no Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), no Su-

perior Tribunal de Justiça (STJ) e no STF. Ele alegou que “a manutenção de irritto decreto de prisão preventiva se afigura obsoleto, imotivado e desproporcional”. ‘FORO PRIVILEGIADO’ Em nota, a defesa de Turnowski afirmou que o delegado “não cometeu qualquer ilicitude, independentemente da esfera de apuração, e jamais teve qualquer envolvimento com pessoas ligadas ao jogo do bicho e ou o crime organizado”. Acrescentou que “é absolutamente ilegal que promotores sem atribuição e juiz de 1ª instância sem competência tenham investigado, processado e julgado

Investigado. Allan Turnowski num presídio em Niterói: denunciado pelo MP

autoridade que possuía foro privilegiado e prerrogativa de função, o que maculou o processado”. Procurado, o Ministério Público do Rio não quis se manifestar sobre a soltura. Cabe à Procuradoria-Geral da República tomar conhecimento do caso e analisar se recorre ou não da decisão. A PGR informou que não adianta posicionamentos. De acordo com o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do MPRJ, Turnowski agia em benefício dos bicheiros Fernando Iggnácio (morto em 2020) e Rogério de Andrade, que está preso.

Colecionador de armas é suspeito de abastecer bandidos

Quadrilha seria responsável por fornecer arsenal à maior facção criminosa do Rio

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Policiais da 25ª DP (Engenho Novo) investigam seis pessoas, entre elas um colecionador de armas, suspeitas de comprar e repassar armamento e munição para bandidos da maior facção criminosa do Rio. Ontem, em uma operação para desarticular a quadrilha, foram apreendidos quatro fuzis, quatro pistolas, um revólver, munição e dezenas de carregadores. Esse arsenal foi encontrado em um endereço na Zona Norte do Rio. Não houve prisões durante a ação.

Apreensão. Armamento e munição encontrados em endereço na Zona Norte

A Operação Ópla foi deflagrada para cumprimento de mandados de busca e apreensão expedidos pela 36ª Vara Criminal, com base em inquérito que tramita na delegacia do Engenho

Novo. O material apreendido foi encontrado em uma residência no bairro do Engenho Novo. De acordo com o delegado Alessando Petralanda, da 25ª DP, a quadrilha suspeita de

comprar e repassar armas para a organização criminosa vem atuando há pelo menos um ano. O grupo usaria documentação legal para comprar o armamento e repassá-lo para bandidos. — Eles compram além do permitido e repassam para a organização criminosa. Usam documentação legal para adquirir o armamento. Agora vamos investigar onde as armas e a munição são adquiridas, se aqui mesmo no Brasil ou fora do país — disse o delegado.

INVESTIGAÇÃO SIGILOSA Todo o material apreendido foi levado para a delegacia responsável pelo caso. Segundo o delegado, os integrantes do bando estão sendo investigados por tráfico de armas e munição. Os suspeitos não tiveram seus nomes divulgados, assim como não foram informados detalhes a respeito de quem recebia o armamento.

Mulher morre após passar por procedimento estético

Vítima, de 50 anos, tinha sido submetida a uma bioplastia de glúteos; Polícia Civil abriu inquérito

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Marise Silva de Souza, de 50 anos, morreu na tarde da última quarta-feira, em Santíssimo, na Zona Oeste do Rio, após passar por um procedimento estético. A vítima teria feito bioplastia de glúteos. Foi instaurado inquérito na 35ª DP (Campo Grande), e seu corpo encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML) do Centro. Segundo parentes, depois da cirurgia, ela ficou internada no local e teria passado mal. O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas Marise já estava sem vida. Por volta

Marise. Mal-estar após operação

das 21h, a família recebeu a notícia da morte. —Ela era uma pessoa de boa saúde, já tinha feito outros procedimentos — diz Gleice-mar Daiane da Conceição, 36 anos, ex-cunhada de Marise.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão sábado / domingo **2534-5501**

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

| LARGURA | ALTURA | DIA ÚTIL | DOMINGO |
|------------------|--------|---------------|---------------|
| 1 col. (4,6 cm) | 3 cm | R\$ 1.542,00 | R\$ 2.088,00 |
| 1 col. (4,6 cm) | 4 cm | R\$ 2.056,00 | R\$ 2.784,00 |
| 1 col. (4,6 cm) | 5 cm | R\$ 2.570,00 | R\$ 3.480,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 3 cm | R\$ 3.084,00 | R\$ 4.176,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 4 cm | R\$ 4.112,00 | R\$ 5.568,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 5 cm | R\$ 5.140,00 | R\$ 6.960,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 7 cm | R\$ 7.196,00 | R\$ 9.744,00 |
| 2 col. (9,6 cm) | 8 cm | R\$ 8.224,00 | R\$ 11.136,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 4 cm | R\$ 6.168,00 | R\$ 8.352,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 6 cm | R\$ 9.252,00 | R\$ 12.528,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 7 cm | R\$ 10.794,00 | R\$ 14.616,00 |
| 3 col. (14,6 cm) | 10 cm | R\$ 15.420,00 | R\$ 20.880,00 |

• Para outros formatos consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: **2534-5501**

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

ZINA DE SOUZA CARVALHAES

Aos que a conheceram em vida peço que orem pelo seu Centenário no **dia 01/10/2022**.

A família agradece.

JAIRO SEVERIANO
20/01/1927 - 27/08/2022

Neste sábado, dia 01 de outubro, às 10h, na Igreja Nossa Senhora da Paz, vamos nos reunir para celebrar a vida e a obra do nosso querido primo e amigo, Jairinho, grande pesquisador, historiador e produtor da Música Popular Brasileira. Paulinha, Yolanda, Taísa e Rosa

UBIRAJARA COSTODIO FILHO
(Bira)
MISSA DE 7º DIA

Bichara Advogados e Montaury Pimenta, Machado & Vieira de Mello Advogados, seus sócios e colaboradores, consternados, comunicam o falecimento prematuro de seu querido colega e Amigo Bira, e convidam para a **Missa de 7º Dia**, a ser realizada **amanhã, 01/10/22, às 18h**, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus - PUC, Rua Marquês de São Vicente 225, Gávea, Rio de Janeiro.

Leitores

ACERVO

Um carpinteiro literário de Minas

Há dez anos, morria o escritor Autran Dourado, autor de ‘Ópera dos mortos’



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sala às claras

Muitas vezes o registro fotográfico de um acontecimento tem impacto maior que as palavras que o descrevem. O GLOBO, que valoriza o recurso, estampou foto de Pedro Ladeira na qual são protagonistas o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, e o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, durante a visita à sala onde é feita a totalização dos votos. A ilustração confirma o bordão de que “uma imagem vale mais que mil palavras”. Que tal um concurso fotográfico que premie aquele que conseguisse flagrar o general, que ostenta uma máscara carrancuda inamovível, sorrindo? Só não valeria a foto oficial, na qual ele ostenta a faixa ministerial.

VERA B. EMET
RIO

Ideologias

Acho que a maioria da população não sabe o que são ideologias político-partidárias, já que o fato de haver 33 partidos não corresponde aos anseios do país. Parte do povo não sabe o que é direita e o que é esquerda, e muito menos o que é centro ou o Centrão, por isso o que prevalece é a polarização entre candidatos que desprezam nossas aflições quanto a segurança pública, educação e desemprego. Por outro lado, o povo não entende o destempero que há entre os três Poderes, já que a Constituição de 1988 não permite a ingerência de um sobre os outros. Quanto aos candidatos à Presidência, não vejo nenhum preocupado com os servidores públicos, os quais são aqueles eleitores cujos votos hão de pesar na hora de escolher um candidato.

ANTONIO FERNANDO MATTZA
RIO

Apelo

Um general que serve ao governo desde antes de seu início adverte os eleitores para que não votem no candidato de oposição, cuja vitória é iminente. O candidato incumbente, que já declarou que só aceitará a derrota se as eleições forem, a seu critério, “limpas”, insiste na farsa de desqualificar nosso consagrado sistema de votação. Seus acólitos, na falta de outros argumentos, passam a tentar desmoralizar as instituições de pesquisa. Pessoas destacadas da sociedade já se manifestaram a favor da democracia. O governo americano e o Parlamento Europeu já explicitaram que uma ruptura na ordem democrática não será aceitável para o prosseguimento de relações harmoniosas do Brasil com a comunidade internacional. Roga-se, portanto, a algumas mentes cegadas pelo fanatismo que desistam de tentar desviar o curso dos acontecimentos de maneira mentirosa e violenta.

JOÃO A. FREITAS
RIO

Fichas limpas

Sou apolítico. Meu partido é o Brasil. Vamos exercer nosso direito com responsabilidade, cidadania, e votarmos apenas em candidatos com fichas limpas. Cada povo tem o governo que merece, e cada governo tem o povo que merece.

NELSON CARDOSO FILHO
RIO

Extrema direita

Indispensável e imediata, assim como Lula tomar posse, uma política pública de segurança voltada à identificação, ao monitoramento e à

desmobilização dos grupos de extrema direita espalhados pelo país sob o abrigo do bolsonarismo. A revogação de facilidades de acesso às armas, por óbvio, dispensa justificativa.

ANTÔNIO MÁXIMO
RIO

Primeiro turno

Foram quase quatro anos de turbulências, sustos, descasos, agressões a mulheres e jornalistas, rachadinhas, corrupção, compra de imóveis com dinheiro vivo, vergonha internacional, agressões às instituições democráticas, desmatamentos, desprezo à vida humana e todo tipo de irregularidades. Impressionante como este país neste período engoliu sapos e tolerou tantos absurdos. Falta muito pouco para o Brasil expurgar esse mal e devolver essa corja de volta ao lugar de onde saiu. Domingo é logo ali, e é a hora de resgatar a tranquilidade e acabar com as ameaças à democracia. Melhor ainda, logo no primeiro turno.

CÉLIO CAMPOS
RIO

Clãs políticos

Políticos ordinários admitem que os eleitores são otários. Logo que eleitos, acabam tendo certeza. E os filhos dos políticos ordinários? Candidatam-se por ter a certeza de que os eleitores são mesmo otários. Esses candidatos carregam consigo o mau exemplo e o DNA e, sem espanto, são eleitos! Alguns, com vergonha de sua ascendência, omitem o sobrenome, mas, mesmo conhecidos, são eleitos. E os ordinários que já tiveram suas candidaturas impugnadas e continuam a aparecer no horário eleitoral pela falta de celeridade do TSE em proibir sua

divulgação? Pobre eleitor.

ELIAS M. DA SILVA
RIO

Disputa no DF

O TSE fechou os caminhos de José Roberto Arruda para a Câmara dos Deputados. Mas quem sabe um banho de descarrego com arruda no casal ajude a trazer sorte para Flávia Arruda e ainda afastar o mau-olhado da pastora Damares e da primeira-dama do Brasil.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Marco Aurélio

Só a dívida eterna com seu primo Fernando Collor de Mello (junto e misturado com o atual inquilino) pode explicar o apoio do ex-ministro do STF Marco Aurélio Mello ao pior presidente da História do Brasil. Inacreditáveis suas justificativas para esse posicionamento. O risco à democracia não representa nada para quem esteve no mais alto posto do Judiciário de 1990 a 2021. É uma contradição sem direito a vênia. Bolsonaro conseguiu superar seu parente no quesito maldade (confisco das contas bancárias). O senhor é um ponto fora da curva no momento dramático que vivemos.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Democracia

Após três anos e nove meses de um governo conflituoso, presidido por político totalmente despreparado para tão importante função, que sempre buscou o confronto como se o oponente fosse um inimigo a ser destruído, típico pensamento de sua formação militar totalmente

descalibrada, e que, por isso foi defenestrado da carreira, a maioria do povo brasileiro enxerga a possibilidade de afastá-lo do poder no domingo. Além de um governo desastroso, ele também representa enorme risco para a nossa democracia, que parecia consolidada.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Gilmar

Gilmar Mendes, não se conformando em liderar o caos que criou a impunidade para grandes grupos criminosos, sem menor pudor de libertar o três vezes condenado Lula, agora também se arvora no direito de cearcear as atividades do Fisco quando esse cobra do ex-presidiário imposto sonegado. Que vergonha!

WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

‘Padre fake’

Quem achou que a candidatura do padre que não é padre era só uma linha auxiliar para ajudar a campanha do capitão subestimou nossos políticos. A contratação da empresa “home office full time” B2C é aula de como colocar dinheiro público no bolso sem muito esforço (o Comperj é outra). Já os incríveis 97% dos recursos de campanha para uma mesma empresa são o percentual da taxa de cinismo dessa gente. E com a batuta na mão, orquestrando tudo isso, um condenado que cumpre pena de prisão domiciliar. Nesta eleição, esse caso é só a ponta de um iceberg. A farra com dinheiro público está bombando.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Tragédia anunciada

O maior reduto bolsonarista fica no Estado do Rio e viu sua onda transbordar para todo o Brasil em 2018. Já em 2020, a maré baixou, e as pedras começaram a aparecer. Pois as vagas nas Câmaras Municipais ficaram bem aquém das pretensões da extrema direita. Houve racha dentro do PSL, e o capitão foi o primeiro a quebrar o leme da nau. Hoje, o Estado do Rio ainda é o epicentro (e bunker) daquela mesma onda de lama de 2018, por razões óbvias, públicas, notórias, documentais e testemunhais. E está prestes a eleger com folga governador e senador envolvidos em esquemas de corrupção. E o que resta a este povo daqui é se proteger nas trincheiras, ou botes salva-vidas, através do voto, elegendo bancadas que o protejam de mais essa tragédia anunciada.

LEONEL RIOS
QUEIMADOS, RJ

Lei penal frouxa

O noticiário matinal carioca é simplesmente um show de horrores. Assaltos, roubos de carros e motos, assassinatos, feminicídios... As leis penal e de execução penal sempre foram indolentes no combate ao crime. Preso aqui sequer é obrigado a trabalhar. Inexiste pena de prisão perpétua ou de trabalhos forçados, e até homicidas recebem benefícios legais absurdos. Um Judiciário lento e ineficiente é outra questão séria da insegurança pública. Bolsonaro jamais foi capaz de mudar este vergonhoso Código Penal. Um governo omisso em tudo. Perderá a eleição e devolverá o país ao PT por causa da sua absoluta incompetência.

PAULO ALVES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR



Hambúrguer ‘queridinho’ dos cariocas

15% desconto



TOMAS RANGEL/DIVULGAÇÃO

Na compra de um hambúrguer e uma batata, aproveite 15% de

desconto no T.T. Burger, referência entre os cariocas quando o

assunto é sanduíche. A oferta não contempla a unidade de Botafogo.

Para lembrar de Luiz Melodia e Gonzaguinha

50% desconto

O cantor Paulo Luiz se apresenta no Teatro Rival Refit, no Centro do

Rio, em 18 de outubro, com um show em homenagem aos “bam-bas” do Estácio, bairro da mesma região. Entre eles, estão Ismael Silva, Luiz Melodia e Gonzaguinha. Assinante assiste ao tributo com ingressos pela metade do preço. Saiba mais detalhes on-line.



CRIS VICENTE/DIVULGAÇÃO

HÁ 50 ANOS

Vestibular 73: número de candidatos dobra 30/9/1972



Com cerca de 55 mil candidatos inscritos, para 18.779 vagas oferecidas, foram encerradas ontem as inscrições para o vestibular unificado de 1973 nas áreas de Ciência Humanas, Letras e Artes; Tecnológica; e Biomédica. O total superou as expectativas iniciais — em torno de 40 mil candidatos — e representou quase o dobro dos inscritos em 72, quando o total nas três áreas foi de 28.657. Em número aproximados, há 20 mil candidatos na área Biomédica, 14 mil na Tecnológica e 19 mil na de Ciências Humanas, Letras e Artes.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.626): 3 . 4 . 5 . 6 . 8 . 10 . 11 . 12 . 13 . 14 . 17 . 20 . 22 . 23 . 24 . **QUINA** (concurso 5.962): 11 . 17 . 24 . 32 . 49 . **DUPLA SENA** (concurso 2.424): 1º sorteio — 2 . 14 . 15 . 22 . 27 . 28; 2º sorteio — 14 . 16 . 21 . 23 . 31 . 35

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Existem alguns eventos sazonais que mobilizam multidões e muito dinheiro ao redor do mundo: um deles é a Copa, com as campanhas publicitárias que pegam carona no evento. Ambas precisam de um protagonista. O do jogo será descoberto apenas em dezembro, depois da final no Catar. O do comercial de TV já se sabe quem é, ao menos no Brasil: Vini Jr.

O atacante que ainda trabalha para se firmar como titular na equipe de Tite é absoluto quando o assunto é a propaganda voltada para o Mundial. É o rosto de três campanhas atualmente no ar, tanto na televisão quanto na internet: da empresa de telefonia Vivo, da varejista Casas Bahia e da Betnacional, um site de apostas.

Nas próximas semanas, aparecerá em uma campanha de outra marca peso pesado no mercado brasileiro, cujo nome foi mantido em sigilo pelo estafe do jogador, e está em negociações para atuar em mais um anúncio cuja temática será a Copa do Mundo do Catar.

Vini Jr. ocupa hoje a cadeira que já foi de Neymar, queridinho do mercado publicitário brasileiro desde que despontou no Santos e que atingiu o auge na Copa do Mundo de 2014. Atualmente, aos 30 anos, perto de jogar seu terceiro Mundial, ele ainda é um garoto-propaganda gigante. Mas ficou tão grande que deixou de ser economicamente viável para muitas das marcas que miram campanhas para o Mundial. Ainda não é o caso de Vini Jr, até porque seu objetivo, no momento, é outro.

Os responsáveis pela gestão da imagem do jogador de 22 anos têm uma meta: transformá-lo numa referência para o torcedor brasileiro, não apenas o do Flamengo, clube que o revelou para o futebol. Quando alvo de racismo na Espanha por causa das danças que faz após os gols, Vini Jr. se manifestou nas redes sociais e recebeu o apoio do Vasco, arquirrival do rubro-negro, mas que levanta a bandeira antirracista. O atacante fez questão de retribuir o gesto.

A interação com os vascaínos acabou sendo uma oportunidade que surgiu meio ao acaso. Já a escolha das marcas com as quais iria se vincular nas propagandas para a Copa foi planejada.

Vini escolheu as mais abrangentes a nível nacional, para que tivesse o maior alcance possível. Não necessariamente as que se propuseram a pagar mais.

'JORNADA DO HERÓI'

Destaque do Real Madrid e nome certo na convocação para a Copa do Mundo, Vini Jr. está valorizado e passou a ser procurado pelos anunciantes brasileiros a partir do fim do ano passado. Mas houve também uma postura ativa por parte da empresa do jogador, que permitiu que Vini se tornasse o rosto da seleção na publicidade. Reuniões com agências serviram para apresentar o atacante e os valores que as marcas poderiam agre-

VENDE, VINI!

Atacante é o rosto da seleção na publicidade para a Copa

Garoto-propaganda.

Vini Jr. protagoniza três campanhas e está perto de fechar com outras marcas



LUCAS FIGUEIREDO/CFB

gar, caso o contratassem para campanhas.

—Primeiro, ele tem a jornada do herói. É um brasileiro negro, que nasceu pobre, veio de comunidade, batalhou e venceu —frisou Bernardo Pontes, sócio da ALOB Sports, agência especializada em marketing de influência no esporte. —Então, diferente-

mente de outros atletas, é unanimidade. Tem o carisma, a irreverência, atrelados ao seu nome. Ele não tem polêmica, zero, e a precificação dele, quando pensamos em outros jogadores, ainda não é tão alta.

DE OLHO NO MUNDO

Outro atrativo de Vini Jr. é sua preocupação com questões sociais. Ainda aos 22 anos, banca sozinho o Instituto Vini Jr., que oferece apoio na implementação de novos métodos de aprendizagem em escolas públicas. É também potência nas redes sociais, com 23,5 milhões de seguidores no Instagram. No atual grupo da seleção, apenas Neymar e Philippe Coutinho mobilizam mais pessoas.

Tudo isso não teria o mesmo apelo junto aos anunciantes se não fosse a grande fase no Real. Depois de fazer o gol do título da Champions, o atacante começou a temporada atual no mesmo nível, com cinco gols em nove partidas.

O brilho pelo time permite Vini Jr. mirar o mercado publicitário global. Ele já é o segundo maior embaixador da EA Sports, desenvolvedora da franquia Fifa, atrás apenas de Kylian Mbappé.

Em breve, deve aparecer como garoto-propaganda de marca com grande entrada no mercado asiático e americano. Os Estados Unidos, especialmente, estão no radar da equipe de Vini Jr. Ele deve fechar acordo com mais duas marcas, uma delas forte no país.

As janelas para trabalhos publicitários são monitoradas pelo Real Madrid, que libera uma sessão de gravação por semana. Nesse ritmo frenético de treinos, jogos e campanhas, se aproxima da primeira Copa. Já é grande hoje. Sabe-se lá seu tamanho se ganhar o hexa.

—O Vini entende a importância de sua imagem, de ficar fora de polêmicas. Sabe que fortalecer sua marca é fortalecer seu instituto. Estamos construindo algo para seguir existindo depois que ele parar de jogar —afirmou o agente do jogador, Frederico Pena.

FLAMENGO

Bruno Henrique fará nova cirurgia

—Afastado dos gramados por rompimento dos ligamentos do joelho direito desde junho, quando se lesionou durante a partida entre Flamengo e Cuibá no Brasileirão, Bruno Henrique agora precisará passar por mais uma cirurgia. Ele já havia realizado uma primeira intervenção cirúrgica logo após a lesão, mas os médicos do clube avaliaram a necessidade de um novo procedi-

mento para a recuperação do atleta. O tempo de recuperação continua sendo de 10 a 12 meses, com previsão para a volta na metade de 2023. A nova cirurgia será uma artroscopia para retirada de fibrose cicatricial no joelho direito. Após a alta, Bruno Henrique continuará realizando o tratamento no CT do Flamengo.



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/14-06-2022

Longo prazo. Jogador deve voltar no meio de 2023

BOTAFOGO

Castro elogia 'arte de defender' do time

—Depois de passar por turbulências no Brasileirão, o Botafogo começa a se estabilizar. Com a vitória sobre o Goiás por 1 a 0, o alvinegro chegou ao terceiro jogo seguido sem levar gols —recorde do clube na temporada. O time de Luís Castro alcançou ainda três vitórias nas últimas quatro partidas. —Há uma maior capacidade de pressionar logo no início da construção do adversário, o que não

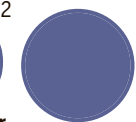
deixa que a bola chegue limpa na zona que o adversário quer para definir a jogada. Tenho dito que a arte de defender é muito mais difícil que a arte de atacar —analisou Castro. Com seis vitórias em 14 partidas, o alvinegro é o segundo melhor visitante no Brasileirão, atrás apenas do Palmeiras, que lidera a competição.

FLUMINENSE

Jogos no Rio podem dar vaga na Libertadores

—Melhor mandante do Brasileiro, o Fluminense só precisa vencer seus jogos restantes em casa para conquistar vaga na Libertadores. O time soma 51 pontos, na vice-liderança, nove atrás do Palmeiras. Segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, com 64 pontos a vaga no G4 é 100% garantida. Sendo que, a partir dos 61, as chances são de 99,9%.

Como ainda têm mais quatro partidas no Maracanã (América-MG, Botafogo, São Paulo e Goiás), os tricolores podem chegar aos 63 só com jogos no estádio. Flamengo, Corinthians e Athletico, concorrentes diretos ao G4, estão nas finais da Copa do Brasil e da Libertadores, que também dão vaga direta na fase de grupos do torneio continental.



ENTREVISTA JENNIFER EGAN, ESCRITORA

DIVULGAÇÃO/PIETER M. VAN HATTEM

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dos livros de ficção mais esperados do ano, “A casa de doces”, da americana Jennifer Egan, é uma espécie de continuação do aclamado “A visita cruel do tempo”, que lhe rendeu o Pulitzer em 2011. Aos 60 anos, a ex-namorada dos tempos de universidade de Steve Jobs, cofundador da Apple, retorna a personagens secundários de sua obra-prima para contar uma história tricotada em torno da invenção, pelo brilhante e angustiado Bix Bouton, da ferramenta Domine Seu Inconsciente. Através dela, pode-se acessar todas as suas memórias, armazenadas na nuvem, desde que disponibilizadas a outros. Estes, por sua vez, também lhe darão acesso às suas lembranças mais profundas. Crimes poderão ser desvendados, dramas amorosos resolvidos, traumas encarados.

Mas nem todos dizem sim a uma realidade em que a própria identidade é a moeda de troca para alcançar o que é vendido como uma existência mais plena. Longe dos universos distópicos onipresentes na ficção científica contemporânea, “A casa de doces” conduz o leitor, quase sempre com o mesmo mix de sofisticação narrativa e delicadeza de “A visita cruel do tempo”, por infernos e maravilhas do universo digital em um futuro mais próximo do que se imagina.

Em entrevista ao GLOBO, Jennifer Egan fala sobre estes e outros assuntos, como importância da leitura, tecnologia e democracia.

Por que voltar a personagens de “A visita cruel do tempo”?

Nunca parei de escrever sobre eles. De 2011 a 2013, me dediquei ao esboço de “A casa de doces”. Depois veio “Lulu, a espiã 2032”, que virou um capítulo do livro, a partir de uma personagem secundária de “A visita cruel do tempo”, publicado em formato de tweets na conta da (revista) New Yorker. Fiz uma pausa pra escrever meu livro anterior, o romance histórico “A praia de Manhattan”, e em 2016 “A casa de doces” começou a tomar a forma final. E não é que, ao reler o esboço, ele me pareceu mais relevante?



‘A casa de doces’
Autora: Jennifer Egan. Tradução: Débora Landsberg. Editora: Intrínseca. Páginas: 384. Preço: R\$ 79,90.

De que maneira?

Ele era, ao mesmo tempo, completamente plausível e absurdamente ridículo. O que é, também, uma boa definição para a vida nos EUA de Donald Trump: o além da imaginação acontece bem na sua frente. Talvez como no Brasil de Jair Bolsonaro, ficou mais difícil fazer sátiras. Espero, aliás, que neste fim de semana as coisas comecem a mudar aí para vocês.

Há cinco anos, conversamos sobre “A praia de Manhattan”, e a senhora disse que se sentia como se estivesse sentada no banco traseiro de um carro, portas trancadas, à



Desplugados.

Jennifer Egan, que foi namorada de Steve Jobs na faculdade: “Testemunhamos hoje um estado de psicose em massa, com milhões de pessoas escolhendo acreditar em realidades paralelas”

‘LER É UM ATO DE RESISTÊNCIA, MESMO EM TELAS’

mercê de um motorista inábil e descompensado...

Ainda me sinto dentro daquele carro, mas sem Trump, agora com um motorista são. Porém, loucos batem nos vidros e não podemos simplesmente acelerar e deixá-los pra trás. Testemunhamos hoje um estado de psicose em massa, com milhões de pessoas escolhendo acreditar em realidades paralelas, distantes da factual. Meu irmão sofria de esquizofrenia, eu o amava profundamente, éramos muito próximos, sei do que falo. O que fazer quando pelo menos

PREMIADA COM PULITZER, AUTORA AMERICANA LANÇA ‘A CASA DE DOCES’, UM DOS LIVROS MAIS AGUARDADOS DO ANO, EM QUE TRATA DE PRAZERES E TORMENTOS DE VIVER NUM UNIVERSO DIGITAL

um terço de seus pares decide abandonar a realidade?

Um dos temas de “A casa de doces” é o desejo de se afirmar autêntico em um mundo repleto de simulacros...

Queremos provar que aqui estamos nós de fato, sem filtros. Mas, ironicamente, buscamos esta comprova-

ção nas mesmas redes. Quanto tempo passamos encarando imagens? As consumindo? Meu filho mais novo, Raul, de 19 anos, está obcecado por um app chamado “Be real”, em que você recebe mensagens de seguidores e responde se clicando naquele exato momento. Sem curadoria. Não importa se o momento é

“ruim”, tem que ser “real”. Mas lá está você do mesmo jeito, com a cara enfiada no celular. Pensando no livro, há algo mais “seu” do que a memória?

O quão perto estamos de uma ferramenta como o Domine Seu Inconsciente?

Tecnologicamente, distantes. Não compreendemos a

mente humana a ponto de replicá-la. A razão principal pela qual sentimos sua iminência é a internet, que funciona como uma consciência coletiva. Outra analogia são os testes de DNA. Pra saber de onde você veio, é preciso oferecer seus registros. Mas tantas pessoas já fizeram esta troca nos EUA, que, hoje, mesmo que não concorde em cedê-los, meus dados genéticos já são públicos. Isso estava na minha cabeça ao escrever “A casa de doces”.

LETRAS, NÚMEROS E FAKE NEWS, NA PÁGINA 2



NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

BUNDAS, BUNDINHAS E BUNDÕES

Assim como minha amiga Anita, ganho a vida com a cabeça e a bunda, passo boa parte do dia sentado diante da tela que espera palavras, escrevendo crônicas, poemas, músicas, peças de teatro, colunas de televisão, posts do Instagram, em permanente malhação mental, lendo notícias, me informando, aprendendo, e tudo começa e se baseia na bunda.

Um dia, como se eu fosse um Gregor Samsa que acordou metamorfoseado em barata, depois de sair de manhã e voltar à noite e encontrar a mesma cena, minha filha Nina constatou: “Pai, você virou uma máquina de escrever!” E me apelidou de sentauro, com S, um ser mitológico metade homem e metade cadeira.

Não é nada saudável, é aconselhável manter a espinha ereta e a cada meia hora dar uma levanta-da, para dar uma mexida, uma sacudida, uma rebolada, com as nádegas sofridas e castigadas: delas depende a produção da mente. Glúteos fortes são funda-



É BOM MANTER
A ESPINHA
ERETA E A CADA
MEIA HORA
SACUDIR AS
NÁDEGAS:
DELAS
DEPENDE
A PRODUÇÃO
DA MENTE

mentais para sentar, caminhar, dançar, trepar, merecem exercícios permanentes, ser um bunda mole literalmente é pior do que como ofensa. A moleza da bunda pode provocar o amolecimento da mente.

Há quem mostre a bunda nas redes em busca de curtidas, seguidores e patrocinadores, outros, metaforicamente, mostram sua bunda mental, sua privacidade, por vaidade, lacração, exibicionismo vão, é tudo bunda, bundices, bundões, carentes de coraçõezinhos de aprovação, que, ironicamente, parecem bundinhas invertidas.

Com seu humor devastador, Leonel Brizola ganhou uma eleição para prefeito do Rio, com Saturnino Braga, em 1985, quando alcinhou o adversário, o deputado do PFL, Rubem Medina, de “Bundinha”. Foi um massacre. Com todo respeito, ele era mesmo de um estilo meio João Dória, que hoje também caberia no apelido com suas calças apertadas.

Em Portugal, a bunda sempre foi maldita, palavra dita pejorativa, porque trazida pelos primeiros negros escravos que falavam quimbundo, um dialeto angolano. Já em Portugal atual, bunda ainda é feio e vulgar, mas a palavra rabo pode ser usada em qualquer lugar, “até entre pessoas que mal se conhecem, enquanto eu é mais usual entre amigos ou familiares”, diz o dicionário. Maior escritor português vivo, António Lobo Antunes intitulou um de seus livros mais famosos de “Os cus de Judas”.

A maior vítima da bunda foi Karl Marx, que escreveu “O capital” com as nádegas cheias de furúnculos torturantes e, com as dores excruciantes que sentia, inventou a luta de classes e a mais-valia. Se fosse bom de bunda, talvez no presente, a história fosse bem diferente.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Sexta-feira, 20 de Setembro de 2023

OGLOBO

ENCONTROS MARCAM VOLTA DO FESTIVAL DE SALVADOR

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br
SALVADOR (BA)

Baiana System e Olodum vão dividir o palco pela primeira vez na história de suas trajetórias. Será na próxima edição do Festival de Verão de Salvador, que acontecerá nos dias 28 e 29 de janeiro. Após três anos de jejum por causa da pandemia, o evento voltará ao calendário da cidade, mais precisamente ao Parque de Exposições, no bairro de Itapuã, onde estreou em 1999 e permaneceu por 17 anos.

Criolo com Ney Matogrosso; Ludmilla com Glória Groove; Jão com Pitty; Saulo com Marina Sena; Carlinhos Brown com Duda Beat e Áttooxá são outros encontros musicais inéditos já confirmados no *line up* do evento, que somará 16 atrações divididas em dois palcos.

Caetano Veloso e Gilberto Gil montarão um show es-

EVENTO, QUE
TORNA A SER
REALIZADO APÓS
TRÊS ANOS, TERÁ
DOBRADINHAS
COMO CRIOLO E
NEY MATOGROSSO
E LUDMILLA COM
GLÓRIA GROOVE

pecialmente para o festival. A baianidade e potência feminina serão representadas pelas parcerias entre Ivete Sangalo e Luedji Luna; e Margareth Menezes, Majur e Larissa Luz. O rap nacional também marcará presença com Orochi e Djonga; Felipe Ret e Caio Lucas; além de Xamã, cuja companhia no palco ainda será anunciada.

A programação do festival contempla ainda o pop

de Luísa Sonza e os diferentes estilos de pagode de Leo Santana e de Ferrugem, que convida Xande de Pilares. A edição 2023 do projeto, realizado pela Bahia Eventos, foi lançada quarta-feira, na Chácara Baluarte, em Santo Antônio Além Carmo. A noite teve shows de Criolo, Duda Beat, Jão e outros.

Pela primeira vez à frente do festival, o diretor e produtor musical Zé Ricardo, que assumiu a curadoria e a articulação do roteiro, tem como proposta artística promover encontros —entre artistas de diferentes linhagens, estilos e gerações — jamais apresentados ao público ou shows especialmente pensados para a ocasião.

—Tive o cuidado de escolher as atrações e costurar os encontros com o intuito de entregar um festival plural, multigeracional e acessível

para pessoas de todas as idades —diz Zé Ricardo.

Para esta edição, o projeto tem como mote o slogan “Somos Mundo” para falar de conceitos como liberdade, inclusão, acolhimento e diversidade. Também abraçará causas sociais e ambientais.

Idealizado pelo multi-instrumentista, compositor, produtor e performer Marivaldo dos Santos, o projeto Quabales, que forma crianças, jovens e adultos do bairro Nordeste de Amaralina, receberá recursos do festival ao longo do ano.

—Teremos ainda dois selos de sustentabilidade, o que reforça nossa preocupação em compensar todo o impacto que causamos no meio ambiente —diz Gabriela Gaspari, gerente executiva da Bahia Eventos.

Maria Fortuna viajou a convite do Festival de Verão de Salvador

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Margareth Menezes. Cantora estará no palco ao lado de Majur e Larissa Luz



Jão. Cantor fará apresentação com Pitty: duetos inéditos na festa baiana

CONTINUAÇÃO DA CAPA

TECNOLOGIA COMO PROMESSA DE LIBERDADE

JENNIFER EGAN LAMENTA REVERÊNCIA
EXAGERADA HOJE DISPENSADA A
MÉTRICAS E ALGORITMOS E DIZ QUE O
JORNALISMO NUNCA FOI TÃO RELEVANTE

Como a senhora, que também é uma jornalista premiada, vê a perda de relevância da curadoria de notícias no universo digital?

Os jornalistas nos EUA são hoje odiados pelos que criam histórias sem base factual e ganham muito dinheiro com isso. Uma de suas narrativas falsas mais convincentes é justamente a de que a grande imprensa mente. Jornalismo, por isso mesmo, nunca foi tão relevante.

Uma de minhas questões ao escrever “A casa dos doces” era a de como estamos, inclusive os jornalistas, obcecados por dados, com uma reverência exagerada a métricas e algoritmos que, sozinhos, nada mais são do que números ao léu.

Como assim?

São incapazes de prever ou explicar eventos significativos, como os ataques terroristas a Nova York, a emer-

gência do populismo de direita, a pandemia de Covid-19. Precisamos de curadoria, de bons contadores de história. Escrever e ler são ações fundamentais para a democracia, oferecem capacidade crítica e independência de pensamento, cruciais para se fazer boas escolhas. Hoje, ler é um ato de resistência, mesmo nas telas. “A casa de doces” é uma história contada a partir de dados. Eu os usei de forma proposital, e duas de minhas inspirações vieram de paixões de meus filhos.

Quais paixões?

Do Raul, pelo “Dungeons & dragons”, cujos personagens e narrativas nascem do

rolar dos dados, da realidade numérica. E Manu, hoje com 21 anos, adora beisebol. Ele me mostrou como a tábua de estatísticas podia, dependendo da habilidade do contador, narrar jogos e carreiras inteiras. Daí eu ter incluído uma “fake álgebra” no livro. Tentei até escrever um capítulo que fosse apenas uma sequência numérica, mas não fui capaz.

Por que decidiu abrir o livro com a citação de James Baldwin, em “O quarto de Giovanni”, dizendo que “nada é mais insuportável, uma vez obtido, do que a liberdade”? A tecnologia nos oferece uma promessa da liberdade, e não é só uma ilusão. Imagine a pandemia sem as videochamadas? Mas, por outro lado, há sempre um preço a se pagar, além da conta do serviço oferecido. “A casa de doces”, até em seu título, é sobre isso.



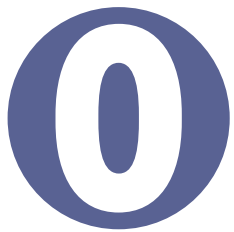


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para “Vale tudo com Tim Maia”, série de Renato Terra e Nelson Motta no Globoplay. Pesquisa, roteiro e edição maravilhosos. É imperdível.



Para o Premiere, que cortou para o anúncio na hora agá da cobrança de pênalti do Flamengo. Quando voltou, o time estava comemorando o gol.



PUPIN+DELLA

Esta é Aoxi. Ela fez teste para “Travessia” e agradou. Será lançada pelo diretor artístico da novela, Mauro Mendonça Filho, e pela autora, Gloria Perez. A atriz viverá Silene, uma linda garota que gosta de seduzir o dono de um bar em troca de presentes e vantagens, mas que sonha em ser musa de bateria e quer mudar de vida



CRISTINA GRANATO

Teatro

Armando Babaioff e Arlindo Lopes na estreia da peça “Ficções”, com Vera Holtz. O espetáculo escrito e dirigido por Rodrigo Portella encheu a plateia do teatro do CCB. O monólogo foi criado a partir do livro “Sapiens – Uma breve história da humanidade”, de Yuval Noah Harari

Fim dos trabalhos

Diretor de “Os parças”, do Globoplay, Marcelo Zambelli posa com Tirullipa, Tom Cavalcante, Bruno De Luca e Jojo Todynho no último dia de gravação, em São Paulo. A produção fará referência a filmes, séries e novelas, como “Kill Bill”, “Os caça-fantasmas”, “Crepúsculo”, “Roque Santeiro”, “Breaking bad”, “Pantanal”, “Clube da luta” e “O iluminado”



ARQUIVO PESSOAL

LETÍCIA COLIN ENTRE INDICADOS AO EMMY

Há pouco mais de um ano, a atriz paulista Letícia Colin estrelava a série do Globoplay “Onde está meu coração” e, na pele da médica residente Amanda, viveu o drama do vício em crack. Agora, a personagem lhe rende uma indicação ao Emmy Internacional. A brasileira vai concorrer com Céline Buckens, do Reino Unido, por “Showtrial”; Kim Engelbrecht, da África do Sul, por “Reyka”; e Lou de Laâge, da França, por “Le bal des folles”.

— Nosso trabalho é a vitória do amor, da delicadeza, e da força de contar uma história sobre ter uma segunda chance. É possível superar a dependência química e reinventar sua vida — comemora a atriz brasileira.

FESTA EMMY

Além de Letícia, a novela “Nos tempos do imperador”, de Thereza Falcão e Alessandro Marson, e o documentário “O caso Evandro”, idealizado por Ivan Mizanzuk, também foram indicados ao prêmio.

A novela das 18h da TV Globo, que foi exibida entre agosto de 2021 e fevereiro deste ano, foi indicada na categoria de melhor telenovela e concorre com “Dos vidas”, da Espanha; “YeonMo”, da Coreia do Sul; e “You are my hero”, da China.

“O caso Evandro”, produção também do Globoplay, concorre por melhor documentário. Os indicados nesta categoria são “Enfants de Daech, les damnés de la guerre”, da França; “Myanmar coup: digital resistance”, do Japão; e “The return: life after Isis”, do Reino Unido.

Os vencedores serão revelados em uma cerimônia em Nova York, nos EUA, no dia 21 de novembro.

DG6177 501787

DOLCE & GABBANA

DOLCEGABBANA.COM



RIOSHOW

OUTRAS ATRAÇÕES

> **‘Hell de Janeiro’.** O Festival Internacional de Terror do Rio chega à 10ª edição hoje e amanhã, no Instituto Cervantes, em Botafogo. Na agenda, a estreia do longa francês “Super Z”, de Julien de Volte e Arnaud Tabarly, exibição de curtas e a mostra internacional de animações para adultos “Animaldiçoados”. Completam o evento um espaço de venda e exposição de livros, pinturas e esculturas de 28 artistas (*sex e sáb, das 14h às 20h*) e uma palestra sobre a história da literatura de horror no Brasil (*sáb, às 14h20*), com entrada gratuita. *Rua Visconde de Ouro Preto 62, Botafogo. Sex e sáb, a partir das 14h. R\$ 3 (filmes). Programação completa em www.helldejaneirofestival.com.br*

> **Pedro Sá.** Com 30 anos de carreira, o músico que já tocou com nomes como Adriana Calcanhotto, Jorge Ben Jor e Caetano Veloso, e também faz parte da Orquestra Imperial, apresenta um show gratuito no CCBB. *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Sex, às 18h. Grátis. Livre.*

> **Orquestra Violões do Forte.** Formado por 25 músicos, conjunto faz um recital em comemoração aos 108 anos do Forte de Copacabana e em homenagem ao bicentenário da Independência. Com regência de Luiz Potter e participação da cantora Natália Boere, o grupo dará destaque ao funk com a faixa “Simbarerê”, single do EP “Afro Funk Brasil”, gravado em parceria com a dupla Antonio Carlos e Joca. *Posto 6, Copacabana. Sáb, às 18h. Grátis.*

> **‘Baby — Você precisa de mim’.** Rafael Primot estreia o solo de sua autoria, com voz de Marjorie Estiano em *off*. A história acompanha Edu, um escritor de rótulos e embalagens que precisa revisitar seu passado e sua família no interior, depois de um longo período morando na cidade grande. Primot divide a direção com Rodrigo Frampton. *Sesc Tijuca (Teatro II). Rua Barão de Mesquita 539, Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 12 anos. Até 23 de outubro.*

> **‘Elas brilham — Vozes que iluminam e transformam o mundo Doc.Musical’.** O espetáculo encerra amanhã sua temporada carioca antes de seguir para São Paulo. Criado por Frederico Reder —de “60! Década de arromba.” e “70! Década do divino maravilhoso” —, o musical põe as atrizes/cantoras Sabrina Korgut, Ivanna Domenyco, Jullie, Thalita Pertuzatti, Débora Pinheiro, Ludmillah Anjos e Diva Menner para contar e cantar as trajetórias de ícones femininos da música, entre elas Aretha Franklin, Rita Lee, Tina Turner, Elis Regina, Dona Ivone Lara. *Teatro Claro Rio. Rua Siqueira Campos 143, 2º piso, Copacabana. Sex, às 20h30. Sáb, às 17h e às 20h30. De R\$ 37,50 a R\$ 180. Até 1º de outubro.*

> **‘Visitinha nas Artes’.** O projeto gratuito de iniciação musical para crianças de 3 a 12 anos, na Cidade das Artes, tem visitas guiadas e oficinas que trabalham conceitos musicais através de brincadeiras. *Av. das Américas 5.300, Barra. Sáb, às 9h e 11h. Reservas: milamusiced@gmail.com.*



Primeiro longa.
“Acosado” (1960), com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg, será exibido amanhã

PASSEIO PELA OBRA DE JEAN-LUC GODARD

CRÍTICO APONTA OS DESTAQUES DE RETROSPECTIVA GRATUITA QUE CINEMATECA DO MAM EXIBE, A PARTIR DE AMANHÃ, COM FILMES DO MESTRE DA NOUVELLE VAGUE

SÉRGIO RIZZO
rioshow@oglobo.com.br

Do curta “Uma mulher faceira” (1955) ao longa “Adeus à linguagem” (2014), seis décadas de reinvenção do audiovisual serão percorridas ao longo do mês de outubro pela muito bem-vinda retrospectiva de Jean-Luc Cinema Godard que a Cinemateca do MAM exhibe a partir de amanhã, de graça. A homenagem ao cineasta franco-suíço —morto no último dia 13, aos 91 anos — não cobre inteiramente a sua extensa obra, mas é panorâmica o bastante para apresentá-la a quem desconhece os motivos que a tornaram uma das mais importantes da História (e, de acordo com a perspectiva da pesquisa de linguagem, talvez a mais significativa). Para os que já desbravaram esse território singular de criação, a maratona traz a oportunidade de rever e reavaliar filmes em ordem cronológica, num ambiente de reverência à cinefilia parecido com o que alimentou e formou o jovem espectador e crítico Godard —o da antiga sede da Cinemateca Francesa, em Paris. Confira destaques da mostra que ajudam a mapear o continente (planeta?) Godard.

> **“Acosado” (1960). Dia 1º, sábado, às 18h.** Uma das melhores traduções do espírito de iconoclastia e reinvenção dos “cinemas novos” dos anos 1960, entre os quais a nouvelle vague (nova onda) foi o movimento de maior impacto internacional. O diretor François Truffaut assina o roteiro que, depois admitiu, não escreveu — apenas emprestou seu nome, em virtude do sucesso de “Os incompreendidos” (1959), a fim de convencer o produtor a financiar o filme para o então amigo (os dois viriam a romper relações nos anos 1970). Dedicado à Monogram Pictures, produtora americana de filmes policiais B, o primeiro longa de Godard mantém um extraordinário sopro de vida. E quem há de resistir a Jean Seberg vendendo jornal nas ruas de Paris? Depois da sessão, Hernani Heffner faz a mediação de debate com Walter Carvalho, Affonso Beato, Guel Arraes e Ruy Gardnier.

> **“Viver a vida” (1962). Dia 5, quarta, às 17h10.** Com a palavra, Truffaut (em texto da época do lançamento, reunido no livro “Os filmes da minha vida”): “Um filme que nos leva constantemente aos limites do abstrato, depois aos limites do concreto e, sem dúvida, é esse equilíbrio que gera a emoção — o cinema emocionante, eis o que interessa, o que arrebatava.” Anna Karina, então mulher de Godard e para sempre a sua musa suprema, faz uma jovem que sonha ser atriz, mas que envereda por outra trilha.

> **“Bande à part” (1964). Dia 7, sexta, às 17h.** O diretor americano Quentin Tarantino batizou sua produtora com o nome desse filme cult que rende, na era das redes sociais, alguns memes irresistíveis, como uma sequência impagável de dança em um café e um desafio maluco pelos corredores do Louvre. Desta vez, a personagem de Anna Karina cede à lábria de dois vigaristas que planejam um assalto.

> **“A chinesa” (1967). Dia 9, domingo, às 16h40.** Um dos ícones da guinada política de Godard no final da década de 1960, e que incomodou até mesmo muita gente que vinha aplaudindo a sua obra. Uma célula maoísta é formada por cinco estudantes que ocupam um apartamento emprestado e se dedicam a diversas atividades de reflexão e politização. No elenco, Anna Viazemsky (então mulher do diretor) e Jean-Pierre Léaud (o intérprete do personagem autobiográfico de Truffaut, Antoine Doinel).

> **“Salve-se quem puder (a vida)” (1980). Dia 16, domingo, às 19h.** O retorno de Godard a um filme de ampla circulação no circuito comercial é marcado, entre outras características, pelo impacto inicial do desenvolvimento do vídeo em suas reflexões sobre linguagem. De acordo com ele, foi o seu “segundo primeiro filme”. Nathalie Baye e Isabelle Hupert fazem personagens contrastantes que se envolvem com um profissional de TV (Jacques Dutronc).

> **“Filme socialismo” (2010). Dia 30, domingo, às 17h.** Um dos exemplos de filme-ensaio a que Godard se dedicou na última fase da carreira. Erudito, provocador e fragmentado, tem o nada modesto objetivo de promover uma jornada pela história da Europa por meio de três movimentos, filmados em diferentes suportes (película, vídeo) e combinando ficção com documentário.

> **“Adeus à linguagem” (2014). Dia 30, domingo, às 19h10.** O título já adianta — inclusive ao fazer trocadilho com a expressão “a Deus” — que este filme-ensaio tem a ambição de mergulhar (nas cópias originais, em 3D!) em um terreno vasto, relacionado a diversos campos do conhecimento, como arte e história. No eixo dramático usado para mover a engrenagem, dois casais se separam. Depois da sessão, conversa com o diretor Júlio Bressane.

Clube
O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



acesse

TANGO LEGÍTIMO DA ARGENTINA

50% desconto Pela primeira vez no Brasil, a Orquestra Tango Bardo irá se apresentar no Teatro Clara Nunes, na Gávea, acompanhada de bailarinos especializados no ritmo mais tradicional da argentina. As sessões acontecem na quinta e na sexta-feira que vem, com participação especial do cantor Roberto Minondi e ingressos pela metade do preço para assinantes O GLOBO. Veja mais detalhes on-line.



DIVULGAÇÃO

COMÉDIA DE MILLÔR FERNANDES



DIVULGAÇÃO

Assinante compra ingressos pela metade do preço para assistir à comédia “A História é uma Istória” (de Millôr Fernandes) no Imperator, no Méier, no próximo dia 9. Veja mais on-line.

50% desconto

AS REVIRAVOLTAS DA JUVENTUDE EM FORMA DE MUSICAL



DIVULGAÇÃO

Em cartaz no Teatro Cesgranrio, no Rio Comprido, na Zona Norte carioca, o espetáculo “Heathers: O Musical” tem ingressos pela metade do preço para assinantes. Confira os detalhes da oferta on-line

50% desconto

AS BOAS DA SEMANA

Assine a newsletter do Rio Show

Receba no e-mail, às quintas-feiras, os destaques da programação



PARA
ACESSAR
APONTAR
O CELULAR
PARA
O QR CODE

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

“Comovai, Maurício?” “E aí, Guto?” O cumprimento dos dois velhos companheiros de Barão Vermelho, no papo por vídeo com o GLOBO, até parece história de quem não se conhece tão bem. Obviamente não é o caso de dois dos músicos que, ainda na adolescência, começaram a tocar seus (precários) instrumentos na garagem da casa da família de Maurício, no Rio Comprido, no distante ano de 1981: Guto Goffi na bateria, Maurício Barros nos teclados, Roberto Frejat na guitarra e Dé Palmeira no baixo. Eles chegaram a ensaiar com um cantor dançante e topetudo, um goiano de nome Léo Jaime, que achou que a onda *stonesiana* da banda não era a dele e indicou um amigo, de nome Agenor. Mas na versão do Barão Vermelho que chega aos 40 anos (a contar do lançamento do primeiro disco, em 1982), a intimidade não era tão grande até a interrupção causada pela pandemia.

— O período de ensaios para o especial e o show dos 40 anos foi fundamental para a gente conviver, principalmente com o Suri (*Rodrigo Suricato, que canta e toca guitarra no Barão desde 2017, com a saída de Frejat*) — avalia Guto. — A banda se reuniu no meu estúdio em Botafogo, pequenininho, onde só cabemos mesmo nós e os instrumentos. Isso foi muito importante. A gente chega, pluga e toca.

Mais jovem do que Guto e Maurício no Barão e na vida, Suricato diz que a formação se tornou, de fato, uma banda — completa por Fernando Magalhães, há 37 anos com o grupo, na guitarra, e o convidado Márcio Alencar no baixo — ao longo da pandemia (quando foi discutido o projeto dos 40 anos) e nos ensaios.

— Foi também uma maneira de lavar a roupa suja, com todos mais à flor da pele — diz ele. — Ali nos tornamos amigos de fato. Eles foram mais receptivos às minhas ideias, de reconstrução dos arranjos, até de músicas como “Bete Balanço”. Hoje acho que tenho a perspectiva do fã, que sempre fui, aliada àquela do integrante.

OUTROS CAPÍTULOS

A camaradagem — e o inevitável clima de zoação que vem junto — está visível nos quatro programas estrelados pelo Barão Vermelho para o canal BIS, com direção de Rodrigo Pinto. A partir da gravação de um show no Teatro Net Rio, a banda conversa, fala de sua história, do repertório escolhido e recebe convidados como Chico César (em “Por você”), Samuel Rosa (“Maior abandonado”) e o velho companheiro Frejat (“Pro dia nascer feliz”). Os quatro episódios estão na programação do BIS e disponíveis no Globoplay, além de servirem de base para o show de 40 anos do Barão Vermelho, que chega amanhã ao Circo Voador.

— A gente conversou e chegou ao formato do especial, separado em EPs (*e epi-*

HÁ 40 ANOS VENDENDO O DIA NASCER FELIZ

UM DOS EXPOENTES DO BROCK, BARÃO VERMELHO COMEMORA QUATRO DÉCADAS DE ESTRADA COM SHOW NO CIRCO VOADOR, LANÇAMENTO DE QUATRO EPS (UM DELES HOJE) E SÉRIE DE QUATRO EPISÓDIOS NO STREAMING



MARCOS HERMES

2017 EM DIANTE. Após dois longos períodos de férias, Frejat opta pela carreira solo e deixa a banda, que convoca Rodrigo Suricato para o posto de cantor e guitarrista; com ele, Guto Goffi, Maurício Barros e Fernando Magalhães, mais o baixista convidado Márcio Alencar, o Barão Vermelho chega aos 40 anos.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

sódios) chamados “Sucessos”, “Clássicos”, “Acústico” e “Baladas e blues” — conta Maurício. — Os fãs ficaram amarradões, especialmente com o acústico e o de blues.

Como praticamente todo mundo que estava na ativa na época de ouro da MTV, o Barão Vermelho gravou seu especial *unplugged*, aquele dos violões, instrumentos acústicos e convidados, mas o resultado mal chegou ao mercado.

— O nosso foi um dos primeiros, ainda em caráter experimental, e acabou que não se tornou um produto como deveria ter sido — lembra Guto. — Ficamos devendo um acústico para os fãs, e agora aproveitamos a habilidade do Suri no violão, que ele toca muito bem.

Suri agradece, sem falsa modéstia.

— O folk foi a minha maior expressão durante muitos anos — diz ele, que, além do Suricato, banda que lidera desde 2009, acompanhou artistas do pop-rock como Paulinho Moska e Ritchie. — Sei que toco um violão diferente, me dediquei muito a isso. E acho que muitas vezes essa é a melhor forma de mostrar a força e a atemporalidade de uma canção, sem a necessidade de uma guitarra alta e virtuosa.

NOITE LONGA

No especial de TV e nas plataformas digitais, “Barão 40 (acústico)” traz músicas como “Maior abandonado”, “Sorte e azar”, “Flores do mal” e o novo arranjo de “Bete Balanço”, em que o solo original de Roberto Frejat é substituído por uma melodia vocal. O bloco está garantido no show do Circo.

— Vamos ter a nossa noite de Grateful Dead — brinca Suri, evocando a lendária banda americana dos anos 1970, famosa por seus seguidores fanáticos, os Deadheads, e pelos shows intermináveis. — O Circo Voador é a casa do Barão Vermelho, é bem diferente do resto da tour. Vamos fazer um show bem mais longo do que os que a gente faz por aí. Você sabe, quando o bufê é para os amigos, é melhor sobrar do que faltar.

É possível que nem todas as canções dos quatro EPs (“Acústico” e “Sucessos” já foram lançados; “Blues e baladas” é lançado hoje; e “Clássicos” vem em outubro) apareçam no show, mas a diversão para os fãs parece garantida. O Barão ainda promoveu um concurso para escolher a atração de abertura, vencido pelo blueseiro Trio Frito. Mas e os convidados, que, segundo os próprios barões, emprestaram tanto brilho à festa dos 40 anos?

— Pode ser que apareça um, de surpresa — diz Guto, que não esquece os companheiros que já partiram. — Com certeza, Cazuza, Ezequiel (*Neves, eterno produtor do Barão*) e Peninha (*percussionista*) estarão lá com a gente.



Onde: Circo Voador. Rua da Lapa s/nº.
Quando: Sáb, às 22h. **Quanto:** a partir de R\$ 70 (em eventim.com.br).
Classificação: 18 anos.

Estamos sempre a postos para mover o Brasil com a sua melhor energia.



vibraenergia.com.br

Foi durante o jantar que, deixando sua faca de lado, Wendell Pierce perguntou: “Meus melhores dias ficaram para trás? Eu já fui bom? Um homem não pode sair como entrou. É preciso acrescentar alguma coisa.” E então começou a chorar.

A entrevista foi em uma noite recente de um dia de semana no Palm, churrascaria de luxo de Nova York, e Pierce estava citando, pelo menos em parte, “A morte de um caixeiro viajante”, de Arthur Miller, que está em pré-estreia agora e vai chegar à Broadway em 9 de outubro, após uma temporada bem-sucedida em Londres alguns anos atrás.

Pierce, 58 anos, estrela como Willy Loman, o vendedor malfadado do título. É sua primeira aparição na Broadway em mais de 30 anos. E, embora tenha desfrutado de uma carreira relevante, que inclui longas passagens em programas de televisão de prestígio, as questões que obcecaram Willy — realização, oportunidade, legado — são questões que obcecaram o ator. Tanto que, quando solicitado a considerá-las, ele se emociona.

— Eu também quero deixar minha marca — diz ele.
— Sou como Willy Loman.

Pierce cresceu em Pontchartrain Park, subúrbio de Nova Orleans que, em meados do século XX, atraiu famílias negras de classe média. Ele se formou em uma escola de artes, depois se matriculou no famoso conservatório Juilliard, graduando-se em 1985. Durante anos foi um ator co-

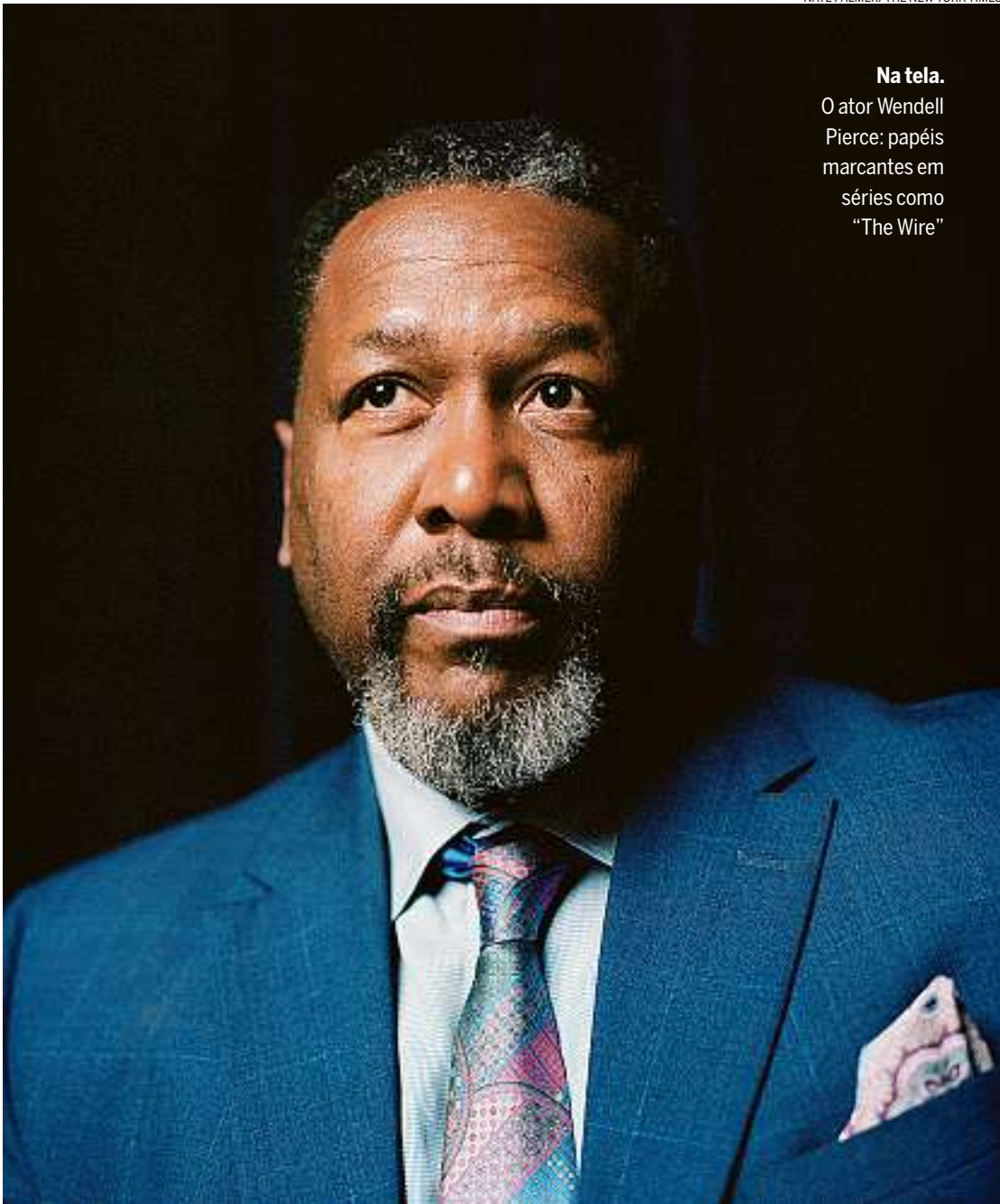
CONHECIDO POR
PROGRAMAS
DE PRESTÍGIO,
WENDELL
PIERCE VIVE
PROTAGONISTA
NEGRO EM NOVA
MONTAGEM DE
'A MORTE DE
UM CAIXEIRO
VIAJANTE', DE
ARTHUR MILLER

mum, filmando um episódio de televisão aqui, um filme ali, às vezes fazendo peças na própria Broadway.

Em 2001, ele foi escalado como o detetive Bunk na série da HBO “The Wire”. Se não era o protagonista, era um personagem ricamente desenhado. Quando o autor David Simon começou a conceber sua série seguinte, “Treme”, construiu o papel do trombonista Antoine Baptiste com Pierce em mente.

—Ele pode fazer qualquer papel. Pode atuar beligerante, vulnerável, ferido — diz Simon, que não poupa elo-

VETERANO DA TV FAZ HISTÓRIA NA BROADWAY



NATE PALMER/THE NEW YORK TIMES

Na tela. O ator Wendell Pierce: papéis marcantes em séries como "The Wire"

gios a Pierce. — Ele é um ator dos atores, um estudante da condição humana, um profissional total.

SOB MEDIDA

Seu perfil de “homem comum”, suas interpretações realistas e seu relacionamento ambíguo com o sucesso faz com que as pessoas digam que Pierce “praticamente nasceu para interpretar Willy Loman”. Com um detalhe significativo: Pierce é preto. E Willy, na América, quase sempre foi interpretado por homens brancos.

Alguns anos atrás, as diretoras Mariana Elliott e Miranda Cromwell tiveram a ideia de fazer “Morte de um caixeiro viajante” com uma família negra no centro. Ao ver que poderia funcionar com quase nenhuma mudança no roteiro, ambas só tinham uma opção em mente: Pierce.

— Ele é um ator com uma formação clássica excepcional, mas tem muito coração, muito calor, muito carisma — explicou Cromwell. — Há complexidade e vulnerabilidade dentro dele.

Interpretar Willy Loman foi um sonho que escapou de grandes atores negros americanos. Ao considerar a oportunidade, Pierce listou nomes — James Earl Jones, Ossie Davis, Roscoe Lee Brown e outros — que ele considera seus “antepassados” e, acredite, teriam feito um magnífico Willy.

— Estou honrado por estar aqui para honrá-los, para honrar seus desejos — diz Pierce. — Devo a eles intensificar e fazer minha parte e contribuir para o teatro americano, e isso é uma bela honra.



RUTH DE AQUINO

ruth.aquino@oglobo.com.br

DA ARMA AO L: O VALOR DOS SÍMBOLOS

Quanto mais simples, claros e diretos, mais eficazes são os símbolos. A imagem bolsonarista de uma arma com as mãos, no milésimo de segundo em que você inverte a posição dos dedos indicador e polegar, se torna a inicial L de Lula. Olha pra cima, em vez de mirar na cabecinha. A mensagem visual quase dispensa legenda. É imediata. Em vez de matar, viver. O atual presidente jamais imaginou, ao escolher lá atrás o fuzil como sua garota-propaganda, que daria ao adversário uma arma publicitária para virar o voto. Grátis, de mão beijada.

A imensa truculência — verbal, gestual, institucional — de Bolsonaro nos quatro anos de seu desgoverno ajudou demais a campanha de Lula. Qualquer dis-

curso com propostas humanas é música para a maioria de brasileiros sem vocação para a guerra e o confronto. Qualquer gesto de solidariedade e empatia conquista. Qualquer sorriso amistoso e cordial aproxima. Estamos carentes de uma voz que não meta medo. Que não nos envergonhe, lá fora ou em casa. Xô palavrões, ofensas e vulgaridades. Xô.

Há esperança num outro futuro, em que a Educação e a Saúde sejam o norte real da Presidência. Não sabemos se a esperança vencerá no primeiro ou no segundo turno. Não é certeza. É esperança. O maior inimigo de Bolsonaro não é uma ideologia, nem mesmo um partido. Cada pronunciamento seu expele um ácido suco biliar. Isso me faz lembrar o democrata Ulysses Guima-

rães: “Não se pode fazer política com o fígado, conservando o rancor e ressentimentos na geladeira. A Pátria não é capanga de idiossincrasias pessoais. É indecoroso fazer política uterina, em benefício de filhos, irmãos e cunhados”.

Quando um presidente decreta sigilo sobre investigações de filhos, da mulher, da ex, aí tem. Aí tem muito medo de ser desmascarado. Mas não é a corrupção — disfarçada com a leniência de aliados na Câmara e no Judiciário — que derrotará Bolsonaro. É a imagem que ele projetou, de tresloucado. É a imagem da morte.

A arminha com a mão compõe seu perfil bélico. Não bastou inundar o país com armas domésticas. Expôs crianças fardadas empunhando fuzis de brinquedo, em ato que viola o direito internacional da infância. Por tudo isso, o samba composto por

‘OLHE NO FUTURO, DÊ UM LÁPIS, TIRE A ARMA DA CRIANÇA’. ASSIM DIZ O SAMBINHA. VAMOS ÀS URNAS. TODO VOTO VÁLIDO TEM VALOR

Pretinho da Serra arrebato as redes: “Vira vira vira voto, vira vira vira/.../Vira o voto do colega, o voto do patrão/Vira o voto do padeiro, do advogado/Vira o voto do seu crush, do seu namorado/.../Vira o voto hoje, pense no amanhã/Cada vira-voto é coragem, resistência e

esperança/Olhe no futuro, dê um lápis, tire a arma da criança/...”.

É um presidente proibido para menores. Que empunha violão fingindo ser fuzil. Chama de “idiota” quem defende comprar feijão em vez de arma. E diz que povo armado jamais será escravizado. Não há pacote de bondades, no apagar das luzes, que desfaga a fama de crueldade adquirida na pandemia de Covid. Não há caras e bocas da primeira-dama que anulem o desprezo por mulheres. Nem orações que cancelem seu desprezo pela fome.

Ainda me surpreende que um terço continue a declarar voto nele. Com isso teremos que conviver. Como várias democracias no mundo. Teremos que respeitar. E argumentar. Todos os dias, calmamente, em vez de nos refugiar em bolhas e atacar quem pensa diferente. Para não sermos surpreendidos como a Itália, onde uma eleição com mais de 36% de abstenção, recorde, alçou ao poder a extrema-direita saudosa de Mussolini.

No logotipo do partido neofascista Fratelli d'Italia (FDI, Irmãos da Itália), está a “chama tricolor”, um desenho em forma de pira com as cores da bandeira. O braço esticado com a palma para baixo é crime no Brasil pela memória do Holocausto. Na Itália, os eleitores neofascistas já ressuscitam a saudade nazista. Um símbolo bem simples. Direto e claro. Assustador.

Lembre, todo voto válido tem valor. Vamos às urnas.

LUCAS SALGADO

lucas.salgado@oglobo.com.br

O ano era 1967. Os protestos contra a Guerra do Vietnã começavam a ganhar cada vez mais espaço nas ruas dos EUA e na imprensa mundial. Foi quando John “Chickie” Donohue decidiu manifestar apoio a seus amigos de infância que estavam lutando no confronto. Idealista e patriota, ele, numa noite de bebedeira, simplesmente resolveu ir até o Vietnã levar latas de cerveja para seus amigos em sinal de solidariedade. Não, isso não é invencione de Hollywood. Foi verdade mesmo.

Vencedor do Oscar de melhor filme por “Green book: o guia”, o diretor Peter Farrelly conta ter ficado fascinado pela inocência, falta de noção e, até mesmo, estupidéz do jovem.

— Me mandaram um vídeo de 12 minutos no YouTube sobre um homem que foi até o Vietnã no meio da guerra para levar cerveja para seus amigos de infância. Achei que essa era a história mais idiota que já vi na vida. Era uma coisa insana, e senti que precisava contar esse caso — relata em conversa via Zoom direto de Toronto, onde apresentou “Operação cerveja”, drama sobre a jornada de Chickie que estreia hoje no streaming do Apple TV+.

IDEIAS LOUCAS

Antes de enveredar pelo drama, Peter ficou conhecido pelo trabalho ao lado do irmão Bobby Farrelly em comédias como “Quem vai ficar com Mary?” e “Debi & Lóide”. Em seu próximo projeto, voltará ao humor. Sem previsão de lançamento, “Ricky Stanicky” contará a história de três adolescentes que provocam um incêndio acidentalmente e colocam a culpa em um homem imaginário chamado Ricky. Vinte anos depois, eles continuam usando a identidade falsa como alibi e precisam contratar um ator para viver o sujeito.

No elenco do próximo filme também estará Zac Efron, conhecido pelo trabalho na franquia musical “High School Musical” e escalado para viver o protagonista inocente de “Operação cerveja”.

UMA AVENTURA SOLIDÁRIA E ETÍLICA



Em cena.
Os atores
Russell Crowe
e Zac Efron:
enredo verídico

EM ‘OPERAÇÃO CERVEJA’, DE PETER FARRELLY, ZAC EFRON ESTRELA A HISTÓRIA REAL DE JOVEM QUE DECIDE LEVAR BEBIDA PARA OS AMIGOS EM PLENA GUERRA DO VIETNÃ

O diretor aponta que precisava de um ator que o público abraçasse mesmo nas horas em que falhasse, como ocorreu com Viggo Mortensen em seu filme anterior.

— Precisava de um ator com um charme inerente, porque é um personagem falho, um cara que nem sempre toma a decisão cor-



Ideia inusitada. Chick Donahue, o idealista que inspirou o novo filme

reta. Não é muito politicamente correto, mas você continua o acompanhando e pode vê-lo crescer. Em “Green book”, sabia que poderia colocar o personagem tropeçando em alguns momentos porque Viggo era al-

guém de quem inevitavelmente você gosta.

Aos 34 anos, Zac Efron entrega aqui um de seus trabalhos mais dramáticos, embora faça questão de destacar que o personagem também possui um lado huma-

no e leve. O ator, inclusive, acredita que, em seus melhores dias, talvez fizesse uma escolha parecida com a de Chickie na vida real.

— Acho que, na maioria das vezes, acabamos chegando à conclusão de que as ideias loucas que temos na vida são idiotas e desistimos delas. Foi alguém que não tinha todas as respostas, mas que foi corajoso o bastante para seguir em frente com uma ideia que teve enquanto estava bêbado — destaca o ator, que descreve a experiência como “uma jornada de abrir os olhos”.

Para Zac, a possibilidade de trabalhar com o diretor e com um elenco que reúne nomes como Russell Crowe e Bill Murray foi fundamental para aceitar o projeto. E diz que poucos nomes em Hollywood navegam tão bem entre o humano e dramático quando Farrelly.

O diretor descreve Zac como um “atleta talentoso e

disciplinado que sempre escuta seu treinador”, e lembra que Russell foi muito importante para ajudar o protagonista nos momentos mais dramáticos.

ACIDENTE OU PLÁSTICA?

Nos últimos tempos, Zac chamou a atenção do público ao aparecer com o rosto bem diferente daquele que conquistou milhões de fãs. Desde 2021, corre na internet o rumor de que Zac teria passado por um procedimento de harmonização facial.

Recentemente, no entanto, ele negou ter feito qualquer procedimento estético. Em entrevista à revista Men's Health, o astro explicou que, na pandemia, estava correndo de meias em sua cozinha quando caiu de cara na quina de uma bancada de mármore. Após ficar desacordado por um momento, despertou com um osso do queixo deslocado.



CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **4x** BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS **GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

42 ANOS + 12 LOJAS



TUDO EM **10x** S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

FRETE RÁPIDO

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

2 DIAS

• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE

2221-8000

2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO

APP

GANHE

10% OFF

NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DESCONTO NÃO ACUMULATIVO



Aponte a câmera do seu celular e vá direto ao site!



BALCÃO ATENDIMENTO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L100 X P45 CM

À vista **539,00**
10x 53,90



BALCÃO ATENDIMENTO EM L SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM

À vista **989,00**
10x 98,90



CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO
A120 X L93 X P72 CM

À vista **499,00**
10x 49,90



BALCÃO ATENDIMENTO EM L + BALCÃO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM

À vista **1.528,00**
10x 152,80



MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM

À vista **799,00**
10x 79,90



COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM

À vista **660,00**
10x 66,00



MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO SM - CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM

À vista **1.459,00**
10x 145,90



MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO + 2 DIVISÓRIAS- SM CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM

À vista **1.597,00**
10x 159,70



MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 DIVISÓRIA SM CORPORATIVO
A117 X L110 X P120 CM

À vista **868,00**
10x 86,80

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 30/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



LOJA CENTRO

Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2594-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
BR 101 - Km 23
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!
Av. Cesário de
Melo, 3461.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!